ANNO XXX. N. 1.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500

SEGUNDA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15.000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4.
» » Paris, 345.
» » Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia ás 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova ás 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Isidoro b.; S. Martinho martyr.
3 Terça. S. Aprigio; S. Antero p. m. S. Primo.
4 Quarta. S. Tito b.; S. Prisco presb. martyr.
5 Quinta. S. Semeão Estelita; S. Thelesphoro.
6 Sexta. Epiphania (M. do S.) Dia de Reis.
7 Sabbado. Regresso do Menino Jesus do Egypto.
8 Domingo. 1.º depois de Reis. S. Lourenço Justiniano.

ADVERTENCIA.

Firme no proposito de manter em sua provincia um vehiculo de communicações noticiosas, o proprietario do **Diario** pretende estabelecer uma agencia de correios para o interior da mesma, propriamente sua, e independente da do governo, verificadas as seguintes condições:

Remetterá duas vezes por semana os **Diarios** para qualquer villa ou cidade que distar desta capital 10 legoas, uma vez que ella lhe dê 50 assignantes, os quaes nenhuma despeza terão a pagar além do preço da subscripção, e poderão enviar suas cartas sem estipendio algum.

Da mesma maneira mandará os **Diarios** para as villas ou cidades até 32 legoas, fornecendo-lhe qualquer d'ellas 100 assignantes, e 150 até 50 legoas.

Tal he o commodo que semelhante expediente offerece aos senhores assignantes do interior desta provincia, que parece escusado insistir sobre elle especificadamente.

Os annuncios dos senhores assignantes serão publicados d'ora em diante a 40 rs. por linha, em typo commum; pelo dobro, em typo differente, levando-se em ambos os casos somente metade da paga nas repetições. — As pessoas que subscreverem por um anno gosaram de alguma modificação no preço da publicação dos ditos annuncios. — As correspondencias serão publicadas mediante ajuste especial, e os annuncios dos que não forem assignantes custarão 100 rs. por cada linha.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de dezembro de 1853

Portaria — O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do coronel commandante do 5.º batalhão de infantaria do municipio do Recife, datada de 20 do corrente, e a informação do respectivo commandante superior interino de 23 deste mez, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão, aos cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre Americo Carneiro de Albuquerque.
Alferes secretario João Dias Carneiro de Albuquerque Junior.

1.ª companhia.
Commandante o major Luiz Francisco de Barros Rego.
Tenente João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes Manoel Jacintho Pereira.
Alferes José Francisco de Barros Lima.

2.ª companhia.
Capitão José Francisco de Barros Rego.
Tenente Manoel de Sampaio Barros Azevedo.
Alferes Antonio Carlos da Silva Fragoso.
Alferes João Francisco Saraiva de Menezes.

3.ª companhia.
Capitão José Ferraz Daltro.
Tenente Manoel Isidro da Rocha Falcão.
Alferes João Marinho da Rocha Falcão.
Alferes Antonio Vicente Ferreira Chaves.

4.ª companhia.
Capitão João de Azevedo de Araujo Pinheiro.
Tenente Joaquim Rodrigues Campello.
Alferes Amaro Martins Vianna.

5.ª companhia.
Capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente José Bernardo da Rocha Falcão.
Alferes Joaquim de Araujo Pinheiro.

6.ª companhia.
Capitão Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira.
Tenente Francisco Jacintho Pereira.
Alferes Joaquim Bernardo da Rocha Falcão.

Palacio do governo de Pernambuco 29 de dezembro de 1853.

Idem do dia 30.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o batalhão n. 2 de infantaria, da quantia de que trata o officio de S. Exc. 1052, uma vez que esteja nos termos legaes a relação que o acompanhou.

Dito — Ao Exm. presidente da commissão arbitra do calçamento das ruas desta cidade, dizendo que com o parecer que remette por copia do inspector da thesouraria provincial, responde ao officio em que aquella commissão procura saber, por conta de quem deve correr a despeza com o calçamento das testadas dos templos quanto, porém, á igreja dos Inglezes, he fóra de duvida, que fica sujeita ao onus da lei n. 297, conforme indica o procurador fiscal da mesma thesouraria.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da marinha de 7 do corrente, do qual consta que fôra elevado a 1:200$000 rs., desde o 1.º deste mez a gratificação de 800$000 rs. annuaes, que percebia em virtude de outro aviso de 30 de maio deste anno, o capitão tenente da armada Antonio Eliziario dos Santos, inspector do arsenal de marinha desta provincia. — Igual copia remetteu-se ao mencionado inspector.

Dito — Ao mesmo, devolvendo a nota da filiação dos tambores Manoel Felix dos Santos e João de Deos de Souza, que se ajustaram para servir no batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, afim de que S. S. mande abrir naquella thesouraria, os assentamentos de semelhantes praças nos termos do seu officio n. 1066. — Communicou-se ao commandante superior da referida guarda nacional.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, em vista de sua informação, a mandar pagar a José Baptista Braga, a commissão de 2 por cento, por ter sido encarregado de comprar no mercado os generos mencionados na relação a que se refere o officio, que remette por copia, do presidente do conselho administrativo. — Inteirou-se a este.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando a expedição de suas ordens, para que de um dos corpos da mesma guarda nacional, seja aquartelado um contigente e 100 praças com um capitão, dous subalternos, e quatro inferiores equivalente a um quarto de guarda, afim de alternar com a tropa de linha no serviço da guarnição, visto não ser a força de linha que actualmente existe nesta capital, sufficiente para dar a mencionada guarnição. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, communicando que, segundo constou de officio do commandante do destacamento da comarca da Boa-Vista, seguira para esta capital a reunir-se ao corpo sob o mando de Smc., o soldado João Francisco Ferreira, que alli havia ficado por doente, e recommendando que mande descontar dos mezes de soldo que se estiver a dever ao referido soldado a quantia de 4$500 réis que com o seu curativo dispendeu o delegado daquelle termo Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, achando-se por elle autorisado a receber a referida quantia o bacharel João Francisco da Silva Braga.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 40.

O marechal de campo commandante das armas, em vista da communicação que recebeu da presidencia desta provincia em officio datado de 28 do expirante mez, declara para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra de 22 de novembro ultimo, determinar que o Sr. capitão do nono batalhão de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão, siga para a provincia do Pará, afim de ser alli convenientemente empregado; nesta conformidade deve estar preparado para seguir ao seu destino na primeira opportuna occasião.

O mesmo marechal de campo determina, que na manhã do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos do exercito aqui existentes pela maneira seguinte:

As 6 horas ao batalhão n. 9 de infantaria; as 7 ao batalhão n. 2 da mesma arma, e aos recrutas em deposito; as 7 ½ a companhia fixa de cavallaria; e as 8 á companhia de artifices. Ao batalhão 4 de artilharia aquartelado na cidade de Olinda se passará mostra no mesmo dia 2 pelas 5 horas da tarde.

Assignado — *José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme — *Candido Leal Ferreira,* ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

REPUBLICAS.

DA AMERICA DO SUL.

VENEZUELA. — NOVA-GRANADA. — EQUADOR. — PERU. — BOLIVIA. — CHILLE. — ESTADOS DO PRATA.

I. — VENEZUELA.

Republica Democratica — Presidente o general José Gregorio Monagas.

Situação de Venezuela em 1853. — Questões exteriores. — Negocios com Roma, com a França, com a Inglaterra. — Tratados com o Brasil. — Publicação dos tratados de commercio com diversos estados da Europa e politica americana. — Questões interiores. — Eleição do vice-presidente da republica. — Scisão e rivalidade do presidente Gregorio Monagas e de seu irmão o general Tadeu Monagas. — União dos dous irmãos e estado dos partidos. — Insurreição de 1853. — Situação financeira de Venezuela.

Certamente he o mais triste de todos os quadros o de um mundo inteiro, como o mundo hespano-americano, entregue á anarchia, cheio de toda a especie de agitações estereis, e tão completamente impotente até aqui a se sugeitar ás condições de uma vida regular de ordem e de trabalho. Se as revoluções mexicanas possuem um aspecto mais notavel e impressionam logo á primeira vista como um ideal de chaos, dissereis que he porque os Americanos do Norte andam alli, são interessados em não permittir que se estabeleça alguma cousa, multiplicam as causas de incerteza e apressam quanto podem o desenlace fatal. Se a America central, fraccionada e incessantemente agitada, não pode fundar uma organisação qualquer, poder-se-hia pensar que he porque são pequenos estados apertados nas suas fronteiras, mal dispostos, mal distribuidos e lutando contra obstaculos naturaes, a que se junta o embate das influencias e das pretenções estrangeiras. Mas quando se penetra na America do Sul propriamente dita, onde as emprezas da conquista são impossiveis, onde os donos do solo tem difficuldade de conhecer e percorrer os seus dominios, não se encontraria a mesma cousa? Estas nacionalidades novas estão protegidas contra qualquer visinhança terrivel; em todos os lados tem diante de si um campo immenso: mas nem por isso deixam de offerecer frequentemente o espectaculo complicado da impotencia e da desordem. De um extremo do continente americano até o outro, se observam as mesmas cousas, — fanatismo pueril, dominação militar, antagonismo das provincias e das cidades. Por toda a parte existe o mesmo fermento de anarchia, por toda a parte existem immensos territorios no proprio fraccionamento, onde algumas paixões se agitam e se embatem como perdidas sobre um theatro sem limites. Existem alguns estados menos atormentados: estes formam um numero insignificante. Apenas existem dous ou tres em que uma politica mais prudente prevaleceu e teve tempo para se fortificar bastante a fim de conter os elementos rebeldes; são estes tambem entre os quaes o desenvolvimento da civilisação he o mais notavel e o mais rapido. Os outros trilham mais ou menos a estrada das revoluções anarchicas ou militares; entre estes ha sempre alguma sublevação que se continua ou se prepara; não cessa de haver alguma revolução suspensa sobre os governos, ou então, são os governos que se fazem revolucionarios no sentido mais estricto do vocabulo, pela pretendida democracia de que são os promotores intelligentes. Comecemos primeiramente pelo norte, que foi Colombia nos primeiros dias da independencia e que hoje forma Venezuela, Nova-Granada e o Equador: — não he, como se verá, a porção da America melhor dividida, aquella cuja historia contemporanea he a menos agitada. Pelo contrario parece que tudo se reune aqui para ministrar um dos especimens mais curiosos da anarchia da America do sul. Com tudo he no seio desta anarchia que se devem deslindar as questões e os interesses principaes que caracterisam a solução actual dessas regiões.

O primeiro desses estados, Venezuela, está desde alguns annos em poder de uma familia do paiz, a familia dos Monagas: o presidente actual succedeu ao irmão; mas ainda isto não he tudo. Existem no exercito de Venezuela dous generaes de divisão, são dous Monagas; existem quatro generaes de brigada, são tambem dous Monagas. Segundo parece, assim que chegar o termo da presidencia actual existe um terceiro Monagas para recolher a successão, salvo se as cousas não fizerem remontar a herança ao chefe da familia, de quem uma nova usurpação acaba de tornar a dictadura eminente. He uma especie de dynastia democratica e militar firmada no poder pelo dia sangrento de 24 de janeiro de 1848, que ja foi mencionado. Neste dia o general Tadeu Monagas fazia por meio de tiros de espingarda que Venezuela se pronunciasse em seu favor, e que as camaras legislativas lhe poupassem a sua opposição. Actualmente he o general Gregorio Monagas que occupa a presidencia, e he á sua administração que pertence todo o anno de 1852. Os principaes ministros do presidente Monagas são M. M. Joaquim Herrera das relações exteriores, Pedro Gellinean nas finanças, o coronel Tovar na guerra. Depois, M. Herrera, eleito vice-presidente da republica, fora substituido por M. Lino Plaza. Ora, esta composição do governo uma vez fixada, quaes são os interesses e as questões cujo movimento forma a historia da republica de Venezuela no anno que acaba de sumir-se?

Entre estas questões existe uma, cuja origem remontava aos annos precedentes e que se concluiram em 1852: são de um genero bastante opposto. Alguem se lembrará especialmente das difficuldades religiosas que tiveram lugar por occasião do doutor Velazo, escolhido arcebispo de Caracas, mas a quem o soberano pontifice recusára dar a instituição canonica. Alguem se lembrará tambem das declarações estranhas que se ouviram a este respeito no congresso, e até as ameaças de scisão dirigidas ao chefe da religião catholica. Em essencia, apesar de suas tendencias democraticas, o governo de Venezuela quasi que se não affligia para levar estas complicações ao fim. A morte do doutor Velazco que alias tinha mais de oitenta annos, veio muit a proposito pô-lo fora do embaraço, e se aproveitou desta occasião para nomear outro arcebispo cuja escolha mereceu a plena approvação da santa sé. Neste acto o general Monagas tratava outro esc... directamente á santa sé, acrescentando junto de S. M. Michelena y Rojas, enviado a Roma para negociar uma concordata destinada a impedir a renovação das difficuldades precedentes, e regular todas as questões de patronato e de provisão dos cargos ecclesiasticos. A carta do general Monagas respirava os mais louvaveis sentimentos de moderação. Foi a 17 de agosto de 1852 que M. Michelena ora recebido pelo S. Padre, e Pio IX respondia ao enviado de Venezuela nessas palavras, cujo sentido conciliador e elevado he a propria condemnação dos governos violentos, que lançam a sua turbulencia revolucionaria nestas materias tão delicadas: « M. Michelena vem, dizia Pio IX, para negociar uma concordata; a santa sé apostolica não deseja outra cousa mais do que concluir com todos os governos catholicos tratados deste genero, que são outros tantos golpes novos para a igreja, mas que as circumstancias exigem. A questão do patronato, na qual os estados americanos vêem um grande negocio de estado, não tem a gravidade que se lhe queria dar. A santa sé, pela sua parte, não recusa aos governos catholicos a autorisação de exercer o patronato; toda a questão se reduz segundo elles a exigem, a que, se desejam permanecer catholicos e reconhecer o soberano pontifice como chefe da igreja, a que não poderá haver difficuldade. » Agora resta o formular esta concordata. Entretanto, he certo que as difficuldades tem sido aplainadas em Venezuela sem estas perseguições e violencias que são usadas em a Nova-Granada.

Por outro lado havia uma questão ja mui antiga de especie bem differente, que dava lugar a alguns novos incidentes: he este eterno negocio dos credores estrangeiros levados pela lei de *espera*. Em 1851, sobreviera um ajuste, em virtude do qual o governo se substituia perante os estrangeiros aos devedores protegidos pela lei de *espera*, e até uma somma de 100,000 p. fora inscripta no budget para extinguir progressivamente os creditos desta natureza. Com tudo, no mez de julho de 1852 apparecia um decreto que adiava o pagamento dos juros vencidos. Era um r... meio dilatorio. Um protesto fora immediatamente dirigido ao governo de Venezuela pelo representante da França, e dahi resultava que o decreto foi declarado não applicavel aos Francezes. Quanto aos credores Inglezes, que tinham recebido uma mais prompta satisfação por um processo que publicamos o anno passado, restava-lhes todavia ainda certa somma, e a questão consistia em obter esta somma. Em 1852, a Inglaterra fazia o que ella pouco mais ou menos fizera em 1851. No mez de dezembro, sabia-se que alguns navios da Grãa-Bretanha tinham apparecido em S. Thomaz. Qual era o destino destes navios? O encarregado dos negocios inglez se conduzia a este respeito n'uma certa reserva. Em todos os casos, imaginava-se que alguns meios coercitivos iam ser empregados contra Venezuela, e, antes que os navios apparecessem sobre as costas, tratavam de pagar a toda a pressa, usando do mesmo processo indirecto de que se haviam servido precedentemente. N'uma palavra, depois de ter escondido o seu subterfugio quanto á forma do pagamento dos credores inglezes, o governo de Venezuela acabou, sendo obrigado a confessa-lo na sua exposição financeira de 1853, fazendo uma especie de queixa contra a Inglaterra, simples meio de patriotismo retrospectivo depois que se cedeu!

Mas na ordem geral das relações exteriores de Venezuela, dão-se alguns factos menos accidentaes e mais proprios para caracterisar-lhe a politica, ou para com o resto da America do Sul, ou para com a Europa. Em 1852, o governo assignava varias convenções com o Brasil; uma especialmente era destinada a fixar os limites dos dous paizes. O Brasil exigia que os limites ficassem determinados pelas demarcações naturaes dos grandes rios, o que encerrava da parte de Venezuela uma concessão bastante consideravel de terreno, mediante um desvio das fronteiras estipuladas outr'ora nos tratados de S. Ildefonso e do Pardo, que punham um termo, em 1777 e 1778, a todas as contestações territoriaes entre a Hespanha e Portugal. Venezuela circumscreveu-se aos limites estabelecidos pelo tratado de S. Ildefonso, e reproduzidos na carta americana mais moderna do coronel Codazzi. A nova convenção fora assignada em 29 de novembro, e ha sido seguida de um tratado de extradição para os criminosos, desertores, &. A proximidade das Antilhas, e especialmente da Guyana desde que tornou-se um lugar de deportação, tornava necessario para França semelhante tratado de extradição, que depois fora com effeito assignado. Em fim, havia um projecto de convenção com a Hespanha para a execução reciproca dos contratos civis e das sentenças dos tribunaes civis e de commercio. Estes tratados tem a sua importancia; entretanto só possuem uma importancia especial, e neste facto se não deve ver um symptoma das tendencias que prevalecem desde alguns annos na republica de Venezuela: a realidade he que estas tendencias são contra todos os tratados nos quaes o partido dominante vê uma arma posta na mão das potencias estrangeiras, sobre tudo das potencias europeas.

Todas as vezes que a occasião lhe he offerecida, a legislação manifesta uma antipathia e visivel contra os actos deste genero. He um meio de lisongear certo instincto nacional e democratico grosseiro e estreito. A eloquencia do congresso de Caracas se exerce em denominar de estrangeirismo o cancro de Venezuela. Eis ahi a intelligencia e o liberalismo dos democratas venezuelanos em materia de relações internacionaes. Em 1852, todos os tratados de commercio em termos de expirar com a Dinamarca, os Paizes Baixos, a Suecia, as cidades anseaticas, eram denunciados. Os tratados com a França e a Inglaterra são os unicos que ainda subsistem. Por outro lado, como o tratado com a Inglaterra não tenha termo, he considerado por ella como perpetuo, apesar das vehementes denegações do governo venezuelano. Não he impossivel que surja dahi alguma nova difficuldade? O que he certo hé que Venezuela terá trabalho em fazer prevalecer a sua interpretação, e que, se conseguir fazer aceitar pela Inglaterra uma convenção a termo fixo, não será sem lhe fazer grandes e serias vantagens. Entretanto, como diziamos, o governo venezuelano denunciou as convenções prestes a expirar; elle fez mesmo desta denuncia o objecto de um decreto geral, fundando-se em que « a opinião publica reconhecera a necessidade de novos tratados baseados sobre os principios que a republica pretende pôr hoje em pratica, e que ja não são os que prevaleciam no governo quando os tratados perdidos eram concluidos. » Ora, quaes são estes novos principios? Poder-se-hia dizer que não assignar tratados, porque pretender dar-lhes bases que os estados europeos não poderiam admittir, equivale a não quere-los de especie alguma.

O segredo destes principios famosos, desta politica nova, poder-se-hia talvez descobri-lo n'uma missão de que o antigo vice-presidente da republica, M. Leocadio Guzman, fora encarregado em 1853. M. Guzman fora ostensivamente enviado a Lima para reclamar do governo peruano uma somma de um milhão de piastras que o Perú votára outr'ora em favor de Bolivar, e que este ao morrer legára aos seus herdeiros ou aos estabelecimentos de caridade do seu paiz; mas não he isto senão a menor parte desta missão. Em essencia, M. Guzman fora acreditado junto das diversas republicas americanas. Assegura-se que se não trataria de nada menos do que crear uma especie de liga, em que entrariam os proprios estados do Prata e do Mexico, e que tenderia a fazer prevalecer em toda a America um mesmo codigo internacional baseado sobre o principio seguinte: igualdade completa do estrangeiro com o cidadão do paiz, submissão do primeiro a todas os azares, a todas as vicissitudes da politica interior, comprometimento de todos os estados em não conceder por via de tratados excepção alguma de contribuição de guerra, em não aceitar reclamação alguma dos governos estrangeiros por causa de má administração, de illegalidades, de espoliação, &; e em fim garantia mutua contra qualquer aggressão ou qualquer acto coercitivo. Não he por que estas pretenções são extravagantes que fora mister recusar-se a acreditar que ellas tenham podido ser concebidas seriamente. Verdade he que recentemente ainda o governo venezuelano submettia ao congresso de Caracas, para ser proposto depois a todos os paizes da America do Sul, um projecto de organisação de um codigo de ***direito publico americano***, e um dos objectos deste codigo, he sem duvida com effeito definir a situação e os direitos dos estrangeiros.

O direito americano! Mas he apparentemente o direito das gentes de todo o mundo. O melhor meio de não ser inquietado por illegalidades, por violencias, consiste em não commette-las; por exemplo, he não fazer leis em virtude das quaes credores legitimos, tendo emprestado o seu dinheiro sobre contrato authentico, se acham de repente mui democraticamente despojados. Se estes credores são subditos do proprio paiz, he uma desgraça, mas ninguem tem de defende-los; se são estrangeiros, os seus governos os protegem, e sustentam a fé dos contratos: não ha nesta pretenção nada excepcional e que possa ser um aggravo serio contra a Europa, cuja semrazão consiste em defender os direitos dos seus nacionaes. O que ha no fundo de tudo isto, he o odio e o ciume dos estrangeiros, he este espirito estricto e cego de nacionalidade que temos muitas vezes assignalado; em que entra muita barbaria local e grande quantidade dessa democracia grosseira que tyrannisa o norte do continente sul-americano; he o habito em que se vive da anarchia e da desordem, complicada com a estranha inveja de sugeitar os outros ás consequencias desta anarchia, e com o medo de ser constrangido a respeitar os mais simples elementos da vida civilisada. He este todo o segredo desta politica nacional e democratica que vê nos tratados uma oppressão politica, que encontra hoje favor no congresso de Caracas.

Segundo as tendencias que reinam em Venezuela, he facil de prever qual foi o comportamento do seu governo n'uma questão que fez grande bulha na America, durante o anno que acaba de sumir-se, e que ha sido a occasião de uma recrudescencia democratica; — he a tentativa de invasão do general Flores no Equador. Desde o mez de abril, o presidente Monagas se fazia revestir de poderes extraordinarios para armar forças nacionaes destinadas a tomar parte na cruzada contra o ***usurpador***. Esse desenvolvimento de forças não foi necessario, como se verá; somente servio para caracterisar a politica actual de Venezuela nas questões americanas, assim como a denuncia dos tratados a caracterisa nas relações com a Europa.

Quanto á historia puramente interior de Venezuela, he esta uma parte que não deixa de ser curiosa, posto que a mais difficil de ser considerada. Os incidentes eram na realidade pouco numerosos e pouco salientes até a insurreição que arrebentara ha poucos mezes; mas he de alguma sorte no interior deste governo que fora mister penetrar para ver de onde elle se compõe, como funciona, que elementos confundidos nelle encontram lugar. O facto culminante da historia recente de Venezuela, assim como o diziamos, he a dominação dos Monagas. Vio-se o anno passado que o presidente actual, José Gregorio, não era precisamente por si mesmo a ultima expressão da civilisação. Acostumado a viver nos ***llanos***, no meio dos negros e da gente de côr, no seio de habitos pouco elevados, elle se achou isolado apenas subio ao poder. Frequentando pouco a sociedade cultivada, onde elle não he admittido nem tão pouco a sua familia, passava soffrivelmente como um chefe acampado em paiz conquistado. Quando a eleição presidencial vinha procura-lo na provincia de Barcelona, onde elle residia provido de um commando militar, não tardava a cercar-se de algumas creaturas obscuras que elle associava ao seu poder. De um dos seus validos, juiz n'uma provincia, e que soffrera infortunios commerciaes n'uma colonia ingleza, elle fizera um ministro das finanças. Outro, M. Obregon, era um antigo administrador da herdade de um negociante inglez. Este não tinha caracter algum official, mas na realidade era tudo; assistia a todos os conselhos, dominava o proprio presidente, dispunha dos empregos e dos favores, e n'uma palavra fazia tudo curvar-se á sua influencia, eleitores, juizes, representantes. Ao principio pobre a ponto de invocar o beneficio da lei de *espera* em consequencia de uma somma de 800 piastras, tornava-se subitamente rico a ponto de comprar terras, de adquerir casas, possuir navios. E o que se podia dizer? he que indubitavelmente o conselheiro intimo do presidente Monagas era mui feliz nas suas operações com os particulares, sem esquecer o estado. M. Obregon dirigia alem disso alguns escriptos *á Nation* para se apresentar de alguma sorte como candidato politico, acrescentando mui singularmente que elle o adquire e possue tudo em commum com o presidente. « Aquelle que adquire e possue em commum, he isto justamente o que os maldizentes de Caracas asseguram vir de uma fonte que he mais facil de adevinhar do que de dizer. Outros tambem entravam neste sequito presidencial.

O que ha curioso nisto he que este sequito por um momento conseguio praticar uma scisão entre o presidente actual e o seu irmão o general Tadeu. Foi por occasião da eleição do vice-presidente da republica em 1852. O general Tadeu Monagas, que fizera nomear o irmão, não tardára em ver os seus conselhos completamente desprezados. O irmão praticava para com elle, como elle proprio praticára alguns annos antes com o general Paez, que o fizera nomear em circumstancias semelhantes. Brevemente o general Tadeu instava de balde com o irmão para libertar-se do sequito que o compromettia. Ao approximar-se a epoca da eleição do vice-presidente da republica, elle se esforçava sobre tudo para que o governo apoiasse a candidatura do doutor Parejo, antigo ministro do interior: mas o sequito do presidente persuadia a este, que o seu irmão mais velho pretendia crear um partido para si, e abrir a estrada para uma nova dictadura. Dahi nascia a candidatura governamental do doutor Joaquim Herrera, ministro das relações exteriores. Não he que o doutor Herrera possuisse uma illustração qualquer; até então era um simples medico de diminuta clientela, mas mui ligado ao partido democratico, cujo triumpho favorecera a sua elevação progressiva em 1848. No tempo da guerra civil desta epoca, elle teve o infortunio, ou aos seus proprios olhos a gloria, sendo governador de Valença, de mandar carregar de ferros o illustre general Paez, apezar de uma capitulação que garantia a este ultimo a liberdade, e faze-lo conduzir neste estado ignominioso a Caracas. Depois, o general Gregorio Monagas fizera delle um ministro das relações exteriores. Era o candidato escolhido pelo governo.

Tal era pois a situação das cousas no momento da eleição á vice-presidencia da republica. O partido oligarcha ou conservador não apresentava candidato, estava fora da luta. O partido democratico se achava dividido, duplicadamente dividido, — primeiramente, por que ha sempre no seio do proprio partido certo antagonismo entre o elemento civil e o elemento militar, e alem disso pela scisão dos irmãos Monagas. Tomando a questão sob este ultimo ponto de vista, de um lado a influencia do general Tadeu Monagas, fundada em grande parte sobre o medo que elle inspira desde o dia sangrento de 24 de janeiro de 1848, se empregava toda em favorecer a candidatura do doutor Parejo; o governo apoiava M. Herrera. O presidente, por via de uma circular dirigida aos governadores das provincias, intervinha como chefe da opinião liberal, recommendava a união aos membros deste partido, procurando excluir todos os outros cidadãos. Posto que o partido oligarcha se achasse fora de combate, nem por isso a luta deixava de ser ardente, violenta, e até dava lugar a scenas sangrentas. Emfim, a influencia do governo he mais forte, e M. Herrera foi quem sahio eleito; mas, consumada a eleição, restava sempre este facto grave, a divisão dos irmãos Monagas, divisão tanto mais perigosa para elles em presença da eleição presidencial de 1854, para a qual se voltam já as ambições dos partidos.

Esta rivalidade podia acarretar as consequencias mais decisivas, quando um incidente imprevisto vio-se logo depois determinar uma nova mudança. M. Herrera, eleito vice-presidente, já se não contentava, segundo parece, desta posição; d'ora em vante elle aspirava á presidencia para o proximo periodo constitucional. Neste sentido he que escrevia a um dos seus amigos em Valença; expunha a este amigo os seus projectos de candidatura, e se lisongeava de chegar ao seu alvo pela divisão que elle e os seus amigos tinha semeado entre os Monagas. Por infelicidade esta carta foi divulgada; isto foi sufficiente para operar a união entre os dous irmãos inimigos. Ao mesmo tempo outras pessoas trabalhavam para reuni-los. O arcebispo de Caracas especialmente lhes propunha um ajuste que teria consistido em fazer nomear presidente, na proxima eleição, um terceiro irmão, o general Geraldo Monagas. Como se vê, a successão lateral se organisava para a dynastia venezuelana. A carta de M. Herrera, apparecendo nesse momento, tornava somente a reconciliação mais facil, de sorte que não restava mais do que a divisão do partido democratico em fracção civil e fracção militar, e neste ponto se produzia uma comedia bastante curiosa. Cada uma das duas fracções de que acabamos de fallar tentava conquistar para seu lado os oligarchas. O governo se propunha a fazer votar uma amnistia para a insurreição de 1848, exceptuando Paez e com elle alguns dos chefes principaes desta insurreição. Immediatamente o partido democratico adversario propunha um projecto contrario de amnistia geral sem excepção alguma. Desde então o governo se via obrigado a renunciar o seu pensamento, antes que permittir que o general Paez tornasse a entrar, o qual seria um adversario mui temivel para a politica reinante somente com a sua presença em Venezuela.

As cousas se achavam neste pé, quando um acontecimento mui grave veio sellar a união dos Monagas, ameaçando o seu ascendente: foi a insurreição que arrebentava em diversos pontos de Venezuela no começo de 1853. Já desde algum tempo se derramava no paiz certa agitação; reinava um descontentamento profundo, demasiado justificado pela desordem e pelos desperdicios administrativos; fallava-se novamente em conspirações prestes a arrebentar; succediam-se as publicações contra o governo. Em fim, a 23 de maio, uma animação vehemente começava a manifestar-se em Caracas. Dizia-se que uma insurreição estava para erguer o collo em Tuy, no valle de Aragua, — em Victoria, onde se achava o general Santiago Mariño, — em Valença, onde devia apresentar-se o general Justo Briceño, e na propria Caracas, onde o general Carlos Castelli passava por chefe da conspiração. Ora, estes generaes são os officiaes mais distinctos do tempo da independencia, os que sempre se conservaram separados do poder dos Monagas. Desde os primeiros momentos desta agitação, o presidente fazia com que o conselho de estado lhe desse faculdades extraordinarias para armar 5,000 homens, contrahir um emprestimo de 500,000 piastras e expedir ordens de prisão. Em verdade, o general Gregorio Monagas sentia tremer o seu poder. A emoção ia sempre crescendo, e em a noite de 26 para 27 de março travava-se uma luta nas ruas de Caracas. Dizem que o governo, não contando muito com as tropas que tinha, não podera domina-las se não soltando-as nas ruas, onde mataram certo numero de pessoas inoffensivas. Ao mesmo tempo todos os preparativos de insurreição se realisavam. Sabia-se que o valle de Aragua era o theatro de um movimento dirigido por Don João de Llamora, genro do general Paez, e por outros officiaes que iam recrutar cavalleiros nos ***llanos***. Um movimento semelhante arrebentava em Valença e nas montanhas visinhas, em Victoria, em Tuy, &. Immediatamente o presidente se dava pressa em dirigir uma proclamação ao povo e ao exercito. O general Tadeu Monagas fora nomeado general em chefe das operações contra a insurreição, e fora encarregado de organisar tropas na provincia de Barcelona. Alem disso, o poder executivo baixava diversos decretos que não podemos deixar de citar: 1.º decreto, para sequestrar os bens das pessoas comprometidas e afim de indemnisar o estado dos damnos causados; « 2.º decreto, autorisando os procuradores municipaes a prender e conservar em detenção as pessoas suspeitas (os procuradores municipaes desde 1848 são escolhidos entre as mais baixas classes); 3.º decreto, que convida as assembléas municipaes a renovar os funccionarios por nomeação dellas, entendendo-se com o governo; 4.º decreto, impondo um emprestimo forçado e dividindo-o da maneira seguinte: Caracas, 100,000 piastras; Carabobo, 30,000 piastras; Aragua, Guarico, Barquerimeto, Barcelona, 10,000 piastras; Apura, 8,000 piastras, &. O governo se apoderava dos fundos da universidade, dos fundos das caixas municipaes. O general Santiago Mariño e alguns outros foram presos. N'uma palavra travou-se a luta.

Eis como vão estas republicas. Existirá outro vocabulo que caracterise este estado além do vocabulo — anarchia? E como não seria assim? A anarchia reina em toda a parte, primeiramente na propria organisação; está nessas constituições que prohibem aos funccionarios, sob penas graves, obedecer ás ordens que lhes pareçam contrarias ao pacto constitucional, — nestas disposições que ordenam ás assembléas municipaes que denunciem os funccionarios, — aos officiaes e soldados que nunca apoiem com as suas armas as decisões que lhes não parecerem conformes á lei. N'uma palavra todos os cidadãos são chamados a se opporem á autoridade. O grande principio desde 1848 em Venezuela, he que a insurreição he um direito imprescreptivel desde o primeiro desvio constitucional. Quanto aos desvios, sabe-se que nunca faltam. Foi isto que permittio que a insurreição actual, se não pode defender-se como principio, ao menos tem a sua explicação e a sua razão de ser nas idéas preconisadas desde alguns annos e ainda mais nas violencias e nas paixões de qualquer especie que encontram arrimo na dominação democratica. Seja como for, os movimentos insurreccionaes se concentravam recentemente na provincia de Cumaná, e ahi um acontecimento mui imprevisto vinha triste e cruelmente em socorro do poder venezuelano.

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VIII

(Continuação.)

As fontes são o lugar favorito das conversações do campo. He muitas vezes no crystal das aguas que a mocidade troca a primeira saudação do amor. As moças gostam de demorar-se sobre a relva que as rodeia, até que as mais vigilantes a chamam.

Ao aspecto de Branca as tres camponezas deram um grito de nymphas sorprendidas; mas vendo á claridade da lua seu brando semblante, uma dellas tranquilisou-se, tomou animo, e veio fazer-lhe uma rustica reverencia.

As duas irmãas a imitaram, e todas tres se pozeram a examinar curiosamente o vestido de madamesella d'Orbe. A mais moça e mais affoita levou a curiosidade ao ponto de perguntar-lhe o nome e donde vinha.

A essa ingenua pergunta, Branca sorrio tristemente e respondeu:

— Venho de muito longe, de um lugar, para onde não voltarei mais... Meu nome? ah! brevemente não terei mais nenhum sobre a terra, e o unico que posso ter he o de uma desafortunada... Branca.

— E eu chamo-me Blandina, exclamou ella batendo palmas, he quasi o mesmo.

— Eu sou Fanette, acrescentou a segunda.

— E eu Colombe, disse a terceira.

Ellas acompanharam estas palavras de uma nova reverencia, e de um gesto tão alegre e tão gracioso, que foi para a alma da pobre Branca um alivio semelhante a uma sensação de frescura. Ella não podia tirar os olhos desses tres lindos semblantes muito parecidos, ingenuos e alegres, e todos tres coloridos pelas frescas rosas da saúde.

— Mas, disse Blandina, se Vmc. vem de muito longe, deve estar fatigada, minha bella senhora.

— Oh! sim, respondeu Branca deixando cahir duas lagrimas de prostração, sinto-me fraca como se estivesse para morrer... Por favor dê-me um pouco d'agua...

Apenas ella articulou estas palavras, as tres mocinhas sustentaram-na a porfia, e lhe chegaram um cantaro aos labios. Branca bebeu alguns goles de uma agua fresca e agradavel ao gosto, que alliviou-a um pouco.

— Senhora, disse então a mais velha das tres irmãas, nós somos filhas de Germano, o rendeiro das acacias nos dominios de Grandlieu, venha comnosco que achará o alimento e o repouso de que necessita. Nossos pais são bons, amam os viajantes e os estrangeiros.

Se não fôra a prostração que lhe tirava parte de suas faculdades, Branca teria comprehendido, ouvindo pronunciar o nome de Grandlieu, que estava nas terras do principe de Ponthis. Felizmente ella não percebeu; do contrario nada teria podido determina-la a ficar.

— Sêde benditas, moças amaveis, lhes disse ella. Deos recompense a bondade de vosso coração por soccorrerdes a uma desafortunada, que agora não tem mais amigos no mundo.

Ouvindo-a fallar assim com uma voz tão doce, e um semblante tão affectuoso, no qual se liam os soffrimentos da alma e do corpo, as tres camponezinhas sentiram-se prestes a chorar.

— Apressemo-nos, disse a mais velha, são horas da ceia. Vmc. se assentará á mesa comnosco.

Blandina, armada de uma varinha, tangia as vaccas por baixo de um parreiral, que servio de caminho da fonte ao casal, e ia adiante para annunciar a chegada da moça.

A lua passava por entre as largas folhas da parreira, e allumiava o caminho, pedregoso; mas Branca sustentada por duas espaduas redondas, envolta por dous braços delicados e vigorosos, mal carecia de tocar no chão com os pesinhos.

Chegaram emfim ao casal das acacias, cuja porteira aberta deixava passar os rebanhos retardados e as carretas carregadas de trigo.

Blandina tinha ja prevenido o pai e a mãi do encontro que ella e suas irmãas acabavam de ter, de sorte que o rendeiro e a mulher esperavam em pé no lumiar da casa a chegada de Branca. Entrando no pateo, esta vê vastos edificios, celleiros, estribarias e curraes. A habitação coberta de colmo como o mais distinguia-se pela sua graça e limpeza. A parede era forrada por uma vinha e uma roseira velha, que se entrelaçavam por cima da porta e subiam até ao tecto. Ao lado direito da porta estava aberto na mesma parede um nicho com uma imagem de Nossa Senhora.

Apenas o rendeiro e a mulher viram madamesella d'Orbe, sentiram-se cheios de respeito e piedade. A condição dessa moça, sua formosura, e o ar de soffrimento espalhado em suas feições fizeram-lhes presentir algum grande infortunio.

— Seja bem vinda nesta pobre casa, a qual o acaso a traz, senhora, disse o rendeiro. Vmc. tem fome? Tem sêde? Carece de repouso? Entre, esta casa está ás suas ordens.

— Deos vos abençoe, minha boa gente, respondeu Branca tocada desse simples cumprimento. Deixei-me conduzir aqui por vossas amaveis filhas, e confesso que sem ellas não foram teria talvez morrido a beira do caminho.

Estas poucas palavras acabaram de esgota-la. Ella entrou, a mesa estava posta, e o rendeiro convidou-a a tomar parte na ceia.

— Qual! exclama a mulher; pois não vês que essa pobre moça está muito doente, e que não poderá comer? Vão já tirar leite, enquanto eu preparo uma cama.

Blandina corre ao curral, e volta um instante depois com um copo de leite ainda espumante, o qual offerece a Branca. Durante esse tempo a rendeira tira do armario grossos pannos fiados na casa, porém bem lavados e defumados com plantas aromaticas, e estende-os em uma cama collocada em um quarto com cortinas de chita de flores encarnadas e brancas. He nesse leito asseiado e perfumado, posto que rustico, que deitam madamesella d'Orbe a qual perdeu completamente a força de mover-se. Todavia immovel e com os olhos fechados, seu pensamento vive ainda. Ella cruza os dedos e murmura em voz baixa a oração da noite. A rendeira e as filhas apenas a ouvem ajoelham-se em roda do leito. Tornando a abrir os olhos, Branca vê esse grupo, parece-lhe que tornou a achar uma familia, seu coração abre-se, a emoção augmenta, os olhares affectuosos que a contemplam acabam de determinar a crise; os soluços rebentam emfim com violencia. As tres mocinhas tomam-lhe as mãos, e procuram acalma-la; mas seus cuidados são inuteis. Os soluços prolongam-se até alta noite. A rendeira e suas filhas comprehendendo a necessidade dessa grande effusão retiram-se a excepção de Blandina. Em um accesso nervoso Branca abraça a mocinha, e occultando o rosto no seio della derrama torrentes de lagrimas. Blandina chora tambem sem mover-se; mas insensivelmente ambas adormecem, cahem na cama mesmo abraçadas, e pouco depois suas lindas cabeças repousam no mesmo travesseiro.

No dia seguinte uma febre ardente declarou-se, e durante muitos dias madamesella d'Orbe esteve sujeita a um delirio que fez receiar-se pela sua vida. As palavras que articulava nas horas do desvario arrancaram muitas vezes lagrimas ás pessoas da casa; mas se ellas poderam assim adevinhar uma parte de suas desgraças, não foram instruidas no que respeitava a sua familia, e ao lugar de sua residencia. Não conheciam nem madamesella de Rochetaile, nem o senhor Lourenço; porém o que os sorprendeu estranhamente foi ouvirem misturar com o segundo o nome do principe de Ponthis, seu amo. Não podiam conceber como o senhor Lourenço e o principe de Ponthis fossem uma mesma personagem.

Foi em um sabbado á noite que Branca recobrou a razão. A febre tinha-se applacado, e não lhe restava mais que uma extrema fraqueza. A moça reconheceu seus hospedes e agradeceu-lhes com effusão. Algumas lagrimas correram-lhe ainda dos olhos; mas ella recobrou logo o ar sereno e digno, que só perdêra no momento em que a explosão do desespero e os ardores da febre lhe tiraram o livre uso da razão.

A pedido das pessoas da casa Branca consentio em tomar algum alimento, e no dia seguinte, que era domingo, vestio um vestido branco que tinha trazido, e assentou-se na poltrona de carvalho em baixo da imagem de Nossa Senhora para ouvir missa com o livro de horas.

O mal tinha cedido pouco á pouco ao repouso e aos cuidados de que a moça estava rodeada; mas ella não havia podido recobrar as forças. Todavia querendo ser util á casa, e pagar ao menos com seu trabalho a hospitalidade generosa que ahi recebia, exigio que lhe confiassem a roupa branca para concerta-la; mas quando pegou na agulha reconheceu que forçoso era abandonar esse projecto.

Desde o dia em que madama de Beauvilliers a tratára com tanta violencia, tinha-lhe ficado um tremor nervoso que sobrevivia á molestia. Então a moça tentou instruir Blandina, e ensinar-lhe a ler e a escrever; porém no tempo da ceifa os meninos tambem são necessarios. Foi preciso, pois, esperar, e Branca ficou sem occupação e sem poder testemunhar seu reconhecimento pelos desvelos com que a tratavam.

Quinze dias se passaram assim, e como as forças pareciam voltar-lhe um pouco, a moça pedio para seguir as filhas do rendeiro aos campos, e ajuda-las, se podesse, em seu trabalho. Apezar de algumas objecções assentou-se que no dia seguinte ella faria sua primeira tentativa. Mas todos esses projectos de vida nova deviam desvanecer-se como outros tantos sonhos, diante do desapiedado furor daquelle que a perseguia.

O caçador da canção não passa uma noite sem fatigar as florestas com sua carreira silenciosa. Assim, Saint-Ange não dorme, e se perde por um momento essa pista aerea, segue-a com mais ardor logo que torna a acha-la.

Uma noite o tempo estava tempestuoso, e o cão do casal ladrava (quando a natureza não insulta nossos fracos corações põe-se em conformidade com os acontecimentos de nossa vida) uma noite, digo, a rendeira entrou no quarto de Branca quando esta ia deitar-se, e teve com ella uma longa conversação. A boa mulher parecia commovida, fez numerosos esforços para provocar a confiança da moça, fallou-lhe nas affeições de familia, e nos deveres dos filhos para com os pais.

Branca ouvia essas sabias palavras em silencio com a melancolia que devia naturalmente dar a uma orphãa semelhante assumpto de conversação.

Mas como ella continuava esse longo discurso com uma unção mais viva, a desconfiança entrou repentinamente no coração da moça como um dardo aceirado. Por um movimento de seu pescoço de passaro ella ergueu a cabeça, e disse com sua franqueza ordinaria.

— Porque falla-me assim, senhora? qual he seu intento? Não receie offender-me; queira exprimir-se com inteira sinceridade.

— Para que usaria eu de dissimulação com vossê, minha filha? respondeu a boa mulher. Deos me vê, e sabe quanto desejo sua felicidade. Acrescentarei que este he o voto de todos desta casa. Assim não quero encobrir-lhe nada do que lhe diz respeito: sua familia deve a estas horas saber onde vossê esta... Um homem veio...

— Que ouço! exclamou ella assustada. Oh! meu Deos! como sou desgraçada! que sera de mim?

Proferindo estas palavras, cobrio o rosto com as mãos, e disse debulhada em lagrimas:

— Que homem foi esse?

A rendeira fez o retrato delle, e não foi difficil a Branca reconhecer Heliot, esse criado do inferno, digno acolyto de seu amo.

E com effeito era elle mesmo, que, depois de ver Branca fugir, a tinha seguido com a vista muito tempo do alto de Norville, e ao cabo de um mez de investigações conseguira tornar a achar no fundo de um valle esse diamante escondido debaixo do colmo.

— Ah! meu Deos! disse a desafortunada, agora não haverá mais uma pedra neste mundo, onde eu possa reclinar a cabeça! Perdido está outra vez o meu repouso! Santissima Virgem, porque me abandonastes? Minha boa senhora, proteja-me, soccorra-me, sou muito desgraçada!

— Tranquillise-se, querida moça, se commetteu alguma falta, se em um momento de exaltação deixou seus pais, elles estão sem duvida promptos para esquecerem tudo.

— Não tenho mais pais, respondeu ella abanando a cabeça, só tenho perseguidores... um sobretudo, cuja perversidade bastou para alienar-me todos os corações... Mas que disse esse homem?

— Nada. Depois de certificar-se por numerosas perguntas de sua identidade, retirou-se contente.

— E devo d'ora em diante dizer adeos a toda a alegria neste mundo! Bem sabia que não seria jamais feliz; mas julgava ter achado um asylo, e tinha formado um plano de vida innocente e obscura. Via já crescer em roda de mim affeições nascentes... Forçoso he renunciar a tudo isso!... Deixam ao menos o passarinho fazer seu ninho... Ah! a pobre viajante desatou a trouxa muito cedo! Ah! minha boa senhora, para que não morri no momento em que encontrei suas filhas na fonte!

As lagrimas lhe corriam tão abundantemente, que filtravam por entre os dedos.

— Para que se afflige assim? tornou a boa mulher. Vossê não esta em nossa casa? Todos aqui não a amam? Vossê nos conhece tão pouco para julgar mal de nós? Não teremos por ventura muito prazer em conserva-la comnosco enquanto lhe aprouver aqui estar?

— Sem duvida, murmurou a moça, desculpe-me... perdoe-me... Mas elle, esse homem, ha de tornar a vir... quem me protegerá?

A rendeira não comprehendia nada nestas palavras interrompidas; mas Branca conjurava-a, supplicava-lhe, fazia-lhe dar os juramentos mais solemnes de que não deixaria entrar ninguem onde ella estava; e depois começava de novo a chorar, repetindo:

— Tudo esta perdido!

A pobre moça passou toda a noite mui agitada; todavia de manhãa levantou-se com o semblante sereno. O sentimento da dignidade até na dôr nunca se apartava por muito tempo dessa nobre creatura. Ella demorou-se no quarto mais que de costume, e no momento em que ia sahir ouvio vozes estrondosas e palavras cruzadas como espadas. Entre essas vozes uma se elevava sobre todas as outras.

— Ei-a! paz! Não sabem a quem fallam, minha boa gente? Deixem-me entrar; quererá pôr obstaculo a minha passagem, madama Nicolas?

— Senhor, meu marido chama-se Germano.

— Pois bem, madama Germano, honra e saude a Vmc.! Estou certo de que se seu marido estivesse aqui, a senhora seria menos intratavel.

— Se meu marido e nossa gente estivessem aqui, respondeu a fazendeira, o senhor seria menos insolente.

— Eis-ahi uma palavra offensiva, minha rica! Mas de que nos serve invectivarmo-nos como heroes, quando seria tão facil entendermo-nos? Digo-lhe que tem debaixo de seu tecto uma moça. Nunca mais bello lirio desabrochou no fundo de um valle! Digo-lhe que essa moça he minha, e me pertence por direito de conquista, ou por outro qualquer, pouco importa; o que he certo he que eu a quero. De-... sacode a cabeça como um cavallo manhoso, minha boa madama Guilherme, ella está aqui. Essa perola escondeu-se debaixo deste montão de esterco, que lhe serve de casa; mas, ainda que deva revolvê-lo como palha, hei de tornar a achar minha preciosa joia!

Pelo accento da voz, e pelas palavras desse furioso, cuja colera bem como a alegria he sempre misturada de zombaria, Branca reconheceu Saint-Ange. Cheia de terror, ella assenta-se em um bahu para não cahir, e escuta com todas as suas forças.

— A pessoa que o senhor procura não está aqui, torna madama Germano, ja mostrei-lhe todos os quartos...

— Excepto este, exclama elle dando com um junco elegante duas pancadas na porta de Branca, as quaes retiniram até no coração da pobre moça, e fizeram empallidecer a fazendeira.

— Acertei! exclama elle. O' amor, grande desaninhador de passarinhos!

Dizendo isso, elle abre a porta com violencia. Branca dá um grito e cahe no chão. Esse primor da criação jaz aos pés de um miseravel. Pallida virtude, anjo do sacrificio votado á eterna immolação, he teu destino expirar aos pés do crime!

Saint-Ange levanta-a e assenta-a em uma cadeira!

— Ah! senhor, veja sua obra! exclama a fazendeira.

— Deixe de palavras, diz elle, dê-me soccorro!

A' força de cuidados, a moça he reanimada, e tornando a abrir os olhos, a primeira pessoa que vê he Saint-Ange de joelhos, mais bello e mais elegante que nunca.

Ao seu aspecto, ella recua estendendo as mãos como para repelli-lo.

— Retira-te, miseravel! longe de mim! longe de mim!

A moça não profere outras palavras senão essas exclamações de horror... Quando Saint-Ange eleva a voz, ella põe as mãosinhas, ora nos ouvidos, ora nos olhos.

— Deixa-me, Satanaz, torna ella; estou perdida! outra vez perdida! Quanto sou desgraçada!

— Em nome do céo, ouça-me: venho pelo contrario annunciar-lhe...

— Cale-se, sua voz me mata, sua presença me faz horror!

Saint-Ange renova suas protestações; mas Branca interrompendo-o com seus gritos e lagrimas, agarra-se ao braço da fazendeira, e repete-lhe a cada instante com voz supplicante:

— Minha boa madama Germano, pelo Deos a quem Vmc. adora como eu, não me deixe nem só um momento!

— O senhor bem vê, diz a fazendeira, que esta moça recusa absolutamente ouvi-lo, e que sua presença a faz morrer.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 296.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Um medonho abalo da terra destruia quasi totalmente a cidade de Cumana, e engulio oitocentos cadaveres. Semelhante acontecimento, tendo lugar no proprio theatro da insurreição he conveniente para desarma-la, reduzindo-a a impotencia; mas ao mesmo tempo outro facto se desenvolveu no decurso destes movimentos: as commoções recentes fizeram surgir de novo, entre certos homens do partido democratico, o pensamento de dar a dictadura ao general Tadeu Monagas, de sorte que de qualquer forma o general José Gregorio parece singularmente ameaçado.

Ainda não dissemos nada acerca dos interesses materiaes e financeiros de Venezuela: he que com effeito elles devem ter necessariamente pequeno lugar neste complexo de acontecimentos politicos, e com tudo não formam o episodio menos extravagante desta extravagante administração. A situação financeira de Venezuela he um enigma verdadeiro debaixo de muitas relações; para adevinha-lo, releva adevinhar muitos outros mysterios. Observemos esta situação: segundo um dos ultimos orçamentos, sendo a receita de 3,634,000 piastras e a despeza de 2,234,000 p., parecceria que havia um excedente de 1,400,000 p.; mas o governo só se esqueceu de uma cousa, he ter em linha de conta todos os seus atrasados: juros da divida estrangeira não pagos ha tres annos, e se elevando a 1,151,000 piastras, juros da divida interior, partidas levadas para os orçamentos precedentes e não pagas, sommas affectadas aos credores da lei de *espera*, &. Desde esta epoca, o total dos atrazados era de 2,259,000 piastras contra um excedente de 1,400,000 piastras, ou ainda um deficit de 859,000 p. A rendas publicas vão sem duvida em progressão; mas esta progressão não poderia ser tão rapida como a do deficit, que vai sempre crescendo, effeito natural de delapidações de toda a especie exercidas em todos os gráos da hierarchia administrativa, e do augmento das necessidades da população, que paga um tributo cada vez mais elevado por direitos de importação e exportação. Com effeito, de anno em anno, a importação he onerada com algum novo direito extraordinario, e he força acrescentar que nem por isso entra mais dinheiro para o thesouro.

Como he que o deficit não havia de augmentar? Eis-aqui um genero de operações da administração venezuelana. Em 1852, por exemplo, ella contrahio um emprestimo de um milhão de piastras por anticipação sobre o producto das alfandegas. Os emprestadores começam por dar uma commissão de 10 por 100 a diversas pessoas conhecidas, depois devem dar em dinheiro 250,000 piastras e o resto em obrigações do estado que se resgatem a 15 por 100, e que o thesouro tem ordem para receber ao par. Vê-se pois que se alguem enriquece, não he certamente o estado. O que ha mais estranho he que o governo acha nisso um meio de amortisação para a sua divida,—meio mui precario e mui provisorio. Expliquemos este facto rapidamente. Uma lei de 15 de abril de 1850 reconhece como divida nacional a somma de 500,000 piastras que constitue a divida consolidada de Venezuela a 5 por 100 de juro annual,—1,337,043 piastras de divida consolidada a 5 por 100,—2,188,206 piastras de divida fluctuante com juros,—2,781,040 piastras de divida consolidada a 3 por 100,—66,386 piastras de divida fluctuante sem juros,—764,953 piastras de divida da thesouraria sem juros, &. Em uma palavra, estas diversas sommas, á excepção da primeira, formam um total de 7,217,915 piastras de capital. O poder executivo propozera ao congresso, na sessão de 1851, fundir todas estas dividas n'uma só por uma nova lei de finanças; mas o congresso, onde não brilham as luzes financeiras, não tinha podido formar uma opinião sobre esta questão.

Tratemos agora do meio singular de amortisação descoberto pelo governo. Já se vio um especimen disto no emprestimo de um milhão de piastras que acima referimos. O estado das finanças venezuelanas, entregue a todas as delapidações, he tal, que o poder executivo nunca pode fazer face ás despezas quotidianas, e que os productos das alfandegas andam sempre compromettidos de antemão por alguma operação semelhante á que temos mencionado. A cada necessidade financeira, o poder executivo toma emprestado a especuladores, não as sommas de que tem necessidade, mas o duplo destas sommas, das quaes uma metade lhe he paga em numerario e a outra em obrigações do estado, estas mesmas obrigações de que fallamos, que se compram a 10, 12, e 15 por 100, e que o thesouro aceita ao par, isto he, que o especulador que empresta ao estado uma somma de 100,000 piastras se lhe tem a pagar na realidade 50,000 piastras em moeda e 50,000 em obrigações que lhe não custam senão 7 ou 8,000 piastras. Mas, dirá alguem, o que vem a ser da differença? Eis-ahi o misterio, bastante facil de ser penetrado. Taes operações tem lugar no correr do anno para muitos milhões de piastras, e ao passo que a divida publica antiga se amortisa desta maneira desconhecida, sem autorisação alguma legislativa, formam-se novas dividas do estado para sommas incalculaveis. He facil de prever a que resultado caminha a republica venezuelana com um tal systema. Infelizmente acontece quasi a mesma cousa em todos os ramos de administração, e não he assim que se pode conseguir a extincção do deficit.

Como se vê, não he pela felicidade e rectidão das medidas financeiras que o regimen actual de Venezuela resgata o que ha extraordinario nas suas tendencias politicas. Sob este duplo aspecto, a republica venezuelana tem muitos progressos a desejar e a realizar. O primeiro a que ella deve aspirar incontestavelmente, he ver cessar a desordem que lhe exhaurio os recursos sem fructo, e paralysa o desenvolvimento dos seus interesses. Venezuela tem necessidade de conhecer que a ordem politica he a garantia da ordem financeira; em quanto não fizer isto fluctuará entre as insurreições e as delapidações, gozando dos beneficios de um governo democratico, que quasi não tem outro merito mais do que não haver attingido o refinamento da anarchia, a que tem chegado o governo da Nova-Granada, cujas obras e tendencias vamos ver no artigo seguinte.

(*Annuaire des Deux Mondes de outubro* 1853.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de dezembro de 1853.

Se os leitores do *Diario* esperam que lhes faça a descripção de brilhantes e terriveis batalhas, com o enthusiasmo que produz o cheiro da polvora; se contam sobre a narração d'atrevidos movimentos estrategicos, e que lhes indique as posições tomadas pelas nações do occidente que se dizem protectoras da Turquia, ficarão desapontados, porque não tenho nada de extraordinario a contar-lhes.

Com effeito, a questão do Oriente não tem feito um passo depois da nossa ultima correspondencia: o que he verdade he que, até hoje os Russos não tem obtido vantagem alguma sobre os Turcos, o que he já um desar para aquelles. Os jornaes allemães inventam cada dia um projecto de accommodação, mas que duram, o que duram as rosas.

Até onde pretendem ir os governos inglez e francez? Eis toda a questão, e ninguem, nem elles mesmo talvez, o sabe.

O governo austriaco he quem mais se revolve para a conclusão pacifica da questão; mas a Inglaterra e França a apertam para que elle declare até onde pretende levar a sua neutralidade.

Abrio-se a sessão do palamento prussiano em Berlim: o discurso do governo, lido pelo presidente do conselho, barão de Manteuffel (a traducção do Manteuffel he— homem do diabo) produzio bom effeito por assegurar o seu amor da paz, sem soffrer todavia invasões contrarias ao direito publico europeu, de qualquer lado que ellas venham.

Todos sabem que a Prussia he uma grande potencia de convenção, pelo contingente que ella pode dar ao lado por que se declarar. Sem fronteiras, e sem unidade de territorio, ella tem precisão de viver em paz com todos, porque o que creou o genio de Frederico, pode desmantelar-se no choque d'uma guerra em que ella se lance imprudentemente.

Abrio-se o parlamento prussiano. Quem ouvir isto supporá que existe na Prussia um systema constitucional. Não ha tal, esse parlamento prussiano he um embroglio e um amalgama da philosophia nebulosa, allemãa. Em uma das nossas proximas correspondencias fizemos conhecer aos leitores do *Diario* essa cousa que se chama parlamento prussiano.

Em geral n'Allemanha, depois do anno fatal de 1848, tem havido uma tal applicação de principio divergentes, que ninguem sabe que nome dar as formas dos seus governos: a par das palavras sonoras de parlamento, tribuna, liberdade de imprensa etc., praticam-se os actos do mais decidido absolutismo. Para ser justo, devo dizer que a maioria vive satisfeita, e sem receios de commoções.

Tal escriptor ha, que não pode dormir duas noites na mesma cidade, ou povoação: um artigo que não agrada á policia lhe procura uma ordem d'expulsão immediata, e como todas as policias estão em contacto a se communicam, umas ás outras, o pobre diabo não toma pé em parte alguma. Tambem para ser justo devo dizer que os homens da imprensa abusaram tanto da liberdade d'esta, que ninguem se interessa por elles.

O principe Napoleão (filho do rei Jeronymo) fez no mez passado uma vizita ao rei de Wurtemberg, e foi acolhido com muita pompa.

Os jornaes francezes tem dado muita importancia a uma entrevista que houve ultimamente entre o duque de Bordeaux (conde de Chambord) e o duque de Nemours. Na Allemanha não causou isso tanta sensação, porque todos sabem que a Europa tem grande precisão de Luiz Napoleão, para se prestar ás tentativas dos pretendentes.

Os jornaes allemães tem apreciado d'uma maneira muito distincta a correspondencia do visconde d'Abrantes, durante a sua missão especial.

Procuramos ter essa publicação (missão especial do visconde d'Abrantes 2 volumes) e não podemos deixar d'unir os nossos fracos elogios aos da imprensa allemãa; he a primeira vez que o publico conheceu a linguagem da diplomacia brasileira, e he d'esperar que essa publicação abra a porta a outras, para se formar assim uma collecção que será de grande interesse.

A primeira parte (negocios do Rio da Prata) estabelece d'uma maneira muito brilhante a reputação do visconde d'Abrantes como negociador. Nas suas conferencias com lord Aberdeen mostrar-se elle digno de tão illustre concorrente. Moderado, energico, circumspecto e sagaz, o visconde d'Abrantes não fez ao ministro inglez a menor concessão, passando com muita habilidade ao lado das questões, cuja discussão não seria talvez conveniente.

A obra do visconde d'Abrantes esclaresse um negocio de muita importancia. No Brasil se está persuadido que a diplomacia he uma sine-cura inventada para se vencer grandes ordenados; pela sua correspondencia se seprova o contrario.

Tempo virá em que se reconhecerá que a diplomacia brasileira tem prestado relevantissimos serviços ao paiz, e que nada he menos sine-cura do que os empregos diplomaticos, cujos ordenados não são talvez sufficientes para fazer face ás exigencias da posição, vivendo-se no meio de gente habituada ao explendor das córtes.

Noto com prazer que de certo tempo a esta parte a imprensa allemãa se occupa dos negocios do Brasil. Foram geralmente applaudidos os discursos do deputado Pereira da Silva, a respeito de colonisação, e do deputado Ferraz a respeito da nacionalisação dos navios; causaram sensação por darem uma idéa da alta capacidade desses dous oradores da tribuna brasileira.

Paris 20 de novembro.

Peleja-se no Danubio, peleja-se na Asia e de ambas as partes succedem-se os bolletins attestando pelo menos que os Turcos estão perfeitamente em estado de sustentar a luta contra os Russos. Resumirei logo, com a maior clareza que me for possivel, as noticias que nos chegam do theatro da guerra, mas primeiro devo dar-lhe a conhecer em que estado se acha a questão politica que põe em movimento os exercitos, e tem já feito correr ondas de sangue.

Perguntavam todos aqui de que modo acolheria o czar a declaração de guerra do sultão, mas hoje acham-se todos desenganados sobre este ponto. O imperador Nicoláo acaba de publicar um manifesto que deve ser reproduzido, pois he do autocrata que depende hoje a paz ou o transtorno do mundo, e a linguagem que elle emprega merece ser estudada. Eis aqui o texto desse manifesto tal qual o publica o Diario de S. Petersburgo de 2 de novembro.

« Pela graça de Deos, nós Nicoláo I imperador e autocrata de todas as Russias, fazemos saber:

« Por nosso manifesto de 14 de junho deste anno, communicamos a nossos fieis e muito amados vassallos os motivos que nos pozeram na obrigação de reclamar da Porta Ottomana garantias inviolaveis em favor dos direitos da igreja orthodoxa.

« Annunciamos-lhes igualmente que todos os nossos esforços para reduzir a Porta por meios de persuasão amigavel a sentimentos de equidade, e á observação fiel dos tratados tinham sido infructiferos, e que por isso julgamos indispensavel fazer avançar nossas tropas para os principados do Danubio; mas adoptando esta medida, nutriamos ainda a esperança de que a Porta reconheceria suas faltas e se decidiria a satisfazer nossas justas reclamações.

« Nossa esperança foi illudida; debalde as principaes potencias da Europa tem procurado por suas observações abalar a cega obstinação do governo ottomano. Foi com uma declaração de guerra, com uma proclamação cheia de accusações falsas contra a Russia que elle respondeu aos esforços pacificos da Europa, assim como á nossa longanimidade. Emfim alistando nas fileiras de seu exercito os revolucionarios de todos os paizes, a Porta acaba de começar as hostilidades sobre o Danubio. A Russia está provocada ao combate, não lhe resta pois outra cousa a fazer, que repousando em Deos com confiança, recorrer á força das armas para obrigar o governo ottomano a respeitar os tratados, e para obter delle a reparação das offensas pelas quaes respondeu a nossas exigencias as mais moderadas, a nossa sollicitude legitima pela defensão da fé orthodoxa no Oriente, a qual o povo russo igualmente professa.

« Estamos firmemente convencidos de que nossos fieis vassallos se ajuntarão ás fervorosas supplicas que dirigimos ao Altissimo, afim de que sua mão se digne abençoar nossas armas na santa e justa causa que em todos os tempos achou em nossos piedosos antepassados ardentes defensores. *In te, domine, sperari, non confundar in eternum!*

« Dado etc.—Assignado, *Nicoláo*. »

Este manifesto do czar produzio em Paris e Londres um triste effeito, por quanto contem os mesmos erros de apreciação, as mesmas violencias, o mesmo systema de provocação ás paixões religiosas, que foram assignalados no primeiro. Por isso nosso governo deu-se pressa de protestar contra as asserções do governo de S. Petersburgo. Um artigo escripto nesse sentido pelo ministro dos negocios estrangeiros Mr. Drouyn de Lhuys, quasi debaixo do dictame de Napoleão III, fez em França e em Inglaterra a mais viva sensação, pois indica a resolução energicamente tomada de não tolerar nem as mentiras nem as usurpações da Russia. Não citarei aqui senão os ultimos paragraphos, os quaes darão a Vmc. uma perfeita idéa do tom mui firme que toma o governo francez plenamente de accordo com a Inglaterra. Depois de ter resumido os factos e as negociações, o artigo do *Moniteur* continua assim:

« Não he exacto dizer, como diz o manifesto russo, que as principaes potencias da Europa tem debalde procurado por suas exhortações abalar a cega obstinação do governo ottomano. As principaes potencias da Europa, e particularmente a França e a Inglaterra, tem pelo contrario reconhecido que se sua acção conciliadora não estava esgotada, o arranjamento a fazer não devia mais ser concluido por condições, cujo perigo o proprio gabinete de S. Petersburgo se encarregára de mostrar.

« O manifesto termina dizendo, que não resta á Russia provocada ao combate senão recorrer ás armas para obrigar a Turquia a respeitar os tratados, mas não indica as clausulas desses tratados que a Porta tem violado.

« Pelo tratado de Kutchuk-Kainardji, a Porta obrigou-se a proteger o culto christão em todas as suas igrejas: as felicitações que as communhões armenia e grega acabam de dirigir ao sultão attestam o seu reconhecimento pelos beneficios recentes de sua alteza. O tratado de Andrinopolis consagra em favor dos principados da Moldovia e da Valachia vantagens e privilegios que a Porta tem respeitado, ao ponto de não chamar os hospodares Stirbey e Ghika que deixam hoje o poder não em consequencia de um firman do Gran Senhor, mas em consequencia das ordens do Sr. general principe Gortschakoff que sua lealdade de vassallos do sultão não lhes permittia mais executar.

« O mesmo tratado de Andrinopolis estabelece o Pruth como limite dos dous imperios: o Pruth foi atravessado, em plena paz, por um exercito russo. Passando tambem o Danubio, os Turcos não tomam a offensiva; he o territorio ottomano, tal qual se acha determinado pelos tratados, que procuram defender contra uma agressão, cuja data remorta a muitos mezes. »

A imprensa de Londres applaudio muito estas declarações do *Moniteur* francez e debaixo de formas menos officiaes condemnou com igual energia as pretenções do czar. Outro documento diplomatico foi tambem objecto de seus ataques. Quando o imperador Nicoláo falla, seu ministro o Sr. de Nesselrode encarrega-se ordinariamente do commentario e he quem se esforça por adoçar por meio dos segredos da linguagem o que ha de demasiamente aspero e offensivo no tom do amo. Desta vez o celebre diplomata não foi mui bem succedido. Uma circular foi dirigida por elle aos agentes russos nos paizes estrangeiros para pô-los em estado de fazer conhecer aos governos junto dos quaes estão acreditados, as intenções da Russia, e essa obra provocou em Inglaterra e França as mais vivas criticas como cheia de hypocrisia e ma fé.

Eis aqui as duas passagens importantes dessa circular:

Depois de ter resumido os factos que se tem consumado até hoje, o Sr. de Nesselrode accrescenta:

« De posse do penhor material que nos dá a occupação das duas provincias Moldo-Valachias, bem que sempre promptos, segundo nossas promessas, a evacua-las logo que forem satisfeitas nossas reclamações, contentar-nos-hemos provisoriamente de manter nellas nossas posições, permanecendo na defensiva em quanto não formos forçados a sahir do circulo no qual desejamos limitar nossa acção. Aguardaremos o ataque dos Turcos sem tomar a iniciatura das hostilidades. Dependerá pois inteiramente das outras potencias não sómente não alargarem os limites da guerra, se os Turcos se obstinarem a no-la querer fazer absolutamente, senão tambem não imprimirem-lhe um caracter differente do que pretendemos deixar-lhe.

« Esta situação toda expectante não põe nenhum obstaculo a continuação das negociações. Como he de razão, depois da declaração de guerra que acabam de fazer-lhe, não he a Russia que deve procurar novos expedientes, nem que deve tomar a iniciativa das propostas de conciliação; mas se melhor esclarecida sobre seus interesses, a Porta for mais disposta a offerecer ou acolher taes propostas, não será da parte do imperador que virão os obstaculos a que ellas sejam tomadas em consideração. »

Como vê, o governo russo, bem que persista em ter o direito de exigir reparações, falla sempre em conciliação, elle appella para os esforços da diplomacia, mas a Porta ottomana não se deixa mais levar de protestações hypocritas, e parece decidida a resolver a questão militarmente. Já disse a Vmc. que sobre as vivas instancias dos embaixadores o governo turco enviara a Omer-Pacha a ordem de suspender as hostilidades durante alguns dias, salvo se as operações estivessem já começadas. Parece que esta ordem não chegou a tempo, ou então que o general em chefe Omer-Pacha estando já muito adiantado não pôde obedecer-lhe, pois acabamos de receber a noticia de tres ou quatro tentativas dos Turcos para passarem o Danubio, e de combates mui vivos que tiveram com os Russos. A primeira acção foi perfeitamente bem succedida. Alguns milhares de Turcos atravessaram o Danubio em frente de Widdin depois de se terem estabelecido em uma ilha situada no meio do rio, e apoderaram-se sobre a margem esquerda, da villa de Kalafat na qual se fortificaram.

A passagem do rio foi ainda effectuada em outro ponto em Oltenitza, onde uma batalha sanguinolenta teve lugar a 4 de novembro. Os Turcos não eram mais que 9,000 homens, e occupavam o edificio da quarentena, situado entre o Danubio e a villa. Esse edificio e um velho reducto tinham sido fortificados com materias transportadas da margem direita. Os Turcos serviram-se com grande successo das baterias da fortaleza de Tourtoukai situada sobre essa margem; elles lançavam atravez do Danubio que nesse lugar tem 260 toesas de largura, balas e bombas que alcançavam os Russos até junto da villa situada sobre uma elevação. A perda dos Russos foi avaliada em 1200 homens entre mortos e feridos. Quasi todos os commandantes de batalhão e varios coroneis ficaram feridos. A maior parte das feridas eram feitas com balas conicas e provinham das carabinas de longo alcance que foram dadas aos fuzileiros turcos segundo o modelo da arma de nossos caçadores da Africa.

Outra tentativa de desembarque foi feita em Guirgewo em frente de Koustouck, mas não passou isso de uma manobra que tinha sómente por fim enganar os Russos; depois de alguns tiros de fusil disparados de parte a parte, os Turcos tornaram a passar para a margem direita do rio.

O general Gortschakoff, fez presentemente grande preparativos para atacar o exercito turco e para tomar uma brilhante desforra. Um corpo de exercito de cincoenta mil homens, commandado pelo general Ortem-Sacken, passa neste momento o Pruth, e vai reforçar o exercito de occupação, mas o mao tempo chega, e as estradas da Valachia ficam intransitaveis desde que são molhadas pelas chuvas; he pois possivel que as hostilidades não continuem, e talvez que a diplomacia saiba aproveitar essa demora para renovar as negociações.

Sobre a fronteira da Asia, a guerra começou tambem com vantagens bastante assignaladas para os Turcos. Um ataque foi dirigido contra um forte chamado pelos Russos S. Nicoláo, e que os Turcos chamam Checkfetil. A guarnição composta de 3000 Russos, defendeu-se com encarneçamento e não abandonou a praça senão depois de ter perdido mil homens mortos. Os Turcos fizeram grande numero de prisioneiros, e acharam no forte duas mil carabinas, e trezentas peças. Estas victorias sendo conhecidas em Constantinopla, excitaram muito o enthusiasmo da população. O sultão recebeu nas mesquitas o sobrenome de *El-Ghazi*, o victorioso Abdul-Medjid he mui pacifico, mas como quer que o ardor da nação turca se apossasse tambem delle, acaba de fazer publicar, que na primavera proxima se poria pessoalmente á frente de suas tropas, e estabeleceria seu acampamento em Andrinopolis.

Tal he neste momento o estado das cousas nesses paizes da Europa oriental, para os quaes o mundo inteiro tem os olhos voltados. Os diversos governos da Europa seguem com auxiedade as phases dessa crise na qual todos podem achar-se empenhados, sem o ter querido. A França e a Inglaterra estão mui firmemente da parte dos Turcos: suas esquadras estão presentemente ancoradas no Bosphoro, esperando os acontecimentos e promptas para obrar. Nosso imperador não quer a guerra, mas não consentirá que os tratados sejam rotos, e que o imperio turco venha a ser presa da Russia. O governo inglez tem as mesmas disposições, bem que lord Aberdeen seja animado dos sentimentos mais pacificos. Quanto a Austria e a Prussia, a questão do Oriente causa-lhes mortaes desgostos, e essas duas potencias farão tudo o que for humanamente possivel para impedir que acabe em uma guerra geral. Declarações neste sentido foram feitas por seus representantes na dieta de Francfort; ha todavia na linguagem de uma e de outra differensas diversas, e pode-se concluir dellas que se houvesse rompimento na Europa, a Austria se inclinaria para a Russia ao passo que a Prussia se approximaria da França e da Inglaterra.

No momento de concluir esta carta soube que a rainha de Portugal acaba de morrer de parto aos 15 deste mez. Este funebre acontecimento será um luto para o Brasil, o qual amava em D. Maria da Gloria a irmã querida de seu illustre imperador.

— 7 —

As hostilidades entre os Turcos e os Russos, parecem por agora suspensas. Não ha armisticio regularmente convencionado, mas ambas as partes pozeram-se na defensiva e não ha mais que conflictos insegnificantes. Os destamentos turcos que tinham tomado posição na margem esquerda do Danubio tornaram a passar para a margem direita sem terem sido a isso mui vivamente constrangidos pelos Russos. Um só ponto da pequena Valachia permanece occupado, he a povoação de Kalafat deffronte de Widden; 25,000 homens do exercito de Omer-Pacha estão ahi concentrados e até ao presente o general Gortschakoff não cuidou em inquieta-los.

Essa interrupção das hostilidades tem muitos motivos: o mão tempo em primeiro lugar; depois da parte do general russo, o desejo de esperar reforços que avançam lentamente, finalmente da parte dos dous generaes a obrigação que a policia lhes impõe de não parecerem oppor obstaculo as negociações que poderiam ser tentadas.

A respeito das negociações, um facto recente tem reanimado as esperanças dos amigos da paz. O governo turco acaba de dar a um ex-ministro, Fuad-Effendi, a missão de director dos negocios politicos junto de Omer-Pacha. Suppõe-se, não sem alguma razão, que o sultão não enviavaria ao exercito um personagem tão consideravel, se não houvesse a fazer ou a discutir algumas propostas consiliadoras. O que torna essas suposições mais plausiveis he que no exercito do principe Gortschakoff, ha como chefe de estado maior o general Rolsebuc, que tem já exercido funcções diplomaticas, e que achou-se em relações com o proprio Fuad-Effendi, quando foram ragulados, ha quatro annos as conchições da evacuação da Valachsa já occupada pelos Russos nessa época. Não sei o que ha de verdadeiro nesses comentarios, mas as pessoas sensatas e calmas se aproximam tanto quanto podem de tudo o que se parece a uma esperança de paz.

Pela minha parte, o que me parece certo he que a obstinação do czar não dobrará em quanto os Turcos não consentirem em negociar directamente com elle; então adiará suas pretenções e quererá parecer magnanimo, ainda que fosse sómente para provar a Porta que tem mais a perder do que a ganhar, appoiando-se sobre a França e sobre a Inglaterra. Ora até aqui o governo turco se tem obstinadamente recusado a entrar na via das negociações directas. Elle comprehende que a Russia não renunciará jámais aos seus maos designios e que he sómente por meio da Europa que pode obter garantias serias, contra a realisação dos planos moscovitas.

A França e a Inglaterra estão, como já disse a Vm. perfeitamente decididas a levarem as cousas até ao fim, mesmo até á guerra, mas que se deve esperar das duas potencias da Allemanha, a Austria e a Prussia? Relativamente á Austria, ella declara que quer permanecer neutra em quanto seu interesse não estiver em jogo. He esta uma promessa mui equivoca, pois não determina quando nem como a Austria terá interesse em fazer a guerra. Aquelles que conhecem melhor a posição do governo austriaco e as necessidades que pezam sobre elle, julgam que o imperador Francisco Joseph não poderá subtrahir-se ao jugo do reconhecimento que pesa sobre si, e que no dia em que a guerra européa rebentar, se pronunciará pela Russia. Relativamente á Prussia, bem que o rei Frederico Guilherme seja cunhado do czar, crê-se que em um momento dado, se convier absolutamente tomar partido, faria causa commum com a Europa occidental contra o czar. Esta opinião acha-se confirmada pelas palavras que o presidente do conselho, o Sr. de Manteuffel, acaba de dirigir ás camaras em nome do rei, por occasião da abertura do parlamento que teve lugar aos 28 de novembro. Eis os paragraphos do discurso real que toca nos negocios estrangeiros:

« As camaras tornaram a tomar suas deliberações no momento em que se teme que a paz da Europa, mantida até ao presente, seja perturbada pelas difficuldades da questão do Oriente. Estes temores são fundados sobre factos; todavia o governo encara o futuro com confiança. A Prussia apoiada sobre sua força da qual tem consciencia, continuará como no passado a dirigir em todos os sentidos seus esforços activos e a fazer ouvir uma linguagem tão independente quanto imparcial, para fazer triumphar a paz e a moderação nessa questão prenhe de consequencias, porém qualquer que seja a feição que tomem os acontecimentos, a providencia collocou o rei á frente de um povo sustentado pelo patriotismo, e o governo, em todas as medidas que houver de adoptar, terá por guia exclusiva o verdadeiro interesse do paiz, inseparavel do do throno. »

Estas palavras foram interpretadas em Paris e Londres como pouco favoraveis á ambição russa: Declarando que marchará com seu povo, que se inspirará do patriotismo nacional, o rei da Prussia pronuncia-se tão claramente quanto lhe possivel contra a influencia moscovita que he soberanamente detestada na Allemanha.

Se as hostilidades tem quasi cessado sobre o Danubio e na Asia, parece que no Mar Negro alguns conflictos tem tido lugar entre os navios de guerra turcos e russos. Em Constantinopla annuncia-se a tomada de um vapor russo: em Bucharest annuncia-se a tomada de um vapor turco, não se sabe de que parte está a verdade: o que parece certo he que um navio russo encalhou e que uma parte de sua equipagem cahio nas mãos dos turcos. Uma esquadra ottomana commandada por um inglez, o capitão Slade, o qual tem o titulo de Mushaver-Pacha e que se compõe de uma não de tres pontes, cinco fragatas e um vapor sahio do Bosphoro em direcção ao porto de Anopa na costa da Circassia, para ahi depôr armas e munições. Não se sabe ainda se essa empreza foi ou não bem succedida. O resto das esquadras turca e egypciaca, bem como as duas esquadras de França e Inglaterra estão ancoradas á entrada do Bosphoro.

Já disse a vmc. que o embaixador de França junto do sultão fora mudado, e que um militar distincto, o general Baraguay d'Hilliers fora nomeado em lugar de Mr. De La Cour.

Foi a 15 de novembro que o novo enviado do imperador dos francezes desembarcou em Constantinopla. Eis-aqui as passagens mais importantes do discurso que elle fez ao sultão entregando-lhe suas cartas de credito:

« A França he a mais antiga, a distincta das alliadas da sublime Porta. Sua sinceridade não pode ser posta em duvida. A França não teme a guerra; fiel ao espirito de sua missão, revelada pelo proprio imperador Napoleão, a França quer a paz, mas ella a quer duradoura, leal, honrosa para si e seus alliados. Nesse fim S. M. o imperador Napoleão de accordo com sua poderosa alliada, a soberana da Gran-Bretanha, enviou sua esquadra ao Oriente. Contiando nas seguranças reiteradas do gabinete de S. Petersburgo, elle espera ainda que a questão que se levantou entre a sublime Porta e a corte da Russia poderá resolver-se; que essa perturbação passageira, estabellecendo claramente a questão da integridade do imperio ottomano não fará se não fortalecer uma indenendencia tão preciosa para a Europa inteira, e tão necessaria para a paz do mundo. S. M. I. o sultão pode contar que S. M. o imperador dos francezes, o qual comprehende tambem as necessidades, os sentimentos e a dignidade da França, prestará nesse fim o seu appoio a S. M. I. o sultão e creio ser aqui o fiel interprete de sua vontade dando esta segurança. »

Não temos ainda o testo da resposta do sultão, mas um despacho telegraphico annuncia que elle acolheu as palavras do embaixador com o mais vivos testemunhos de reconhecimento.

Se a guerra européa rebentar, não será antes da primavera, entretanto nossa governo se mantém prompto para todos os acontecimentos. Nossa marinha acha-se em pé respeitavel: a 2 deste mez tres nãos a vapor e um brigue ue primira ordem foram lançados ao mar em nossos quatro portos militares; um trabalho importante se faz tambem no exercito: dez novos batalhões de caçadores de Africa acabam de ser cercados por um creador, e asseguram que ao menor signal de guerra estão dadas as providencias para chamar immediatamente as armas todas as classes disponiveis, isto he, mais de 200 mil homens. Deos permitta que não tenhamos necessidade de recorrer a estas medidas extremas!

Na Inglaterra tem havido tambem grande actividade nos arsenaes maritimos e a esquadra do almirante Corry acaba de sahir ao mar em direcção a Lisboa, sem duvida para estar mais prompta para ir reforçar, se houver necessidade, a esquadra do almirante Dundas. Um incidente financeiro tem contribuido muito para augmentar em Londres o temor da guerra. O imperador da Russia tinha consideraveis depositos no banco de Londres. Um desses dias passados, esses fundos, que se elevam a 800 mil libras esterlinas, foram retirados pelo miuistro russo, o conde de Brunow e a somma em ouro foi enviada para S. Petersburgo; entretanto o ministerio parece sempre crer na manutensão da paz: a 29 de novembro o parlamento foi outra vez adiado para 3 de janeiro proximo futuro; e he este um facto significativo.

Nosso imperador acaba de passar tres semanas em Fontaimebleau em caçadas e passeios na floresta e não regressou de lá senão no 1. de dezembro. Todos os ministros estrangeiros foram convidados para as festas da viagem imperial e Mr. de Kisseleff, enviado russo, encontrou-se ahi com o embaixador ottomano, Vely-Pacha. O ministro do Brasil, o excellente e habil Sr. Marques Lisboa, o qual goza aqui da consideração a mais merecida, recebeu tambem o seu convite: elle devia dirigir-se a Fontainebleau com sua senhora no dia 20 de novembro, mas no momento de partir o Sr. Lisboa soube pela legação de Portugal a triste noticia da morte de D. Maria. Este doloroso incidente obrigou-o não só a apresentar excusas ao imperador, o qual acolheu-as com benevolencia, senão tambem a acabar com a festa que devia dar em Paris no dia 2 de dezembro para celebrar o anniversario do imperador D. Pedro II.

Se as idéas de guerra possivel que suscita a questão do Oriente não fixassem neste momento a attenção publica, todos se preoccupariam muito em França, de um acontecimento que acaba de ter lugar em Frosdhorff. Os dous ramos da casa de Bourbon, ha tanto tempo divididos, acabam finalmente de reconciliarem-se. O Sr. duque de Nemours em nome de seus irmãos e de sua mãi, foi fazer no dia 16 de novembro, uma visita ao conde de Chambord, e declarou-lhe publicamente que seus irmãos, sua mãi e elle não reconheciam outra realeza que a sua. O conde de Chambord acolheu esta declaração do ramo mais moço, com os signaes das atisfação a mais cordeal; no dia 21 foi a Vienna para pagar ao duque de Nemours a sua visita, e no dia 26 recebeu em Frosdhorff os principes e princezas de Orleans.

Nosso governo não pareceu inquietar-se muito com esta reconciliação dos dous ramos da casa de Bourbon: elle permittio que os periodicos contassem as suas particularidades; he verdade que não permittiria que se discutisse o principio da soberania popular, que oppõe uma barreira invencivel a toda a restauração da antiga dynastia.

A morte da rainha de Portugal não tem produzido até aqui nenhuma crise na metropole desse imperio, teme-se todavia que a tranquillidade de Portugal seja perturbada pelas pretenções de D. Miguel.

A rainha de Hespanha está em vesperas de ter o seu bom successo, pelo que se quiz occultar-lhe a morte da rainha de Portugal, em consequencia do parto; mas essa dissimulação não era possivel, pois a corte de Madrid não podia dispensar-se de tomar luto. A rainha Isabel, foi pois informada desse funebre acontecimento pelo presidente do conselho, o Sr. conde de S. Luiz, e não parece que seu espirito fosse tristemente impressionado por essa noticia; ella ordenou um luto de tres mezes. As cortes hespanholas estão reunidas desde 19 de novembro, e já uma opposição assás viva se manifesta no seio do senado.

Em Tarim as camaras acabam de ser dissolvidas, e uma agitação mui viva reina no paiz.

No momento de fechar esta carta, circulam noticias mais tranquillisadoras sobre os negocios do Oriente. A Austria poz-se de accordo com a Inglaterra e com a França; a conferencia de Vienna está outra vez aberta, e novas propostas vão ser enviadas a Constantinopla. As bolsas de Londres e de Paris tem subido muito.

Bolletim da bolsa no mez de novembro 4 ½ 0|0, de 99,50 a 100,15 sendo a ultima quotação de 99,90; 3 0|0 de 73,20 a 74,80, sendo a ultima quotação de 74,10. Consolidados inglezes, de 93 ⅛ a 96.

Paris 6 de dezembro de 1853.

A face das cousas no Oriente ainda não foi mudada por nenhum acontecimento decisivo. Os amigos da paz esperavam que o inverno occasionasse uma suspensão forçada das hostilidades, e permittisse que a diplomacia continuasse com mais felicidade o curso das suas negociações; mas nada disso se verificou. As noticias que nos chegam do theatro da guerra, por mais confusas e por mais contradictorias que sejam, provam que nenhum dos adversarios não deporão as armas, ainda mesmo momentaneamente. Um despacho fallára de um armisticio de tres semanas: outro despacho veio immediatamente desmentir este boato. Este comportamento muito decidido das duas potencias belligerantes não impede a diplomacia occidental de ensaiar novas tentativas de ajuste. A Austria especialmente não deixa respirar um instante os gabinetes da Europa. He certo que n'um conflicto geral, ella he que pagaria a maior parte das despezas da guerra. Ainda quando fosse obrigada a acompanhar a Russia, de quem na verdade he vassalla desde a guerra da Hungria, perderia, desde o começo da guerra, todas as suas possessões na Italia, por isso emprega todos os recursos da sua politica para conjurar a tempestade. Ultimamente quasi que ella nos compromette com a Inglaterra: eis-aqui como o negocio se passou: redigio uma nova nota mui habil que em essencia consistia em permittir a Russia e a Turquia tratar directamente entre si. O gabinete inglez que applaudio avidamente qualquer tentativa que podia operar uma solução pacifica, he de opinião que se aceitasse a nota: submettem-na a Napoleão da maneira mais cathegorica. Depois desta recusa, deu-se certa friesa entre os dous governos; mas depois de uma troca de despachos, restabeleceram-se as boas relações, com grande pezar da Austria. Mas o gabinete de Vienna não se agasta por tão pouco. Poucos dias depois deste revez ella enviava uma nova proposição, tendente a um projecto de congresso em que seriam representadas a França, a Inglaterra, a Prussia, a Austria, a Russia e a Turquia. O lugar em que o congresso se devia reunir ficava á escolha da Europa. A base das deliberações seria a nota de Vienna modificada segundo as observações e as reservas da Turquia. Vejamos se este projecto offerece alguma possibilidade de triumpho, junto das partes interessadas. Por um lado veremos nas ultimas correspondencias de Constantinopla que a Porta regeitou definitivamente a nova nota que lhe foi officiosamente apresentada pela Inglaterra, e que os dignitarios do divan declararam *que o tempo das notas e das concessões já passára*. Eis-ahi o que succedeu quanto á Turquia. Agora vejamos o que pensa a Russia.

No *Siecle* de 4 de dezembro lê-se o seguinte:

« Correu hoje o boato de que o imperador da Russia recusara mandar um plenipotenciario á conferencia proposta pela Austria, e no qual dizem que a França e a Inglaterra consentiram ser representadas. » Se a Turquia responde a o czar; quizesse mandar um embaixador a S. Petersburgo, eu consentiria abrir negociações directas: quanto ás negociações que as quatro potencias julgariam convenientes seguir entre si, aguardarei o resultado, como pratiquei no tempo da conferencia de Vienna.

Fóra mister ser mui cego ou mui diplomata para nos fazer acreditar que duas grandes nações impellidas, uma por um espirito de conquista e de invasão tradiccional, a outra por um sentimento legitimo de conservação e de independencia nacional, já exaltadas pela luta, sejam embargadas subitamente por seis personagens de casaca preta e gravata branca, sentados em torno d uma mesa, e discutindo tranquillamente na distancia de seisentas leguas do theatro da guerra! Os governos que se respeitam se não deveriam prestar a esta comedia ridicula.

N'uma palavra os discursos da corôa em Berlim e Stockholm, na abertura das camaras, provam que já vão apparecendo incommodos ácerca das consequencias da guerra do Oriente. Eis-aqui algumas passagens do discurso de el-rei da Prussia.

« Senhores, as vossas deliberações começam n'um momento em que se vão manifestando inquetações de que a paz, tão felizmente o por tanto tempo mantida na Europa, não seja perturbada pelas complicações occorridas no Oriente. O governo não pode nem quer dissimular que estas inquietações sejam baseadas sobre factos reaes. Entretanto, o governo tem confiança no futuro. A Prussia, apoiada sobre a sua propria força, e tendo della plena consciencia, continuará, como outr'ora, em todos os sentidos os seus esforços, tendo por alvo empregar na causa da paz e da moderação, nesta questão, que tem tão alta gravidade, uma linguagem tão independente quanto imparcial. Mas qualquer que seja a face que os acontecimentos possam tomar, a providencia collocou S. M., el-rei, nosso gracioso soberano á frente de um povo bellicoso, unido, sustentado pelo seu patriotismo; e ficai, Srs., certos de que o governo de sua magestade, quaesquer que sejam as medidas que tenha de tomar, não seguiria por guia dos seus esforços e dos seus actos se não o interesse do paiz, inseparavel do interesse do throno. »

Stockholm 24 de novembro.— El-rei abrio hoje a dieta em pessoa. O discurso de S. M. continha a passagem seguinte: « Conforme as exigencias do meu dever real e da actual situação politica da Europa, submetterei á vossa consideração um projecto completo de systema de defeza. Este systema he imperiosamente exigido, para collocar o paiz em estado de conservar a sua independencia. »

A Suecia, que possue a chave do mar do norte, mais do que nenhum estado da Europa, tem interesse em que a Russia ponha limites ás suas invasões. Comprehende que a sua antiga inimiga, uma vez senhora do Bosphoro, se-lo-hia do Baltico.

Um navio a vapor, chegado a Trieste em 30 de novembro, trouxe noticias de Constantinopla de 21. O general Baraguay d'Hilliers fôra recebido pelo sultão; e lhe dirigira um discurso que o *Moniteur* de 3 de dezembro publicou todo. Neste discurso o novo embaixador protesta os sentimentos que animam a França para restabelecer uma paz compativel com a dignidade e independencia da Turquia!! Neste intuito, acrescenta elle, o imperador Napoleão, de accordo com a sua poderosa alliada, a soberana da Grãa-Bretanha, enviou a sua frota do Oriente. *Confiando nos protestos reiterados do gabinete de S. Petersburgo*, ainda espera que a differença que se levantou entre a Sublime Porta e a córte da Russia se possa resolver.

Eis-ahi um discurso mui pacifico da parte de um embaixador que leva uma espada á cinta, e que se acha cercado por um brilhante e numeroso estado-maior. Todos se admiraram com muita razão que o *Moniteur* não publicasse a respeito do sultão ás palavras capciosas do general Baraguay d'Hilliers. *A Gazette de Trieste*, chegada esta manhãa, traz o proprio texto desta resposta, que he de um estylo differente do estylo do embaixador de França; e já me não espanto do silencio prudente do *Moniteur*. O sultão declarou claramente que não aceitaria proposição alguma de paz, sem a renuncia das pretenções manifestadas pela Russia, e sem a evacuação immediata e completa dos principados. Este facto deve ter desanimado de alguma sorte aos senhores diplomatas; este revez lhes causou o effeito de um golpe inesperado. Um despacho electrico de Vienna, chegado hoje, annuncia a abertura das conferencias e a redacção de uma nova nota que será enviada amanhãa 7 a Constantinopla. O despacho diz, ao terminar, que as hostilidades não interromperão as negociações.

Como lhe predisse na minha ultima carta, a fusão dos dous ramos está realisada definitivamente. Acerca deste facto imporante, eis-aqui promenores precisos cuja authenticidade lhe posso garantir. A 16 de novembro, o coronel Reille, antigo ajudante de campo do duque de Nemours, e o duque de Levy ajustaram em Vienna os preliminares da entrevista. No dia seguinte o conde de Chambord enviou uma das suas carroagens para conduzir o duque de Nemours ao palacio Frohsdorff. Toda a casa do principe se achava reunida no salão de recepção; o principe esperava no seu gabinete, que fica situado na extremidade deste salão. Ao chegar o duque de Nemours, o conde de Chambord levanta-se, vem até a porta do seu gabinete, e tomando affectuosamente as duas mãos do duque: « meu primo, lhe diz elle, quanto me regozijo com a sua visita. » Meu primo, lhe respondeu, o duque, reputo-me feliz por poder praticar hoje um acto que ha muito tempo desejára realisa-lo.» D'ahi, erguendo a voz de maneira que podesse ser ouvido por todas as pessoas que se achavam no salão: Em meu nome, e em nome de todos os meus irmãos, lhe declaro que já não reconhecemos em França outra realeza senão a de vossa alteza, outro throno senão aquelle em que esperamos ver sentado brevemente o mais antigo da nossa casa.» Depois desta declaração solemne, os dous principes entraram no gabinete, onde ficaram sozinhos quasi uma hora. Se acham perfeitamente entendidos sobre todas as questões presentes e futuras. O duque de Nemours fallou sempre em nome dos seus irmãos e da sua mãi. Não fez allusão alguma indirecta ao passado. Ao sahirem das suas conferencias, os dous principes estavam encantados um do outro. O duque de Nemours disse ao duque de Levy: levantamos uma ponte sobre o fosso que nos separava. A 21, o conde de Chambord foi a Vienna pagar a visita ao duque de Nemours. Este lhe apresentou sua mulher, seus filhos, a princeza Clementina, o marido della, o principe de Saxe-Cobourg-Gotha e seus filhos. O duque de Nemours disse aos filhos: lembrai-vos que este dia he o mais bello da minha vida,— depois, voltando-se para o conde de Chambord: espero que dentro em pouco possam servir a vossa alteza, e vossa alteza se não ha de desgostar delles. No dia seguinte os dous primos jantavam no palacio de Schaunbrunn com o imperador d'Austria que pedava os parabens pela reconciliação. A imperatriz mãi, Sophia, que em consequencia de se achar [illegible] do mundo official, pode usar de maior liberdade de linguagem, exprimio a sua satisfação com uma viva [illegible] de sentimento extraordinario. Todos [illegible] membros da familia de Orleans, presentes em Vienna, passaram os dias de 26 e de 27 no palacio de Frohsdorf, afim de consolidar a reconciliação dos dous ramos. O duque de Nemours escreveu aos generaes Bedeau, Changarnier e Lamoriciere, annunciando-lhe que a fusão estava realisada, e estes tres generaes responderam por uma adhesão completa. A duqueza de Orleans ficou fóra de toda esta negociação; declarou que não julgava ter o direito de comprometter o futuro de seu filho. Com tudo ninguem julga que o conde de Paris, em sendo maior seguirá o exemplo dos tios.

Este successo causou grande estrepito em Paris e em toda a França. Os legitimistas não cabem em si de contentes: verdade he que elles são os que mais ganham com o negocio. [illegible] eram apenas simples recordações, hoje constituem um partido. Entre os antigos ministros de Luiz Filippe, M. M. Molé e Guizot foram os agentes infatigaveis da fusão. M. Thiers he a unica personagem importante da monarchia de julho que [illegible] e presente não tem querido pactuar com a legitimidade. Posto que o pobre a fortuna tenham [illegible] alguma sorte corrompido; M. Thiers, com tudo, elle ainda conserva no intimo do coração um [illegible] fermento revolucionario.

Pode-se prever que esta bomba, ao arebentar, causou certa agitação no campo bonapartista. Os partidarios de Napoleão fingem rir-se, mas particularmente estão mui furiosos e mui inquietos. Os [illegible] voltados [illegible] Jeronymos, que não comprehendem que se [illegible] a audacia de dispor de um throno de que se consideram os proprietarios, no caso de Napoleão [illegible] ter herdeiros directos. Entre os [illegible] partistas têem para si que a reconciliação dos [illegible] ramos da familia dos Bourbons he [illegible] aniquilamento do partido Orleanista. Verdade he que um recurso para a legitimidade, he para [illegible] orleanistas a especie de abjuração do principio revolucionario. O governo de Napoleão não deixará de adaptar-se, perante a opinião publica, por este lado vulneravel. E com tudo elle, que basea a sua origem sobre os grandes principios de 89, renunciou-se, no facto, pelos seus actos ao governo absoluto; no entanto que uma nova restauração legitimista os levaria pela força das cousas, ao regimen representativo. Emfim, o gabinete das Tuilerias, ao passo que finge indiferença e menos preço, não despreza as precauções. No mesmo dia em que se recebia de Vienna a noticia da fusão, M. Drouyn de Lhuys, remettia a todos os nossos agentes residentes em paizes estrangeiros, uma circular em que lhes recommendava da maneira mais terminante os passos dos membros da casa de Bourbon e dos respectivos partidarios.

Assim, já não ha em França senão tres partidos bem descriminados: bonapartistas, legitimistas e republicanos. Se apparecer uma luta entre Napoleão e o conde de Chambord, a balança penderá para o lado que os republicanos adoptarem. Segundo esta previsão remota, os dous partidos monarquistas vão mostrando boa cara ao partido democratico. Neste momento já se vão fazendo tentativas de fusão da parte dos bonapartistas e legitimistas junto dos chefes do partido republicano. Não he provavel que estes dêem a preferencia a Napoleão III; he o inimigo mais implacavel e mais poderoso que tem os republicanos. Elles se não podem esquecer do golpe de estado de 2 dezembro, dos prisões, das deportações, afinal da restauração do governo absoluto. Os republicanos se uniriam antes aos legitimistas para destruirem o inimigo commum, salvo a quererem depois, como he natural, disputar entre si os despojos. N'uma palavra, o governo actual, ao passo que vai fazendo proposições aos republicanos, tem tambem seduzir alguns legitimistas influentes. Falla-se já vagamente que um dos mais apaixonados promotores da fusão, o duque Vamy, prestára attenção ao emissario, e que o titulo e os ordenados de senador (30,000 f.) seriam o premio da defecção.

Os jornaes têem fallado pouco da fusão, posto que o governo lhes ordenasse que o fizessem, afim de ter o direito de responder. Não lhe deram esta insignificante satisfação. Com tudo se dermos credito ás indiscripções dos amigos do poder, o *Moniteur* não tardará a publicar um artigo sobre este assumpto. O fundo deste artigo será considerar a reconciliação dos dous ramos da casa de Bourbon, como um feliz acontecimento de familia que todos os homens de bem devem applaudir, e que o proprio imperador, eu o creio, não vê com indifferença; mas que não poderia ter o alcance politico que lhe querem dar, etc., etc.

O imperador e imperatriz, deixaram Fontainebleau no 1.° de dezembro, e se acham nas Tuilerias que abandonaram durante todo o inverno. A residencia imperial em Fontainebleau, não foi assignalada por incidente algum digno de passar á posteridade. As caçadas a cavallo foram mui brilhantes, e nenhum viado democrata ousou attentar, como em Compiegne, contra os dias de suas magestades. Dizem que a imperatriz se entregou aos exercicios innocentes do balão e as exprienciais magicas das mesas dansantes.

Todavia, correu o boato em Paris, ha poucos dias, de que o imperador ainda havia escapado a um attentado contra a sua pessoa. Diziam que quem guardaça lhe deram um tiro e o lançara do cavallo abaixo, e que o assassino fôra fuzilado ao mesmo instante. Tratei de colher informações, e eis-aqui o que pode dar lugar a semelhante fabula. N'um passeio pela floresta com os seus intimos amigos, Napoleão quiz imitar o procedimento grosseiro de um verdadeiro *gentleman*; ditou o cavallo a galope: a aba da casaca ficou presa n'um ramo de arvore, e sua magestade, tendo perdido o equilibrio, deu uma formidavel queda, como um simples mortal, mas sem o menor encommodo: levantou-se immediatamente, dizendo: eis-aqui o que he querer zombar do proximo. »

O *Moniteur* de 31 de novembro inserio na sua parte official a nota seguinte:

« No dia 1.° de janeiro as senhoras admittidas á recepção das Tuilerias, deverão apresentar-se de capa de corte. »

Esta nota causou certa emoção entre os frequentadores das Tuilerias; o preço de uma capa de corte, he 700, ou 800 f.; assim julga-se que a excepção da sciedade official, o numero das senhoras que forem admittidas no paço será mui diminuto. Dizem que a côrte dará muitas festas este inverno, afim de favorecer o commercio, que não vai bem.

Namick Pacha ministro do commercio da Turquia, está em Paris com o fim de negociar um emprestimo para o seu governo. Até o presente os seus esforços hão sido infructiferos. O banco não acredita no futuro da Turquia; emprestaria mais voluntariamente aos Cossacos. O governo francez não quer garantir o emprestimo turco, porque tambem se acha n'uma posição precaria. Neste momento espalhou-se o boato na Bolsa, de que elle tenciona fazer um emprestimo de 150 milhões, e que empregou todos os seus esforços para sustentar o 3 por cento a 75 f., afim de negociar o seu emprestimo a 74.

O governo russo retirou do banco de Londres 800,000 libras esterlinas que lá tinha depositadas. Ao mesmo tempo mandou vender muitos valores que possue na praça de Paris. Uns attribuem semelhante medida á irritação que lhe causa o comportamento da França e da Inglaterra, outros a uma necessidade de dinheiro que tambem o obrigaria a contrahir um emprestimo na Hollanda. [illegible] algum fundamento nestas duas supposições.

A syndicatura das padarias paga neste momento aos padeiros de Paris a indemnidade que lhes he devida pela segunda quinzena de outubro. Esta indemnidade se eleva a 619,000 f. Como a differença entre a taxa official e o preço real do pão he de 8 centimos por kilog., esta somma de 619,000 f. acrescenta um consumo de 7 milhões 739,500 kilog. de pão durante a quinzena, 515,833 kilog. por dia.

No momento em que estou concluindo a minha carta, se inaugura a estatua erigida ao marechal Ney, no mesmo lugar em que elle fora executado por sentença da camara dos pares em 1825. M. Dupin que foi seu defensor deve pronunciar um discurso nesta circumstancia que se tem procurado tornar mui solemne.

— 7. —

Todas as gazetas desta manhãa, excepto o *Moniteur*, dão o texto da resposta do sultão ao discurso do general Boraguay d'Hilliers. Eis-aqui a passagem mais notavel:

Na crise actual, como sempre, eu contava com o apio moral e material da França e da Inglaterra: a França assim como toda a Europa tem razão para querer a paz; pela minha parte, desejo-a tanto como ella, mas emquanto não comprometter de forma alguma nem os meus direitos soberanos, nem a independencia da Turquia. *Hoje qualquer ajuste he indmissivel sem o abandono total das pretenções manifestadas pela Russia, e a evacuação completa e immediata dos dous principados, que são partes integrantes do meu imperio.* »

Aguarda-se a continuação das hostilidades, a despito do inverno. Julga-se que provavelmente não havera batalha na linha do Danubio antes da primavera. A Russia está fazendo preparativos immensos. Nos principados, o principe Gortschacoff, em nome do seu amo, funciona como soberano, e incorporou a milicia e a gendarmaria da Moldavia ao exercito russo. Dizem que nas carteiras da chancellaria russa se achára uma proclamação que tratava de reunião ao imperio da Russia, da Moldavia e da Valachia. Infim, estas provincias já são tratadas como paiz conquistado. Transportam-se os fidalgos recalcitrantes para Siberia, e os filhos são encorporados ao exercito russo. Assim cada um faz o que pode para emigrar [illegible] para a Austria, ou para a Turquia. Os Russos espalham, para combater o effeito produzido por essas emigrações, que he o medo dos Turcos que as produz.

Na Asia, nos arredores de Kutavska, defronte de Tezazidem, Selim-Pacha deu uma grande batalha ao general Nestoroff. Os Russos foram obrigados a se retirarem. Dous mil prisioneiros foram feitos.

Como a Porta não quizesse receber indemnidade alguma pelas reparações feitas ao Friedland, reparações que sobem a quasi 300,000 f., o general Baraguay d'Hilliers fez presente ao sultão de 2,500 espingardas dos caçadores de Vincennes.

A *Gazeta de Cologne* de 5 de dezembro, dá a noticia seguinte sobre os principados do Danubio:

« O general Urozoff administrador provisorio da Moldavia, pratica como senhor absoluto. Inspeccionou ultimamente os estabelecimentos publicos e particulares. Quando visitou o hospital israelita, os directores deste estabelecimento foram muito mal acolhidos por elle. O banqueiro Kahané tendo ousado lembrar-lhe que elle e varias outras pessoas eram subditos austriacos, o general respondeu: « Pois bem, se he subdito austriaco vá para Lemberg. » Um israelita, subdito russo, que se achava presente foi encostado a uma parede pelo general, que lhe disse: « se te moveres, te mandarei pendurar pelas barbas. » Depois declarou que os Israelitas seriam obrigados a subministrar recursos a milicia da Moldavia. Os fornecedores de cavallos receberam ordem para darem cavallos somente aos correios russos. »

Porto 9 de dezembro de 1853.

A ordem do dia nos pasmatorios, são os maranhões; e os especuladores deste genero não contentes com improvisar batalhas entre os cossacos e os filhos do propheta que gostava de vinho, mas que prohibio que os outros o bebessem dando as derrotas e as victorias, segundo o paladar politico dos narradores, incluiram cá a terra lusitana no dominio dos *carapetões*! O fim he louvavel, pois he entreter os espiritos espirituosos dos politiqueiros. Para mais clareza do texto devo declarar que o partido legitimista cá da patria de Camões he moscovita, ou por outra russo; e o partido liberal de todas as parcialidades he turco, isto he politicamente fallando; porque emquanto ao mais, apezar de não ser para desprezar o paraizo que o Sr. Mafoma architectou na cavimonia, e promette aos seus crentes, o testamento velho e novo não cedeu nem cede os seus direitos de dominio ao Corão. As romarias por cá em lugar de ser para Meca são para o Bom Jesus de Braga, [illegible] boas frigideiras.

A politica palpitante, tem agora [illegible] armisticio forçado, até a abertura do theatro parlamentar, que está para o dia 15. Alguns pais da patria já andam a fazer as suas despedidas. He opinião [illegible] que a sessão d'abertura, em que o rei ha de fazer menção, no discurso que fizer, da morte da rainha, a commoção ha de ser grande, e o acto solemne. O deputado José Estevão, que aqui se acha ha dias anda convidando todos os periodicos para que unanimemente pugnem pela obra do caminho de ferro de Lisboa ao Porto. A obra he grande e util, porem he bem de receiar que fique em projecto, como muitas outras. O progresso em Portugal he de palavrões, e já não he pouco! Temos muitas cousas escriptas no papel, isto já he grande melhoramento!!

Continua ainda a fazer muita bulha a questão entre o ministro do reino, e o periodico *Nacional*, que foi ao jury no dia 2. A lei que entre nós he femea, isto he, sem força, manda que para condemnação sejam precisos 8 votos conformes, de 12 de que o jury se compõe; porem no caso militante, depois do jury se ter recolhido veio fóra um jurado declarar que havia empate, isto he 6 votos contra e 6 a favor; isto he, mais um voto do que o numero preciso para absolver; mas como a declaração foi verbal, o juiz mandou que desempatassem, e apresentassem a decisão escripta, na forma legal. A decisão foi a condemnação do jornal por maioria, não obstante o protesto do reo, pelo facto da declaração de empate, que importava absolvição. São galanterias e bellezas do mundo, que sem estes apimentados acepipes seria monotono e aborrecido! A condemnação foi em 10$000 de multa e nas custas. Não foi d'aleijar.—A galanteria agora está em que o *Nacional* diz que foi absolvido, apezar da sentença condemnatoria; e o ministro diz que triumphou. Ora ahi está um processo que parece que foi irregular, e conciliou duas cousas oppostas, pois ambas as partes dizem que ficaram bem. Foi um no gordio cortado sem ser preciso a espada d'Alexandre. O objecto da questão, que he natural saber-se ahi já, foi uma commenda da Conceição dada ao brasileiro Pereira da Silva, do Rio de Janeiro, obtida mediante a quantia de 1:200$, que o brasileiro Aguiar residente nesta cidade, deu a quem a obteve. Ora o *Nacional* chamou ao ministro concussionario, por este facto, e o ministro querellou. Até aqui vai bem o caso, e o *Nacional* metteria uma lança em Africa se provasse o que disse; porem não foi assim. Provou-se que alguem tinha recebido e guardado o metal sonante e cantante; mas tambem se provou que o ministro não soube disso, nem vira as cruzes a tal dinheiro, apezar de usar de oculos.

Esta lebre está corrida.

O visconde da Trindade José Antonio de Souza Bastos foi reeleito presidente da camara municipal.

Corre um ruge-ruge, de que se trabalha em uma bernarda, com o fim de declarar a maioridade de Pedro V. e acabar com a regencia; porém o governo tem confiança no exercito, e parece não receiar.

Os periodicos hespanhoes dão Portugal em estado de grande fermentação; porem por emquanto as fermentações limitam-se aos estomagos e cabeças daquelles que ou por habito, ou por acaso, apanham a sua turca em vulgar bebedeira.

O vinho está caro, o azeite, e outros muitos generos tambem, dizem que pela escassez, mas em compensação temos grande abundancia de periodicos e de maranhões, acerca dos successos danubianos.

O Porto tem actualmente nove periodicos politicos com bastante impolitica ás vezes, Braga tem um, Vizeu tem um, Aveiro um, Coimbra um e Lisboa oito.—*Quod abundat non nocet*.—

As noticias de Hespanha não são de interesse. As cortes occupam-se dos caminhos de ferro, tendo sido incluido nos projectados o que deve ir a Badajoz.

Lisboa 14 de dezembro de 1853.

Finalmente julgou-se no dia 2 do corrente, a tão protrahida causa de abuso da liberdade de imprensa, entre o *Nacional* do Porto, e o ministro do reino R. da Fonseca Magalhães! Foram daqui dous tachigraphos da camara dos deputados para tomarem a sessão deste notavel processo, mas por emquanto não se fez essa publicação. Todavia pelo que referem os jornaes daquella cidade, e as cartas particulares, lhe farei uma completa resenha do succedido.

A sala da audiencia logo pela manhã se encheu litteralmente, estando presentes as pessoas mais qualificadas do Porto. Juiz era o cons. [illegible] ormento, magistrado muito bem visto naquella [illegible]ade. O advogado do ministro do reino era o Dr. Sebastião de Almeida e Brito, realista, e um dos advogados mais habeis do nosso foro. O do jornal accusado era o bacharel Custodio José Vieira, redactor do mesmo *Nacional*, e o que tinha escripto o artigo querellado; estando no banco dos reos, o editor do periodico, Gonçalves Basto. Depois do interrogatorio das testemunhas, teve a palavra o advogado do querellante, que fez realmente uma brilhante defesa, e apresentou alguns documentos vindos do Brasil a respeito da commenda sobre que versava o pleito, vendo-se por isto que o processo foi demorado para tambem dar tempo a virem esses papeis de lá.

Seguio-se o advogado do reo, o Sr. Vieira, que trazia o discurso escripto, o que fez má impressão, por que aqui, todos os advogados ou falem mal ou bem, nunca lêem as suas allegações. Entretanto ele depois, quando fallou pela segunda vez, fê-lo repentinamente por espaço de duas horas.

Fallando imparcialmente, não correspondeu ao que delle se esperava, nem ao tempo que teve para se preparar. O ponto sobre que se estribava a accusação ao ministro era: que tendo o Dr. Pereira da Silva, do Brasil, sido agraciado com uma commenda, e havendo dado 1:200$ rs. de esmola para os estabelecimentos de caridade deste reino, na relação dos que fizeram semelhantes donativos, e tambem foram agraciados, publicada no *Diario do Governo*, não apparecia o deste cavalleiro. Daqui arguia e deduzia o *Nacional*, no artigo accusado, que este dinheiro tinha sido sonegado pelo ministro.

Mas diga-se a verdade, que pelos depoimentos das testemunhas e documentos exhibidos nesta famosa audiencia, se evidenciou, que o ministro não sabia de tal transacção, que foi negociada pelo deputado Alves Martins, conego da Sé, que depositara o dinheiro no banco, não se averiguando comtudo a razão que houve para demorar a entrega deste donativo, para ser publicado no *Diario* junto com os outros. Como já lhe disse n'outra occasião, andou aqui mão de pessoa grauda que se não quer descubrir, que vendo que este dinheiro era destinado a obras de caridade, e como tinha ouvido dizer desde pequeno, que a caridade bem ordenada começa por nos mesmos, tentou fazer o dictado verdadeiro, e deu em resultado esta deploravel e vergonhosa querella. Mas destas e d'outras fazem-se, tem-se feito e hão de fazer-se, sem que os ministros sejam sabedores, nem lhe vem rasca em taes assaduras. No tempo do conde de Thomar, me recordo, que tendo o commerciante de livros E. Laemmert do Rio de Janeiro, feito um bello presente de livros impressos naquella casa, em lingua portugueza, á bibliotheca nacional de Lisboa, o ministro sob informação da dita bibliotheca, o agraciou com o habito de Christo; e depois se soube que esta graça tinha custado ao Sr. Laemmert mais de novecentos mil reis, não sei se fracos se fortes; mas nem o ministro nem na secretaria houve complices nesta enormidade, que de certo no Brasil, se se contou como por aqui correu, se havia de attribuir a concussão, quando os agentes e correspondentes que de taes negocios se encarregam, he que muitas vezes fazem o que querem.

Ao pobre Rodrigo da Fonseca aconteceu um caso destes. Mas voltando ao processo, depois de terem orado os advogados de parte a parte, recolheu-se o jury para deliberar, e depois de lá estarem muito tempo em discussão, veio á sala da audiencia um dos jurados dizer ao juiz, que tendo-se procedido ao escrutinio havia empate, e perguntava o que se havia de fazer. O juiz disse-lhe que, segundo a lei, eram precisos 8 votos conformes, tanto para condemnar como para absolver, e que abrissem nova discussão,—e fizessem novo escrutinio até desempatar. Passado muito tempo, veio todo o jury ler a sua ultima decisão, que foi condemnar o *Nacional* por 7 votos contra 5. Houve grande rumor no auditorio, e depois grande polemica entre os dous advogados, dizendo que sendo exigidos pela lei *oito* votos para condemnar, e tendo havido só sete, ou devia ser absolvido o jornal, ou annullado o *veredictum*. Entretanto o jury persistio na resolução da sua maioria, e em consequencia o juiz lavrou a sentença de condemnação. Eram 10 horas da noite quando se acabou esta scena.

Em verdade se diz, que quem torto nasce tarde ou nunca se endireita. Este processo tivera maos, pessimos começos, e o fim foi torto. A lei diz terminante e claramente que são necessarios oito votos, ou os dous terços dos jurados para condemnar, logo esta insanavelmente nulla esta decisão, e por consequencia a sentença que sobre ella recahio. Assim o julgam os mais praticos nesta juri-prudencia. E por isso o *Nacional*, declarou no dia seguinte que tinha sido absolvido, porque no jury não se haviam conformado 8 votos legaes para o condemnar. Interpoz appellação para a relação de Lisboa, e aqui vamos ter nova campanha.

Em desforra o mesmo *Nacional*, accusa agora o mesmissimo ministro do reino, de ter vendido por 2:000$ rs., quando official de secretaria, um lugar de mamposteiro da bulla da cruzada, e clama que o chame ao jury, porque tem documentos por onde prove, não só a venda, mas a reposição a que o vendedor foi obrigado. He deploravel isto!

As cortes abrem-se amanhãa, e no dia seguinte que se celebra o trintario do fallecimento da rainha, vai todo o corpo legislativo, e todos os tribunaes assistir ao officio. Será orador o prior da matriz de S. Miguel, José da Rocha Furtado, porque o arcebispo de Palmira, que fora nomeado escusou-se, porque não he para tão difficeis papeis.

Tem havido em muitas igrejas solemnes officios pelo eterno repouzo da soberana fallecida, e em quasi todos tem pregado o padre João Candido de Cervalho, conhecido pelo alcunha de *Rabecão*, que foi um jornal que elle redigio antes de ser presbitero. He triste que não haja um pregador capaz em Lisboa. José da Rocha, he prior, como disse, na ilha de S. Miguel, e está aqui tratando da saúde.

Foi transferido de inspector do correio geral, o cons. João de Souza Pinto de Magalhães, para o tribunal de contas; e nomeado em seu lugar o cons. do thesouro Eduardo Lessa, sugeito mui habil, e o que tinha feito com que se adoptassem as estampilhas que ora se usam.

Chegou o deputado Avila, que fôra ao congresso de estatistica na Belgica, por parte de Portugal; e o par do reino J. Izidoro Guedes, que tinha ido a Londres para um negocio particular, que alguns chamam publico.

Tem havido carestia de alguns generos, como azeite, vinho, pão etc., feita pelos monopolistas com vistas na guerra do Oriente; mas tem-se-lhe desvanecido a cobiça pela affluencia destes generos em toda a parte, e os preços tem baixado.

Diz-se que no dia 20 vai el-rei D. Fernando prestar juramento como regente, ao parlamento. Toda a familia real passa bem, e não ha nenhum symptoma de que tenhamos a receiar pela tranquillidade publica.

O ministro da justiça publicou uma portaria indiscreta sobre os clerigos que tem assignado o protesto da *Nação*, e juntamente mandou querellar de todos os numeros em que taes protestos tem vindo que são 70 e tantos.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão 23 de dezembro de 1853.

Ainda que para os seus leitores talvez não seja novidade, com tudo participo-lhe que no dia 18 do corrente chegou do Porto a *Nova Aurora*, trazendo-nos a infausta noticia da morte de Sua Magestade a rainha de Portugal. Essa noticia encheu de tristeza a toda a nossa população, por que consideravam a illustre finada como irmãa do nosso adorado monarcha, e ainda mais por que nella viam o typo sublime de uma mãi, rainha extremosamente desvelada pela sorte de seus filhos, e subditos..... Quasi todos os nossos principaes jornaes souberam expressar em adequada linguagem, o piedoso sentimento que comsigo trouxe uma tão prematura morte, a qual neste momento enluta Portugal e o Brasil.....

O consul daquella nação, acaba em uma bem tocante proclamação de convidar á todos os Portuguezes aqui residentes, a tomarem lucto pelo espaço de seis mezes. Consta-me que um igual convite foi feito pelo nosso ministro em Lisboa, á todos os Brasileiros residentes naquelle paiz.

A noticia tendo-nos chegado em dia de espectaculo, foi este suspenso, por ordem do governo. Estamos a espera das partes officiaes, para se proceder a todos aquelles actos necessarios á publica demonstração de sentimento, por um successo tão lamentavel.....

A minoria da nossa assembléa provincial, conhecendo que haviam de toda cessado os meios pelos quaes ella se occupava mais em discompor o governo e seus partidarios, do que em cuidar nos interesses da provincia, e vendo que por outro lado a lei do orçamento foi approvada, não obstante todas as tretas empregadas, afim de ver se se findava a actual legislatura sem aquella lei, necessaria a marcha regular d'um governo honesto— acaba de se retirar inteiramente da arena.....

O Dr. Maia não quiz aguentar de queixo teso uma derrota, para elle tão humilhante, e por isso retirando-se da assemblea, levou comsigo toda a sua fileira de comparsas, os quaes se por um lado deram *hurras* ao acompanhar o corripheu, por outro não deixaram de dar pungentes suspiros pelo leite que lhes fornecia a gorda teta do thesouro provincial— Coitados! Tinham receios da chama de supplentes, e d'ahi as tristes consequencias d'um capricho que elles pagavam bem caro!!

Esse lampejo de posição official que a *Estrella* experimentou na qualidade de minoria da assemblea, póde ser considerado como um choque galvanico que lhe deram ao seu cadaver. Agora, porem, nem ella mais tem essa vida material que quasi todos os corpos possuem, quando se lhes applica o celebre invento de Galvani. O cadaver dessa Messalina, acha-se agora em sua decomposição; os miasmas que exhala espandem-se perniciosamente em a nossa athmosphera politica, e até domestica pelos immundos jornaes que ella como que deixou pregados em roda de si. O *Estandarte*, o *Despertador* e o *Bemteví* são as cloacas aonde se desfecham todas as immundas calumnias, injurias e regateirices que d'ha muito foram geradas nesse pestiphero utero da *Estrella* que se chama o *Rodin*. Felizmente o desprezo tem sido o preservativo o mais evidente a essa cholera da immoralidade; até hoje, graças ao caracter sisudo da maioria da provincia, o mal ainda nella não se contaminou: até hoje uma só resposta não se tem dado aos papeluxos que, por vergonha desta nossa terra, aqui se imprimem, com a mofa do desprezo, o partido governista marcha regularmente, e S. Exc. não cessa de cuidar nos interesses reaes do bem publico. O punhal e o bacamarte jazem inertes, e todos os meios tendentes a melhorarem o estado moral e material da provincia, continuam a ser empregados com efficacia. O que valem portanto todas as calumnias dos Marianis, se não para em fundo escuro realçarem o brilho da actual administração? Delles, cujos dentes por mais aguçados sejam, encontram dura resistencia no pedestal, que se assenta o homem, que sonha regenerando a provincia, esmagar a terrivel e venenosa influencia da *Estrella*, fazendo com que os seus denodados campeões, como facinorosos, como os Coques, Militões e Silveira provassem os amargos da justiça publica!!

Do Tury, continuam a serem satisfatorias as noticias. Grande numero de quilombolas, não cessam de serem ou presos ou então a irem voluntariamente entregar-se á seus senhores. As estradas, que a presidencia mandou abrir até aos lugares indigitados como os mais auriferos, continuam em rapido andamento. Hontem partio para a exploração das minas o Dr. J. Silva, que levou comsigo todos os necessarios instrumentos.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

O capuchinho Fr. Dorotheo acaba de partir tambem para lá; afim de que com a palavra do Evangelho possa influir o mais que for possivel na sustentação da ordem, indispensavel em uma localidade, para assim dizer, nova como aquella.

No dia 8 do corrente, um preto do Sr. desembargador Tiburcio enforcou-se. perto do cemiterio da Misericordia. O desgraçado padecia de alienação mental.

Um escravo da Sr.ª viuva Sa Vianna, em dias passados, com uma facada tentou matar o feitor de sua fabrica de arroz. O golpe não foi mortal, e o escravo consta-me que tendo-se evadido, fôra já preso pela policia. No mesmo dia que se de esse attentado, um outro escravo da mesma senhora, na cadeia publica, aonde se acha preso, tentou por duas vezes suicidar-se.

O *Progresso* de 17 do corrente, afiança que vai sahir á luz da publicidade um periodico de nome o *Conservador*; sendo mais um campeão da actual administração. Não lhe garanto tal noticia, porque nada sei a respeito.

No dia 15 do corrente, subio á scena no nosso theatro, pela primeira vez, o drama — *As memorias do Diabo*.— O drama, como sabe, he rico de imaginação, e a sua execução correu tão bem, que o publico bastantemente o applaudio. O Silvestre e a Carolina colheram nessa noite as melhores palmas de louvor, bem como o Raymundo, que nos papeis graciosos, he a melhor cousa que por cá temos tido. A musica com que o drama he ornado, foi toda da composição do nosso joven e talentoso patricio, o Sr. Francisco Libanio Colas. No fim da peça foi elle chamado á scena e estrondosamente victoriado.

Veio do Pará, e neste mesmo vapor segue para o sul, o Sr. coronel Queiroz Carreira.

Antes d'hontem, seguio para a Theresina o Dr. Paranaguá como juiz de direito que he da comarca d'aquella capital. Esteve hospedado no palacio da presidencia. No mesmo vapor seguio para a sua comarca de Caxias, o juiz de direito Dr. Vieira da Costa.

O balanço da casa dos Educandos o mez passado, demonstrou a favor della o saldo de 390$571.

A alfandega rendeu do dia 1.º a 15 do corrente 17:548$773.

No cemiterio da Misericordia enterraram-se no mez proximo passado:

Pessoas livres.		
Homens	20	
Mulheres	17	37
Escravos.		
Homens	15	
Mulheres	12	27
Total		64

Parahiba 30 de dezembro de 1853.

Estava no dia 26 tão preoccupado pelas recordações saudosas de minha infancia, excitadas pela minha ultima carta, que não attendi a que naquelle dia partia o correio, e por isso deixei de escrever-lhe. As 5 horas da tarde foi que me disseram ser aquelle dia uma segunda-feira, do que fiquei bastante maravilhado, como se houvesse parado o meu relogio regulador ou calculador do tempo que vou deixando a ré na viagem da vida. Tanta he a força da imaginação, tantos são os encantos da recordação, na fragil cabeça de um velho!

Ainda hoje me acho sob as impressões daquelle doce sonhar, que constitue uma das mais apreciaveis faculdades de nosso espirito, a reminiscencia. Ainda me sinto preso pelos laços magneticos do passado, e muito temo o acordar da realidade, merencorio e carregado, como triste noite de inverno em solidão profunda.

Havera ainda uma força capaz de reanimar meus espiritos abatidos, de restituir-me a perdida actividade, de desprender-me dos laços do desanimo, de retirar-me do reino tristonho do desengano, e fazer-me entrar no brilhante paiz das illusões doces e das esperanças? Havera calor sufficiente a dissolver o gelo da indifferença que me envolve como sudario de finado? Só Deos o sabe. Meu coração tem perdido uma a uma suas mais queridas esperanças. Os brilhantes entes, filhos de minha imaginação, têem desapparecido como montanhas de nuvens açoutadas pelo vento. O dourado horisonte, que via ante mim, occultou-se em tempestuosas nuvens. As trevas me roubaram a senda que me tinha traçado, e vagueio ao acaso, ignorante do futuro e triste no presente, e saudoso do passado. Nulla est remitio. — Tal he a sentença que vejo escripta ante mim.... Nunca mais vos gozarei tempos perdidos e mal approveitados, que fugistes como a sombra, para nunca mais tornar....

Deixastes muitos profundos vestigios, e só mirrada mão da morte os apagará, quando este pó tornar a sua forma primitiva....

A festa do Natal, apezar de muito reduzida, como a poz o novo calendario, desorganisou-me, ou para melhor dize-lo, reanimou-me a imaginação, e por mais que deseje referir-lhe o passado de poucos dias, só encontro á mão o de muitos annos, que lhe não interessam.

O meu archivo foi revolvido, e as notas dos acontecimentos misturadas de sorte, que quando procuro uma de 23 de dezembro de 1853, encontro innumeras de 25 de dezembro de 1790 em diante, até 1814.

Só com esta imagem lhe poderia explicar de uma forma expressiva, o que actualmente se passa em meu espirito.

Façamos um esforço, e deixemos a antiguidade.

Passou a festa do Natal triste e hypocondria, como uma noite de Young. Nem ao menos um bom luar, que a embelecesse. Em algumas casas vi armados *presepes*, mas faltava-lhes a animação, vida e poesia, que lhes dava as innocentes pastorinhas, que dansando ao som dos maracas e pandeiros, deitavam suas estudadas *lôas* em honra e louvor do recemnascido.

Os mesmos indefectiveis pasteis, out'ora tão saborosos, apezar de sua exquisita composição, me fizeram este anno temer e recuar. Não tenho hoje a facilidade digestiva dos meus vinte annos, e não quero incommodar por pequenas cousas aos senhores facultativos.

Uma atmosphera pesada me circumdou por toda a parte....

Felizmente nesta visinhança o crime ainda respeitou aquella noite solemne.

A população não se divertio, mas ou dormitou ou em pequena porção, foi tristemente e carregada de recordações, esperar nos atrios das igrejas a missa do gallo, e elevar seu espirito ao Altissimo. Triste povo, roubam-te os divertimentos e deixam-te as amarguras e privações!! Só te resta a resignação!

Não sei se lhe disse em minha ultima, que estão descobertos os assassinos do infeliz José Thomaz Pereira de Castro, se lh'o não disse, saiba que não foram os *gadistas* (como chamam os criadores) como elle suppoz ao receber o tiro homicida, e como lhe disse, quando lhe dei a noticia.

Uma escrava, ama da casa da infeliz victima, de muito tempo, que fallava e persuadia a um irmão para effectuar o homicidio, mas este, tambem escravo do mesmo finado, não se achava com barbara coragem de effectuar o crime, e lembrou um terceiro que havia sido escravo do mesmo José Thomaz, e para hoje em outro dominio. O lembrado não desmentio o conceito que delle formaram os committentes, e mediante a quantia de 50$ rs. paga pela dita escrava, completou a obra infernal. Estão presos e entraram no dia de atal nesta cidade, não sei se assombrando a população mais pelo desembaraço e fria indifferença que apresentavam, se pela pouca idade que se lhes notava para emprehenderem e executarem tão negra acção.

Quiz Deos que aquelles assassinos não soubessem por mais tempo occultar seu crime, que estava bem distante de lhes ser imputado, pois as suspeitas vagavam de sobre um para outro individuo.

Dizem que um escravo do mesmo finado rastejando o assassino, reconhecera pelo rasto e direcção, o assassino, mas esse indicio era tão fraco que a não ser secundado da confissão do delinquente, mal poderá produzir suspeitas.

Segundo a lei, devem ser elles brevemente julgados, e nenhuma duvida póde haver do resultado do julgamento, visto a geral disposição para rigorosa punição de taes crimes, disposição que, quanto a mim, deverá generalisar-se a todos os crimes.

Afora essa novidade, nenhuma outra importante me consta, occorrida nestes ultimos dias.

Saude e venturas lhe desejo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 31 DE DEZEMBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Vamos hoje encerrar justamente o anno de 1853, fazendo a revista retrospectiva de sua ultima semana, embora tenha ella de ver a luz, já no dominio ou regencia do de 1854, que, Deos permitta, seja mais digno de louvores do que o seu predecessor.

Abandonada pela aristocracia pecuniaria, a nossa cidade não offereceu lá um aspecto mui lisongeiro nos dias 25, 26 e 27; foram dias de silencio e taciturnidade, pois que, além daquella circumstancia, o nosso bom povo, religioso até a medula de seus ossos, não esteve pela abolição das oitavas sanctificas do natal, e portou-se como se não existisse o breve abolicionista de S. Santidade, o papa Pio IX. Todas as lojas, todos os armazens, todas as fabricas, officinas e tendas conservaram-se fechadas; e a mesma falta de movimento pelas ruas indicava que o povo se achava entregue ao santo ocio, e a todas as distracções festivas do costume. Como he isto um negocio de consciencia e pura liberdade, nada ha que censurar-se: Sua Santidade dispensou-nos da restricta observancia dos dias santos, que a alguns podia ser onerosa, cumprio o dever de um pai solicito pelo bem-estar e prosperidade de seus filhos: mas não podia tirar-lhes a liberdade de não usarem da outorga pontificia.

A missa do gallo attrahio a população aos templos da cidade; e ahi poderam todos observar, que a immensa maioria não he certamente daquelles que podem *passar a festa*, deixando sua habitação ordinaria pela do campo. Bem quizeramos dizer alguma cousa dos nossos arrabaldes, que devem ter estado encantadores, mas falta-nos a imaginação para supprir o que não vimos; e não sendo a nossa tarefa o phantasiar dos poetas, passaremos a referir o que na semana occorreu digno de ser mencionado.

Por noticias recebidas de Pao-d'Alho, constou-nos que alli havia apparecido algum rumor acerca do regulamento para o registro de nascimentos e obitos, que os nossos matutos ignorantes ou illudidos, appellidaram de—lei do captiveiro.—Dizia-se que esse regulamento ia novamente ser posto em execução, por ordem do governo, e nesta hypothese faziam-se os preparativos para uma nova janeirada. Entretanto a tranquillidade publica não foi alterada, e he de esperar que, a esta hora, já estejam todos desenganados e certos da falsidade de tal boato, que, destituido de fundamento, nem se quer um pretexto plausivel póde ter.

No dia 27 chegou a nossa barra e deu fundo no lameirão, o patacho portuguez *Arrogante*, conduzindo da ilha de S. Miguel um extraordinario numero de colonos portuguezes, os quaes, pela pouca capacidade do navio, vinham no maior estado de soffrimento e mesmo de desesperação. Noticiamos esse facto em o nosso numero do dia 30, e pedimos ao governo, em nome de humanidade, alguma providencia para aliviar aquelles infelizes; mas o capitão do dito patacho, advertido da impressão que aqui causara o seu barbaro e ignobil proceder, nesse mesmo dia suspendeu o ferro, e deu á vela para a Bahia e Rio de Janeiro, depois de ter desembarcado alguns colonos, cujas passagens lhe foram pagas. Muito tem dado que fallar aquelle modo estranho de colonisação, que nada menos he do que um novo *trafico*, filho da seducção e da perfidia, combinadas com a mais torpe avareza. Os Portuguezes, principalmente, encheram-se de justa indignação, vendo seus patricios reduzidos á condição dos pretos africanos; reclamaram providencias do seu consul, mas nada poderam obter; é consta-nos que algum alvoroto houve por essa causa no bairro do Recife. Outros boatos mais correm a respeito, porem nada ainda temos por averiguado.

Varios ratoneiros tem apparecido, varejando as casas na ausencia de seus donos, e levando o que encontram de valor e facil conducção. He industria que se não perde, e para a qual o tempo de festa he o mais apropriado. Os furtos de que temos noticia, não tem sido consideraveis, nem dignos de especial menção, ainda que assim não pensem os que o soffreram.....

Alguns aguaceiros se formaram no dia 27, e borrifaram as ruas da cidade; mas foi cousa tão insignificante, que nada influio sobre o estado da athmosphera. O calor, portanto, continúa na maior intensidade, tornando verdadeiramente insuportavel a habitação da nossa capital. Felizmente não se tem desenvolvido epidemia alguma; pelo que mil graças devemos render á Providencia.

Damos as boas festas aos nossos leitores, e de coração lhes apetecemos tanta prosperidade em o novo anno quanta para nós desejamos.

Entraram durante a semana 9 embarcações e sahiram 24.

Rendeu a alfandega. 57,999:200
em todo o mez de dezembro. . . 322,679:771

Falleceram 45 pessoas: sendo 12 homens, 10 mulheres e 15 parvulos, livres; 4 homens e 4 mulheres, escravos.

COMARCA DE NAZARETH.
29 de dezembro de 1853.

O que por aqui apparece de maior monta, mas que, segundo o meu pensar humilde, a nada monta, são alguns boatos vagos, de que a população rude desta comarca, e da de Pao d'Alho, tomando por pretexto a lei da guarda nacional, o imposto do sello sobre os banhos, e não sei mais o que, pretende sublevar-se no dia 1. de janeiro proximo futuro: digo que a nada monta, porque ja se ha repetido isto mesmo tantas vezes, e por tão diversas maneiras, que só parece especulação assim á moda de cassuada. Ja a semana passada appareceram noticias de um caracter tal, que o delegado de policia fez sahir o capitão Carrisão a explorar de que humores se achavam certos moradores de algumas localidades da comarca, onde a acção da policia não póde ser tão efficaz, pelas distancias em que se acham; mas o capitão tendo percorrido aquellas localidades, e procedido a rigorosas averiguações, não poupando meios nem mesmo os pecuniarios, afim de chegar ao conhecimento da verdade, voltou no dia 23 deste mez, asseverando que nada havia que induzisse a receios pela tranquillidade publica.

Hoje, porem, quando menos se esperava, e quando o dito capitão se dispunha para marchar para Pedras de Fogo, seguio he corrente, chega, valha a verdade, uma requisição de Pao d'Alho, pedindo algumas praças do destacamento, por causa de boatos que circulam por entre os moradores do lugar, foi satisfeita immediatamente a requisição, marchando para alli o cadete Simões com vinte e tantas praças. Entretanto, o nosso delegado não querendo, como lá dizem, que o apanhem descalço, tem tomado outras medidas preventivas, que muito devem aproveitar no caso de alguma emergencia, que appareça aqui ou alli; por tanto, estamos tranquillos e bem tranquillos acerca dessas graçolas, com que de vez em quando querem divertir-se á custa da credulidade alheia.

Na noite do dia 23 (vulgo de Natal) foi barbaramente assassinado no lugar do Junco do 1. districto desta freguezia, o pardo João Theobado pelo preto velho de nome Luiz, escravo de Antonio Martins, o qual (preto) descarregou sobre sua victima duas facadas, uma no baixo-ventre e outra de um lado, por tal guiza que poucos momentos lhe deixaram de vida. Dizem-me que o delegado tem dado ordens terminantes acerca da captura do assassino, em virtude do que espera-se que sera infallivelmente agarrado.

Agita-se entre os criminalistas d'aqui uma questão bem dificil de resolver-se, isto he, para mim que nada entendo de direito criminal; foi o caso: tendo o subdelegado desta cidade de sahir em diligencia, e não tendo cavallo, nem querendo ir a pé, *por não ser peão*, mandou que lhe pegassem um cavallo, fosse de quem fosse; quiz a sorte que o primeiro cavallo, que se encontrou, fosse de um moço de repenicos, e que tambem tem seus fumos de autoridade, agarraram com elle e o levaram ao subdelegado, que mui lampeiro o cavalgou; mas, ao voltar da diligencia, não só o proprietario não quiz receber a cavallo, como prepara-se para levar o subdelegado aos tribunaes, porque crime, não sei: o subdelegado mandou depositar o cavallo em juizo, e espera defender-se *airosamente*, e com ar de quem muito pode: tomára ver decidida esta questão, que por sua transcendencia vai tomando formas gigantescas, capazes de mover a uma guerra intestinal, ou intestina.

Succedeu aquillo que era bem facil de prever-se: as bexigas diffundiram-se por entre a população, e vão fazendo progresso; todavia, parecem de um caracter benigno, e por ora ainda não fizeram outra victima, além daquelle preso, de que ja lhe dei noticia.

O povo fiel aquelle preceito de que: para mordedura de cão, o pelo do mesmo cão, trata, apezar das admoestações do delegado, e de outras pessoas, de innocular a peste, julgando que assim lhe succedera melhor.

Tudo o mais *sicut erat in principio*.

Saude e muito dinheiro. X.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE GARANHUNS
21 de dezembro de 1853.

Veritas odium parit.—Esta expressão da bella e amena latinidade ficou-me no caco, desde que a ouvi na bocca de Fr. Bentão, quando esse servo do Senhor, com quem mantive em minha mocidade amigaveis relações, peregrinou por estas longiquas latitudes: ja decorreram boas duzias de annos! Sirva o que fica dito de exordio, cujo conceito Vmcs. terão d'aqui a pouco occasião de apreciar. Quando tomei o encargo de correspondente, bem lhe senti com antecipação os espinhos; e, se não me engano, communiquei a Vv. Ss. as minhas previsões e receios a este respeito; por quanto, amestrado pela experiencia, proveitosa partilha da velhice, ha muito sei que a *rolha* he, tem sido em todos os tempos, e continuará a ser um divino systema: a que outro influxo, se não ella, deve-se dar graças pelo grao de civilisação, a que temos attingido? A que outro elemento pode-se attribuir a supremacia e as felices applicações da sciencia do publicista, e da do humanitario? A que se deve o successo dos calculos do illustrado financeiro até as trapaças do sordido agiota? He esta —diva— a alavanca das reputações decahidas, o esteio das que se ostentam *illibadas*, alma das convenças, condição dos governos fortes e illustrados; he a vida dos gabinetes, a garantia dos golpes de estado, seguridade para o futuro, estabelidade quanto ao presente; e, pois, viva a *rolha*, e della esperemos grandes cousas! Mas terão por ventura estas considerações tanta força, que possam demover-me do louvavel proposito de dizer a verdade com franqueza, ja noticiando, ja seriamente interessando-me pela prosperidade deste municipio?! Hoje o silencio, acerca do que he do dominio publico, he anachronismo; respeite eu, como tenho feito, a verdade e o sanctuario da vida privada, que do meu trabalho algum bem he de esperar, especialmente para esta comarca: foram estas principalmente as minhas vistas, annuindo ao obsequioso convite de Vmcs. Antes de passar a diante cumpre-me agradecer ao Exm. Sr. presidente da provincia a ordem para a arrematação da cadeia da villa: ja tardava esta obra de manifesta utilidade publica.....

Estava aqui, quando recebi communicação do Miguel, de que era chegado o correio, que tem de sahir amanhãa cedo, e ainda não tratei do principal objecto desta, a que dou continuação agora mesmo a noite: refiro-me as reclamações de um tal Feliciano Rodrigues da Silva, insertas no *Diario* sob numeros 267 e 275, e relativas ao trecho de uma das minhas cartas, em que de passagem fallei da factura do açude de San-Bento. Disse eu que essa obra fôra pessimamente executada, que será de curta duração: o que persuadia ter-se dado favor na entrega provisoria ou ja definitiva della; foi e he pouco mais ou menos o sentido da passagem referida.

Testemunha ocular estou habilitado para asseverar a Vmcs. que lhes hei dito a verdade, e que facil he a prova; bem que, releva confessar, não tivesse sido proposito meu offender a alguem. Verdade he que este incidente veio collocar-me em um terreno melindroso, não por que receie ser accusado e convencido de calumniador; não, Deos louvado, sei o que escrevo; mas por que repugna a meu caracter entreter uma polemica neste genero, acobertado, como estou, do anonymo, que força he guardar; e com quem! Ah! Molière, que inimitavel producção não foi o teu *Tartufo*! Entremos em alguns detalhes, com licença desse distincto alumno da escola polytechnica, etc. Não tenho presentes a planta nem o orçamento, porém a mais ligeira inspecção ocular sobre a execução geral dessas obras convencera ao mais myope, que, ainda no caso de terem sido ellas feitas de conformidade com taes bases (orçamento e planta) não se teve em vista o bem publico. Como foi construida no rio Una essa *tapagem de barro* ou *paredão de terra*? Direi. Arêa solta, terra, e quasi nenhum barro, trazidos das margens sobre um couro por bois, e arremessados, sem mais arte, ao leito do rio, foi toda a base da tal tapagem: não seria mais solida a obra, se se tivesse empregado somente o barro, ou mesmo a arêa em saccas ou grandes caixas de madeira? Notem Vmcs. que a proporção que o chamado paredão se erguia, era ao mesmo tempo desfeito pelo incessante transito dos bois e outros *quadrupedes*, com prejuizo progressivo dos taes 12 palmos que se lhe assignou, segundo me consta: mais solido mil vezes he o paredão do açude velho, que ha resistido ao tempo a pesar dos pezares, e, posto que ja um pouco gasto, he de dorso duro, por que foi feito de optimo barro, que o tempo tem como que petrificado.

Decidam Vmcs. e os entendedores, se uma tapagem assim tão fracamente construida, sem as necessarias condições d'arte, feita somente com a mira no interesse particular, podera por muito tempo resistir ao peso e força da corrente do Una, que nessa paragem corre sobre um plano que tem alguma inclinação, e pelo inverno principalmente; e que alem do que fica dito, recebe as aguas de dous riachos chamados do José Bento e o do Vieira? Com igual solidez foram executadas essa pequena obra de alvenaria e o enrochamento, tudo cedera mais hoje mais amanhãa com mais alguma pressão da corrente, com o rigor de uma invernada, ou por qualquer outra causa superveniente. Ainda mais uma, que certo provocará o riso a quem me prestar attenção, ou serei eu um nescio, como mui competentemente me qualificou o tal pygmeu: construiram o sangradouro a margem ou ribanceira esquerda do rio, que he muito mais alta que a margem opposta, de sorte que, tendo essa informe construcção, chamada açude, recebido uma maior quantidade d'agua, sangrou pela margem esquerda por ser mais baixa; e quando subira a agua ao sangradouro da direita? Quizeram dizer—amor—não lhes ajudou a lingua:—he que— pabulage não he riqueza, nem barriga cheia fartura. Emfim já não esta arrasada essa obra, por que, tendo cahido uma pequena trovoada, as aguas fizeram uma especie de argamassa no sopé do tal paredão, o que de alguma forma prevenio que, por occasião de uma mais forte trovoada que se seguio, houvesse um derretimento completo.

Pessoa respeitavel desta comarca, cujo nome publicarei se o exigir esse ajudante de engenheiro, asseverou-me ainda ha pouco, que o finado José Rodrigues Valença, que era homem de bem, lhe dera mui claramente a entender que houve favor, muitas e reciprocas concessões na entrega e factura do açude em questão: não ha uma so pessoa, *não interessada*, que haja visto esta obra, que deixe de pronunciar-se pela minha humillissima opinião. Quer o ajudante que eu publique o testemunho dessas pessoas, que produza, além destas, outras provas? Não me he difficultoso; se o fizer virá ainda uma vez Smc. arrimado á sua triste evaziva, de que todos somos uns calumniadores, falsarios todos.

Arcades ambo. Venham ou mandem os prejudicados examinar a obra; venham pessoas imparciaes, entendidas, e dignas de fé; se tiver de ser examinada por uma commissão de ajudantes, he marcar passo, por quanto he sabido que lobo não come lobo, e macaco não olha para seu rabo. — Vamos finalizar esta massada.

Não emprego em referencia ao communicante as polidas expressões com que servio-se brindar-me, primeiramente por que não sou da laia de alguns meus patricios, que atiram do pé de pao; aprecie Smc. se o souber, este meu proceder, e secundariamente, emfim, por que todos nós devemos conhecer o nosso lugar. Aguarde-se, porém, de prestar o seu nome a reclamações audaciosas, imprudentes, e sobre tudo mal cabidas.

O Exm. ministro da justiça obteve na eleição de 18 do corrente a maioria dos suffragios—15.

Ficamos em paz. X.

(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O *Diario de Pernambuco* entra hoje no seu trigesimo anno.

O augmento de formato com que elle se apresente aos leitores, he um facto digno de attenção, e que marca em sua carreira uma nova e interessante época.

Lançando os olhos para traz, considerando o espaço percorrido e as vantagens successivamente alcançadas, não encontraremos senão justos motivos de um certo orgulho e grande satisfação para o seu emprezario, a redacção que o coadjuva, e geralmente todos aquelles que na qualidade de assignantes associaram-se a tão nobre empreza, a tão importante missão.

Sim; o successo material do nosso *Diario* ha muito tempo seguro e sempre progressivo, he a primeira e mais satisfactoria prova de que o seu fundador e os que para elle collaboram tem justamente apreciado as necessidades intellectuaes do seu tempo, e bem desempenhado as funcções do seu arduo sacerdocio.

Considerada em si mesma, a imprensa nada mais he do que um mobil, um simples vehiculo: na communicação das ideas, no commercio intellectual dos homens entre si, ella desempenha o mesmo papel que a navegação e todos os outros meios de transporte preenchem no commercio das mercadorias, na troca dos productos materiaes do globo; ella tem por fim satisfazer e desenvolver necessidades realmente existentes; e assim como os vehiculos de um ramo dado de commercio são tanto mais commodos, aperfeiçoados e favorecidos, quanto mais rico e activo se torna este, e quanto mais bem dirigidos parecem aquelles; assim tambem os progressos materiaes de um jornal, ao passo que indicam os progressos intellectuaes dos que o sustentam, denotam igualmente que os que o dirigem e escrevem hão desempenhado as suas funcções, hão satisfeito as necessidades da sua época.

No meio das vicissitudes e das contingencias da nossa imprensa periodica; cercados em todos os tempos e de todas as partes por um enxame de gazetas ephemeras, algumas das quaes contam os dias de vida pelo numero das baixezas e das mizerias com que lisongeam o poder que as subvenciona; he certamente lisongeira a posição de um jornal que, não recebendo favores do governo, e só auxiliado pela clientela do publico, atravessa o espaço de 30 annos, sempre firme no seu posto, sempre guiado por suas convicções e pelo estado das conveniencias sociaes. Tal foi a posição que nos dispuzemos a occupar na imprensa periodica séria do Brasil, desde os nossos primeiros dias, posição que nos lisongeamos de ter alcançado, e que saberemos conservar, porque nella está toda nossa recompensa.

Não ha porém nenhum milagre nessa modesta fortuna, nessa fortuna toda moral, que nos bafeja e sorri: a causa que a produz, tanto tem de natural, quanto de honrosa para o nosso paiz.

Assim como a philosophia, diz certo escriptor moderno, tem sua materia pensante, assim tambem a politica tem sua materia soberana. Pois bem, he essa mesma materia soberana da politica, que, sem duvida por desvirtuada, occasiona todos os naufragios da imprensa periodica do Brasil. Divididos em dous campos hostis, os homens do nosso paiz que podem escrever, tem feito da imprensa (salvas as honrosas excepções) a sua alavanca de guerra, o echo de suas paixões, e algumas vezes tambem o instrumento de sua fortuna.—Aqui vereis, com effeito, periodicos para quem a opposição a todos os governos he um negocio de moda, de systema e de principio: as suas paginas pintam-nos constantemente o poder como um inimigo natural, contra o qual devemos estar sempre acautelados; ahi tudo se inverte, tudo se desnatura, tudo se envenena; e se alguma cousa ha que faz honra ao governo e não pode ser disfigurada, o silencio he o seu refugio. E estes, se são sinceros e firmes em sua mania, nada menos fazem do que desafiar por seus sarcasmos, suas invectivas e calumnias, a violencia do poder, cuja acção naturalmente branda e bemfazeja quando secundada pela confiança, torna-se brusca e prepotente quando suppõe que só tem inimisades e repugnancias a vencer.—Alli vereis outros que, dizendo-se de um credo politico em opposição, e procurando sustentar a toda transe a fé dos crentes que engrossam suas fileiras, vão tambem a torto e a direito censurando os actos do governo existente, calumniando suas vistas, desacreditando seus decretos, envenenando suas leis, personalisando injuriosamente todos os seus sectarios; mas como o maior numero delles, sob a capa do partido, trazem outra mais curta e estreita, a do interesse individual, de tal sorte dispoem os meios de ataque, tão asturiosa e arteiramente arranjam as cousas, que o poder, conhecendo-lhes a tactica, chega a sentir a necessidade de usar de reservas para com esses importunos, e de, por toda sorte de meios, attrahir os seus favores, ou comprar em certos casos o seu silencio, em vez de punir a sua audacia e os ataques temerarios que lhe dirigem. E os escriptores de taes periodicos só servem de augmentar a corrupção politica, propagar a dobreza de caracter, e fazer das opposições um meio de especulação capaz de dar grandes lucros, deixando apenas, por compensação, aos defensores do governo, aos seus alliados naturaes e desinteressados, o direito de poderem ostentar a independencia de caracter e o patriotismo que os destingue, quando a indifferença e a ingratidão são a sua recompensa. —Acolá ainda, vereis outros que, intitulando-se governistas e sustentaculos da politica dominante, não vêem no poder senão um semi-deos impeccavel, justo e santo em todas as suas obras: cada uma de suas paginas he um dithyrambo em honra do seu idolo e dos ministros que o servem; e quer o poder seja negligente, quer viole os direitos do povo, quer comprometta os destinos da patria, quer avilte o seu nome, tudo vai bem no dizer dos seus escriptores, tudo nada em mar de rosas, com tanto que os eleitores sejam seus, seus os empregos lucrativos; e com tanto que para alguns corram propicios os fundos secretos, de modo que possa sahir colorido e animado o branco papel que entra para suas officinas. E taes periodicos causam o grande mal de illudirem o governo, fazendo-lhe crer que elle tudo póde ousar, e que fora do circulo dos seus adoradores não ha uma massa compacta, indifferente aos manejos politicos, mas ciosa dos seus direitos e dos seus interesses, e que, se por algum tempo dormita, he para acordar mais cheia de razão e mais terrivel. — Mais além, finalmente, vereis outros periodicos que, acobertando-se sempre com a grande capa da politica, mas realmente sem Deos, sem lei e sem fé, convertem-se ora em asquerosos bateis, onde se recebem indestinctamente todas as mercadorias, ora em piratas da reputação dos seus desafectos, á quem tudo roubam, dando publicidade as invenções da malevolencia e do espirito de calumnia, comtanto que desse trafico lhes resultem os meios pecuniarios indispensaveis a uma boa manutenção. E semelhantes periodicos, ou para melhor dizer pasquins, vivem assim do crime de exporem a honra e a vida do cidadão pobre aos botes de viboras sanhudas, ao passo que sepultam na obscuridade do silencio a lepra que consome o rico, farto de improbidade, e o funccionario prevaricador, que os pode estipendiar: elles tornam-se os complices dos fortes e dos perversos, e acarretam da maneira mais ignominiosa o aviltamento publico.

Não continuaremos nesta autopsia delicada e repulsiva; *incedimos per ignes*. A raça dos homens politicos he tão irritavel, e talvez mais ainda que a dos poetas; e não queremos, apezar da generalidade de nossas expressões, desafiar susceptibilidades e represalias. Temos esboçado com largos traços o aspecto doentio da nossa imprensa periodica, que para bem dizer he o mesmo que ella mostra em todos os paizes onde a politica representa o principal papel: fallamos da imprensa do Brasil inteiro, que temos razão para conhecer, e não nos referimos somente a quadra actual, mas tambem á épocas mais remotas, e de que fomos contemporaneo. Julgámos conveniente fazer mais uma vez, o que outros com igual razão tem feito; quizemos assignalar ao publico um grande mal que nos devora, e de que, em nossa mesma qualidade de jornalista, temos tambem sido victimas.

A'vista da realidade que acabamos de recordar, ja o publico póde bem conhecer qual a causa geral do infortunio de muitos dos nossos periodicos, que só se demoram por alguns dias sobre o horisonte para deixarem os vestigios do sinistro clarão com que luziram; ja tambem pode descobrir qual a que tem produzido o successo do nosso jornal e de outros que com elle rivalisam, ou que pelo menos, em uma posição subalterna, desempenham com a mesma honra e probidade a sua missão, pois que felizmente para o nosso Brasil, não constitue o *Diario de Pernambuco* uma unica excepção: elle tem dignos companheiros na arena jornalistica, e muito se compraz de os commemorar. A exageração das opiniões, o excitamento das paixões, a vehemencia das phrases são de certas épocas e pódem agradar a alguns: a moderação e a reserva, a justiça e razão são de todos os tempos e agradam geralmente a todos. Por outro lado, as allianças forçadas, filhas de transacções ignobeis, são por sua natureza ephemeras, e apenas duram emquanto subsistem as circunstancias que as provocaram; mudadas as condições do ajuste, substituida alguma das partes, satisfeitas certas ambições, adeos subvenções e adeos quotas. Em summa, na massa do povo, e nas proprias fileiras dos partidos, existe uma grande maioria, a quem a politica só interessa nas occasiões criticas, mas que, no curso ordinario da vida e sob um governo regular, só cuidam daquillo que conduz ao seu bem-estar, e só querem ver respeitados e defendidos os seus direitos civis, os seus interesses materiaes.

Collocado no centro dos partidos politicos, estranho as suas recriminações e aos seus odios, e vendo no governo a primeira necessidade de um povo, e o mais indispensavel elemento de ordem, o *Diario de Pernambuco*, tem constantemente sustentado o principio da autoridade, auxiliado suas boas medidas e acautelado a sua desmoralisação; mas isso o não tem inhibido de guardar uma verdadeira imparcialidade, visto que esta não consiste em conservar com mão impassivel a balança igual entre a verdade e o erro, entre a virtude e o crime; e por essa razão, ao passo que ha franqueado suas paginas á manifestação decente e commedida de todas as idéas e opiniões, assim como á defeza de todos os offendidos, não tem tambem hesitado em descer a arena da discussão unicamente armado do raciocinio, sempre que hão apparecido doutrinas erroneas e propagandas subversivas, capazes de affectar profundamente o estado do paiz e offender a sua prosperidade.—Convencido de que as cousas e os principios pertencem ao publico e ao debate, mas que as pessoas pertencem a si mesmas, havemos banido de nossas paginas personalisações odiosas, ou insinuações offensivas; e reconhecendo que a ausencia da calma nas discussões só serve de patentear a injustiça da causa que se pleiteia e a falta de fé no futuro, a moderação e a reserva tem sempre moderado o ardor de nossas convicções, e a impetuosidade do sentimento causado pelas injustiças recebidas.—Considerando que uma das grandes vantagens da imprensa he instruir o homem, tornando-o concidadão de todos os paizes, contemporaneo e testemunha de todos os successos, temos sido solicitos e constantes na transmissão das noticias de todos os estados do mundo, e principalmente dos da Europa, quer por meio de extractos e transcripções dos mais acreditados jornaes e revistas estrangeiras, quer por artigos de fundo e correspondencias particulares, que nada parecem deixar a desejar; e o que havemos feito relativamente ao exterior, tem-nos merecido igual cuidado e pontualidade quanto ao que se passa em todas as provincias do imperio, com particularidade na corte, e tambem nas comarcas centraes da nossa provincia.—Dando a devida attenção a politica e a administração, mas conhecendo que fóra dellas existem, a par dos interesses materiaes, interesses moraes de uma ordem elevada, havemos consagrado as nossas paginas principalmente á sustentação e desenvolvimento delles, nos diversos ramos da actividade social, com especialidade no commercio.—Finalmente como o espirito, depois do alimento necessario e util, reclama o deleitavel, havemos offerecido aos nossos leitores folhetins escolhidos e ricas variedades.

Tal tem sido a nossa norma de conducta, e tal continuará a ser para o futuro, visto estarmos persuadidos de que a ella somente devemos o auxilio do publico, a autoridade do nosso jornal, e os seus successos.

Renovado o nosso programma, resta-nos somente tribular aos Srs. assignantes os cordeaes agradecimentos de que se faz credora sua valiosa coadjuvação. Esperamos confiadamente que ella continuara cada vez mais prompta e mais ampla; e o *Diario de Pernambuco* se esforçara por não desmerece-la, trabalhando com esmero para que os progressos moraes andem sempre a par dos materiaes, como tem succedido.

O ANNO DE 1853.

Se no curso eterno das cousas, na marcha incessante e indefinita do genero humano para os brilhantes destinos que o esperam, os seculos pódem apenas ser considerados como momentos, não seria comtudo licito inferir d'ahi que um periodo qualquer de sua perigrinação eterna seja indifferente, sem valor e sem influencia para o futuro a que aspira, assim como sem nexo e sem relação com o passado de que he herdeiro. Os seculos transactos não se recommendam pela maior parte á memoria da posteridade, senão por amor de alguns annos e até mesmo de alguns dias felizes e fecundos que encerraram. Na obra loboriosa e gigantesca do progresso, um pequeno melhoramento exige algumas vezes longos periodos e grandes transtornos sociaes; outras vezes tambem, por compensação, immensos beneficios resultam de simples modificações operadas no mais limitado espaço de tempo. Quantos esforços não faz a industria para produzir um ridiculo alfinete, ao passo que a machina animada pelo vapor não carece mais, em um momento dado, que de uma limadura para fender os mares e desafiar os ventos! Ora, a historia das instituições politicas e sociaes he, debaixo deste ponto de vista, o transumpto fiel da historia da industria humana; ambas são a historia da intelligencia no seu continuo e rude lutar contra o tempo ou contra a força.

Entretanto, se cada seculo, cada anno, e mesmo cada dia, tem incontestavelmente um lugar e uma significação previamente determinados pela Providencia, nada he mais difficil ao homem do que reconhecer e explicar com verdade o caracter que os distingue, assim como o grao de influencia que devem exercer sobre o futuro da especie humana. Ora o movimento progressivo da sociedade escapa á nossa apreciação, no meio dos cataclysmas que a revolvem; ora tomando as vicissitudes dos povos como a lei suprema e inexoravel da humanidade, e desanimados pela impossibilidade de prever seguramente o futuro, affirmamos de bom grado que o genero humano he condemnado a girar em um circulo fatal; ora ainda cheios de desgosto pelos vicios da nossa época, somos levados a dizer com o poeta da antiguidade: « O que não altera o tempo? valemos menos do que nossos pais que valiam menos do que nossos avós, e a nossa posteridade valerá menos do que nós » Trez conclusões igualmente erroneas e apparentemente fundadas.

Quem por exemplo, ao contemplar a queda do imperio romano pela invasão dos barbaros, e ao ver o desapparecimento simultaneo da agricultura, das lettras e das artes, não diria com apparencia de razão que a sociedade inteira retrogradava e que as luzes da civilisação iam converter-se para sempre nas trevas da barbaria? Entretanto esses vencedores terriveis, homens severos, estranhos ao luxo e ás superfluidades corruptoras de Roma, não sentindo a necessidade de escravos para o serviço de suas pessôas, e preferindo a habitação dos campos á das cidades, substituiram a escravidão domestica pela servidão da gleba, e derrocaram deste modo o carunchoso edificio da sociedade antiga; prepararam o degrão intermediario que devia conduzir a população á liberdade, e lançaram em summa no meio da catastrophe por elles mesmos operada, as bases de uma ordem social mais ampla, mais suave e mais generosa. A humanidade deu um passo de gigante, e o christianismo teve occasião de patentear ao mundo a sua poderosa influencia, preparando e auxiliando essa transição resultante da necessidade que creára a invasão.

Vendo um povo prosperar e outro decahir, confundindo aquelle a que pertencemos com a humanidade de que faz parte: formando do progresso uma idéa incompleta, dando aqui unicamente attenção ás evoluções do espirito, alli aos interesses da materia, necessariamente chegaremos a qualquer das outras duas conclusões. No desenvolvimento de sua existencia, os povos parecem obedecer ás mesmas leis que regem os seres individuaes: elles nascem, crescem, prosperam e morrem; mas o pensamento que os anima, pertencendo á humanidade, pela sua natureza imperecivel, vai sempre atravessando as vicissitudes do tempo, — ora obscurecido, ora brilhante: os fructos que esses povos produzem, deixam sempre sementes, que, despersas pelo curso ordinario das cousas ou pela tempestade, só esperam um raio de luz vivificante, para germinarem, espandirem-se, e afinal cobrirem a terra, offerecendo novos fructos sasonados ao peregrino que sempre avança. Os povos perecem, mas as gerações que se succedem, tomando por ponto de partida o termo a que chegaram os esforços das que as precedêram, e accrescentando ás forças do passado as suas proprias, mostram-nos a humanidade sempre viva e caminhando cada vez mais aceleradamente na estrada do progresso. He o finito tendendo incessantemente para o infinito, he a creação buscando o seio do creador, d'onde sahio.

Encetando com o presente numero do nosso jornal o anno de 1854, e tendo de lançar uma rapida vista d'olhos sobre os successos mais notaveis do passado, fomos insensivelmente levados a fazer sobre o futuro as reflexões que acima deixamos escriptas. Ellas indicam o nosso modo de pensar na apreciação das differentes épocas e periodos da vida das nações, e despensam-nos de emittirmos juizos cathegoricos e ao mesmo tempo defectiveis sobre cada facto em particular.

O anno de 1853 passou tranquillo e socegado para o Brasil. Emquanto as republicas visinhas offereciam ao mundo um triste e deploravel espectaculo, continuando a agitar-se e a estorcer-se, atacadas pelas convulsões da anarchia e da guerra civil, filhas hediondas da ambição politica e da sede do mando, o imperio da Santa Cruz, satisfeito com o glorioso papel que representára no Prata em 1852, expellindo Rosas das plagas americanas, conservou-se calmo, procurando restabelecer-se inteiramente do abalo por que passára em 1848, e ao mesmo tempo aproveitar-se do trabalho e da industria de seus filhos, como do unico meio de prosperidade e engrandecimento. Se a sua situação geral não foi sensivelmente melhorada no sentido da satisfação de suas primeiras necessidades moraes; se o anno de 1853 não offereceu mesmo nenhum grande acontecimento da ordem politica ou economica; pelo menos algumas emprezas se encetaram, algumas tentativas de melhoramentos se fizeram, e gratas esperanças se conceberam. A idéa da construcção de caminhos de ferro nesta e outras provincias, longe de arrefecer do seu ardor primitivo, recebeu pelo contrario novos excitamentos; os projectos de navegação a vapor, fluvial e costeira, obtiveram favoraveis concessões. As camaras legislativas encerraram-se, he verdade, sem ter apparentado nenhuma dessas leis que revelam grandes pensamentos, pensamentos capazes de levantar uma situação alguma tanto deprimida, fazendo aperceber horizontes mais puros e mais dilatados; seria porém faltar á justiça o pretender que seus trabalhos fossem inteiramente estereis. Certos interesses da nossa população, disseminada por um vasto territorio, foram por ellas attendidas: dous bispados fôram creados e uma nova provincia veio augmentar o numero das estrellas que decoram o nosso emblema politico. Poderiamos fallar aqui da creação do banco do Brasil, como de um facto notavel na ordem economica; mas confessamos que, sob o ponto de vista da utilidade geral, em que principalmente o deveramos considerar, as suas vantagens para todo o imperio nos parecem soffrivelmente contestaveis.

Na ordem politica, foi a mudança do gabinete de 29 de setembro e a sua substituição pelo de 7 do mesmo mez, o acontecimento de maior transcendencia que assignalou o anno de 1853; não pelo deslocamento material de alguns homens ou pela troca de certos nomes por outros, cousa que em demazia estamos acostumados a ver; mas porque, em um paiz como o nosso, onde a scena politica renova-se continuamente, ao passo que os abusos parecem ter o triste privilegio de perpetuar-se, he de certo grande e notavel fortuna para um governo novo o poder, pelo seu programma, incutir no paiz a esperança de que desta vez a substituição de pessôas traga a mudança da ordem de cousas que o contrista e atormenta. Não nos possa pela idéa fazermos neste lugar a censura do gabinete transacto, como por provenção se poderia inferir das nossas palavras: ellas remontam-se a épocas mais afastadas, e são em si mesmas bastantemente comprehensiveis; além de que, fôra injusto não reconhecer que o gabinete de 29 de setembro desenvolveu sobre alguns pontos uma actividade louvavel, a qual não foi sempre infructifera: a repressão do trafico dos africanos, a reducção a 5 % dos direitos de exportação, o melhoramento das finanças publicas, e outras medidas mais, são factos que devem ser levados em conta por quem pretender julga-lo com imparcialidade.

Passou-se, com effeito, em nosso Brasil alguma cousa de semelhante ao que presenciou a Inglaterra nos ultimos dias de 1852. Lord Alberdeem, substituindo a Lord Derby e organisando o novo gabinete com as notabilidades de diversos partidos, declarou no parlamento inglez que era tempo de acabar com certas distincções nominaes, destituidas de significação e de utilidade para o seu paiz; e que o governo de S. M. B. seria ao mesmo tempo conservador e liberal, tendo em vistas promover o adiantamento das reformas na legislação ingleza, educação do povo, etc. O Sr. visconde de Paraná substituindo o Sr. Rodrigues Torres, enunciou o mesmo pensamento, apezar de associar á sua tarefa homens de um só lado politico. O programma ministerial — *conservador-progressista* — soldou os espiritos, principalmente pela promessa solemne de uma politica conciliadôra, caracterisada pela moderação e pela justiça, igualmente amiga da virtude e adversa ao crime; o paiz sentio-se bem disposto a favor do novo governo, enxergando na realisação dos principios proclamados o complemento dos seus mais ardentes desejos, visto não ser de pessôas, mas de idéas que se trata. Resta sómente que a execução d'aquelle programma não venha confirmar entre nós, mais uma vez, a verdade do proverbio a que deu lugar, na França, o infeliz exito do célebre programma do Hotel-de-Ville, depois de consumada a revolução de julho. Se assim não acontecer, se as obras corresponderem ás palavras, o anno de 1853 não será perdido para o Brasil, e a sua recordação ser-lhe-ha sempre grata. Mas já he tempo de o gabinete de 7 de setembro, conforme os seus proprios desejos, proporcionar ao paiz occasiões não equivocas de ser julgado antes pelos seus actos, do que por suas promessas.

Para assignalarmos algum successo verdadeiramente momentoso e que torne o anno de 1853 para sempre memoravel nos factos da historia, preciso nos he transpor o atlantico, e lançar as vistas para os paizes estrangeiros, para esse antigo continente, cuja influencia politica e moral subjuga e domina o universo. Ahi acharemos alguma cousa de grande, mas ao mesmo tempo de desastroso: he a interrupção da paz, precioso dom do céo, que fecunda as intelligencias, congrassa as nações e segura os seus passos no caminho do progresso; he, o começo da guerra, flagello medonho, que mata o genio das invenções, izola e desmoralisa os povos paralisa e estanca todas as fontes de prosperidade. Funesta grandeza que abate as intelligencias, e contrista os corações!

Um chefe de barbaros, homem verdadeiramente extraordinario, por seu espirito vasto e profundo, por sua vontade inflexivel e imperiosa, o Czar Pedro I, tendo constituido e regenerado sua nação, concebeu o projecto de dar-lhe uma grandeza e uma preponderancia quasi fabulosas. A morte o surprendeu no começo ainda de sua tarefa; mas com seus 28 annos de reinado já elle havia feito bastante. Concentrando em suas mãos todo o poder, tinha esse genio poderoso mudado os costumes, os habitos, a organisação civil, militar e religiosa do seu paiz. Uma mulher não menos celebre Catharina II, sentando-se sobre o mesmo throno, continuou com afinco a executar os plano de regenerador da monarchia moscovita, e a Russia, que até os principios do seculo passado não figurava ainda na balança politica da Europa, assumio logo um lugar de distincção, e demonstrou plenamente com o exemplo de seus rapidos progressos, o que póde tornar-se um paiz sob a direcção de um governo intelligente e perseverante. Os successores dessa Czaria famoza continuaram a sua obra até que afinal, o imperador Nicoláo I, que já tem conduzido mais de uma pedra para o colossal edificio de sua monarchia, julgou que o anno de 1853 lhe offerecia o momento favoravel, a ha muito espreitado, de firmar sua preponderancia decisiva sentando o poder da Russia sobre as praias do Bosphoro. A conquista de Constantinopla que essa potencia parece destinada a realisar mais cedo ou mais tarde, e que só tem sido retardada pelos obstaculos da diplomacia, apresenta-se agora iminente sob um pretexto religioso. Mas como esse facto acarretaria o transtorno do equilibrio europeo, e poria em perigo a independencia das outras nações, os esforços e os direitos da Turquia moribunda serão talvez sustentados pela França e Inglaterra, guardas avançadas da civilisação, se bem ponderados todos os interesses, não lhes convier antes que o imperio do crescente tenha a mesma sorte da infeliz Polonia. (1) Em todo o caso, e uma vez empenhada inteiramente a luta das armas, a conflagação na Europa, será geral e medonha: todas as sementes espalhadas pela revolução de 1848 pulularam talvez; todas as nobres aspirações de independencia nacional e de liberdades politicas assumiram o seu ascendente natural sobre o espirito das nações opprimidas.

Não nos é dado prever os accidentes dessa luta terrivel, nem tão pouco se a solução do problema novamente posto será pela liberdade ou pelo absolutivo: só o tempo o poderá mostrar. Não nos é dado igualmente vaticinar se o papel do principal actor do grande drama de 1853, será renovar as incursões desses barbaros que o nome de Atilla celebrisou na historia, como geralmente se pensa; ou se será antes a magnifica missão de civilisar o oriente, restituir a liberdade ás populações slavas, regenerar a Asia occidental e central ligando a China a Europa.

Fornecendo os elementos para a dilucidação de tão momentoso successo, o anno de 1853 que acaba de expirar, fornecerá uma boa pagina á historia, uma lição aos governos e aos povos. Mas seja qual for o desfecho do drama; quer triumphe a doutrina dos philantropos do congresso da paz, pelo intermedio da diplomacia; quer sejam as armas o meio de solução, devemos estar certos de que a grande causa da humanidade póde quando muito ser prejudicada por algum tempo, nunca porém vencida.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado do norte no dia 31 de dezembro proximo passado, recebemos gazetas do Pará que alcançam a 17 do dito mez, do Maranhão a 22, do Ceará a 24, e do Piauhy a 28 de novembro.

Todas essas provincias continuam a gozar de socego; e dos respectivos jornaes quasi nada consta que possa interessar os leitores.

Accusamos a carta do nosso correspondente do Maranhão, que encerra algumas particularidades relativas á mesma provincia, e vai exarada em lugar proprio.

***Do Treze de Maio* (do Pará) apenas podemos transcrever o seguinte:**

« Consta-nos que a fortaleza de Macapá, unica talvez, que no Imperio do Brasil mereça as honras da qualificação de boa praça de guerra, salvou no dia 7 de setembro deste anno, anniversario da nossa emancipação politica; feito este que ja ha muitos e esquecidos annos não era possivel praticar-se; hoje porém não só o fez, como consta, mais, está em estado de sustentar a honra do pavilhão brasileiro, pois salvaram suas baterias com 46 boccas de fogo assestadas, e outras que se pretende levar aos seus lugares; alem do parque ligeiro, de bronze, de campanha destinado a fazer sortida fóra da praça; este não pequeno serviço he devido ao zelo e actividade do commandante das armas desta provincia, o Exm. Sr. coronel Queiroz Carreira, que tem curado de suas obrigações com todas as suas forças, ja fazendo reparar o que póde fazer-se, como solicitando do governo central as providencias necessarias para pôr esta provincia em bem bom pé de defeza militar. Temos noticia de um relatorio circumstanciado dirigido ao Exm. ministro da guerra ácerca de providencias a respeito, em o qual se deu conta do estado de nossas fortalezas, quarteis, etc. etc.; se tivermos a fortuna de obtermos uma copia desse relatorio, daremos ao publico conhecimento do importante serviço prestado por S. Exc. o Sr. commandante das armas. »

Lê-se no *Diario* da mesma provincia;

« Julgamos poder certificar a nossos leitores, que o consul de França nesta cidade, apreciando e tendo feito apreciar ao seu governo, o caracter de equidade e a subida intelligencia moral que tem assignalado a administração de S. Exc. o Sr. Dr. José Joaquim da Cunha, acaba de receber do ministro dos negocios estrangeiros de França a lisongeira noticia, que S. M. o Imperador Napoleão III tem nomeado o ex-presidente do Pará Dr. José Joaquim da Cunha, cavalleiro da sua ordem militar e civil da legião de honra.

« A legação de França no Brasil, ficou encarregada de entregar as insignias daquella ordem ao Exm. Sr. Dr. José Joaquim da Cunha, quando S. Exc. chegar ao Rio de Janeiro. »

Do *Commercial* do Ceará extrahimos a seguinte curiosa variedade:

Um monstro.

« Por via fidedigna fomos informados que em Boa-Viagem, desta provincia, appareceu uma dessas aberrações naturaes, de que a sciencia suppõe, e não determina a causa. O Sr. José Filippe, morador naquelle lugar, escreve a seu cunhado, o Sr. João Ribeiro Pessoa Montenegro, residente nesta cidade, pessoa de inteira credito, que alli foi visto um monstro procedente de uma cabra (animalia), o qual era uma perfeita criança, a excepção dos pés, que tinham cascos dos cabruns, este semicapro teria sido um objecto digno do nosso muzeu, se a sua remessa fosse possivel, mas, alem de ter nascido morto, a ignorancia e pouco apreço dos nossos sertanejos malogram sempre estas, e semelhantes curiosidades de não pouca monta. »

Pelo vapor inglez *Thames* chegado antes de hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira Tenerife e S. Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Paris Hamburgo e Porto que ficam transcriptas em outro lugar deste Diario, e bem assim varias gazetas inglezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 8 e as segundas a 14 de dezembro p. passado.

Ao que nos communicam os nossos correspondentes accrescentaremos o seguinte:

Respondendo ao discurso pronunciado pelo embaixador francez, o general Baraguay de Hilliers, o sultão exprimio-se da maneira seguinte:

« Sempre confiei, e na presente crise confio, no apoio material e moral de meus antigos alliados, a França e a Gran-Bretanha. A França e o resto da Europa tem o direito de pretender a paz. Eu tambem desejo a paz que possa conseguir-se sem prejuizo dos meus direitos soberanos e da independencia da Turquia. Actualmente, nenhuma convenção he possivel sem a total reunião das pretenções appresentadas pela Russia, e sem a immediata e completa evacuação dos principados, que formam parte do meu imperio. »

A gazeta de Breslau dá a seguinte noticia:

« Certificam-nos que o parlamento inglez dentro de um mez será convocado por uma especie de concessão á opinião publica em Inglaterra.

« A reunião do parlamento será precedida da publicação do tratado relativo á alliança offensiva e defensiva da Inglaterra e França.

« Este tratado ha de marcar os limites a que se devem circumscrever as duas potencias alliadas, tanto em relação aos soccorros que se hão de prestar á Turquia, como no que respeita á luta que se deve sustentar contra as usurpações da Russia. »

A *Imprensa e Lei* de 13 de dezembro, resumindo as noticias do Oriente, publica o seguinte:

« Correspondencias insertas n'estas gazetas relatam que a côrte de S. Petersburgo dirigio uma nota aos governos de França e de Inglaterra, rejeitando toda e qualquer negociação ulterior. Accrescentam que na occasião em que esta nota foi presente ao imperador dos Francezes, S. M. disse: —« Ah! o imperador Nicoláo adopta este tom. *Eh bien, nous verrons!* »

« A Porta regeitou definitivamente a nova nota que officiosamente lhe apresentou a Inglaterra, e era um termo medio entre a nota de Vienna e as modificações da Porta, tomando por base a nota offerecida ultimamente pela Porta ao principe de Menschikoff. N'esta occasião lord Redcliffe deu mostras de muito tacto. Comprehendendo quanto era delicado offerecer no estado actual da questão uma nova nota, não a fez apresentar por algum empregado, servio-se para isso do principe de Somos, Stefanache Vagorides, sogro do Sr. Mussurus, ministro ottomano em Londres que ha muitos annos he reconhecido como agente particular da Inglaterra. Como o principe não tinha caracter algum official, aquelle passo dado por elle era officioso, e deixava a Porta em plena liberdade de recusar, sem ferir a susceptibilidade da Inglaterra ou do seu representante.

« O ministro ottomano e os dignatarios do divan reuniram-se em conselho n'essa noite, a fim de deliberarem, e decidiram por unanimidade que a nota proposta não era satisfatoria, nem garantia sufficientemente a dignidade da Turquia, nem a sua independencia soberana, e que além d'isto já era passado o tempo das concessões e das notas: que se tinha offerecido a nota ao principe Menschikoff para evitar os sacrificios que depois se fizeram: mas que levados a effeito, a Turquia já não podia aceitar aquella mesma nota sem variações.

« Os Turcos que estavam em Kalafat, avançaram no dia 25 quasi doze milhas em direcção de Crajowa, e formaram um acampamento intrincheirado de 8:000 homens. Corpos consideraveis de Turcos passaram o Danubio.

« O conselho administrativo protestou contra a encorporação da milicia valacha nos regimentos russos.

« N'estes ultimos dias os Turcos canhonearam a posição dos Russos em Giurgewo.

« Occuparam tambem a ilha Mokano, mas foram desalojados pela artilharia russiana commandada pelo general Formossoff.

« Os Turcos resistiram a quantos esforços os Russos empregaram para os expulsar da posição de Kirsowa, na confluencia do Talonitza e do Danubio.

« Uma parte telegraphica de Bucharest, datada de 29 de novembro diz:

« Bucharest, 29 de novembro.

« O vapor russiano de guerra *Wladimir*, enviado a cruzar nas aguas do Mar Negro, conduzio a Sebastopol duas embarcações, uma d'ellas turca, carregada de cobre, e outra egypciana, que era um vapor de guerra de dez peças. Este defendeu-se vivamente. Os Russos tiveram dous homens mortos, e outros feridos. »

« No *Swenska-Tidningen* (gazeta sueca, periodico semi-official de Stockolmo, se lê o seguinte:

« He já indubitavel que o imperador da Russia se prepara para a guerra, e uma guerra vigorosa, e em grande escala. Por isto Revel e Riga foram occupados por 12,000 granadeiros escolhidos; para a Filandia mandaram-se 16,000, alem dos 12,000 que ordinariamente ali estão de guarnição; 10,000 marinheiros chegaram a Helsinfors, onde estão novas embarcações de linha, sem duvida para dar á vela no principio da primavera, pois que até essa occasião Cronstadt está cercado de gelo. Encommendaram-se machinas de helice.

« O *Satelite de Cronstadt* falla no mesmo sentido da Russia estar fazendo grandes preparativos militares.

« Os jornaes austriacos annunciam que Churschid-Pachá, governador da Bosnia, recebera ordem de Constantinopla para vigiar a fronteira servia com 10,000 homens de *redifs* bosniacos, e de collocar em Mustar 5,000 soldados da Herzegovina para vigiarem tambem o Monte Negro.

« Outra parte telegraphica datada de Constantinopla em 16 de novembro, diz o seguinte:

« Reina no Affghanistan a maior agitação possivel. Dost-Mohamed declarou ao Shah da Persia que os Affghanes estão em guerra com os Russos, e que atravessarão o territorio persa com o consentimento do mesmo Shah se lh'o quizer dar, quando não prescindirão d'elle para isso. »

« Ainda mais outra:

« *Trieste 30 de novembro*. Acabo de chegar um vapor trazendo noticias de Constantinopla em data de 21. O general Baraguay d'Hilliers foi brilhantemente recebido pelo sultão em audiencia solemne. Pronunciou um discurso em favor da paz, mas salvando primeiro que tudo a independencia da Turquia. O sultão respondeu affectuosamente e insistio em a necessidade da Russia retirar as suas exigencias, e evacuar os principados.

« Fallava-se em enviar ao Mar Negro vapores francezes e inglezes.

« No dia 23 naufragou nas aguas de Smyrna um barco da esquadra hollandeza.

« Mr. de la Cour chegou hoje a Trieste »

« *A gazeta de Augsburgo* de 28 de novembro publica a resposta que o principe Alexandre da Servia deu á petição da Porta Ottomana para declarar a sua opinião sobre a luta entre a Turquia e a Russia. Esta resposta está concebida nos seguintes termos:

« Senhor. Intendo que devo dar a seguinte resposta á carta que o ministro dos negocios estrangeiros de V. M. me dirigio em 28 de outubro.

« O governo servio achar-se-ha sempre prompto a apoiar a sublime Porta, pelo menos em quanto lh'o permittirem os tratados existentes; mas nunca poderá submetter-se ao que lhe parece incompativel com o seu dever.

« Tal circumstancia se apresenta n'esta occasião, em que se suscitou uma lamentavel pendencia entre V. M. e o poderoso czar. Permitta o céu que esta luta seja vantajosa para V. M. O governo servio não pode intervir na questão que existe entre as duas potencias protectoras da Servia. Só pode adoptar uma politica de neutralidade e imparcialidade. D'aqui resulta que o governo servio não pode consentir que algum corpo de tropas atravesse o seu territorio. Permitti-lo, seria faltar ao que as circumstancias exigem.

« O governo de V. M. ver-se-ha obrigado a reconhecer que n'isto o governo servio unicamente escuta os conselhos da moderação, que lhe serviram sempre de guia. Para tornar mais energica a sua politica de neutralidade, expedio ordem a todos os habitantes do principado para estarem dispostos a executar suas ordens, quando o governo lh'as transmittir.

« Receba V. M. como sempre a certeza de minha profunda adhesão. — Kraguserratz, em 6 de novembro de 1853 — (*assignado*) Alexandre Georgewitsch. »

« *Vienna* 26 de novembro:

« Cartas de Buchárest de 18 annunciam que os Russos que estavam em Ismail e Bessarabia receberam ordem de voltar para a Vallachia a occuparem as fortificações do Danubio. Levantaram-se todos os acampamentos em virtude do rigor da estação. »

Lê-se no *Wanderer* de 29 de novembro:

« Não se confirma a noticia dada pelo telegrapho electrico, de se ter concluido entre a Turquia e a Russia um tractado de armisticio para o proximo inverno. Se he certo que para este fim se abriram negociações, tambem he verdade que ainda se não terminaram. Além d'isto todos os dias se estão renovando as escaramuças junto a Giurgewo. O mau estado dos caminhos não permitte as tropas avançarem para a pequena Valachia.

« Uma carta de Buchárest diz que apenas o principe Gortschakoff regressou, mandou uma commissão especial a Oltenitza para reparar os dam-

(1) Esta nossa opinião, desfavoravel a philantropia da Inglaterra e da França, pode parecer infundada; mas parece-nos que ella nada tem de extraordinario e impossivel, e a historia contemporanea a justifica até um certo ponto. Ao tempo do tratado de Andrianopole, que, na phrase de certo escriptor, foi um novo anel accrescentado a cadeia com que a Russia calaça e aperta o imperio Ottomano ha um seculo, o gabinete francez, todo devotado á Russia, estava prompto, diz o mesmo escriptor, a dar Constantinopla em troca de uma compensação sobre o Rheno. Ora, actualmente, na falta de devoção, pode muito bem o estado da França, que não da poucos cuidados e inquietações a Napoleão III, afasta-la de uma guerra e dispô-la para as transacções amigaveis. Quanto a Inglaterra, uma vez que os seus interesses mercantis sejam ressalvados e garantidos, cremos que o mais pode ser facilmente alcançado pelo Czar.

MUTILADO
ILEGÍVEL

dos causados pela guerra. Um viajante que acaba de chegar de Sophia, diz que não passam de 3 a 4,000 homens de tropas turcas que existem nas terceanias da referida cidade, sendo na maior parte asiaticos.

« Uma carta de S. Petersburgo, diz que além do corpo de exercito estabelecido nos principados, na Bessarabia, em Volhinia e em Podolia, ainda ha forças consideraveis consideradas de reserva. Os principes Demetrio e Alexandre Stirbey, sairam da Valachia, e se dirigiram a Paris. »

No mesmo periodico do dia 14 lê-se tambem o seguinte:

« A *Gazeta de Colonia*, fallando de recontros que houveram para occupar a ilha de Mokano, diz assim:

« A ilha de Mokano situada quasi defronte de Giurgewo, onde os Russos perderam tantos homens nos ultimos combates, foi tomada pelos Turcos, sem queimarem um unico cartuxo, em a noite de 21 para 22 de novembro. No dia seguinte, pela volta do meio dia, os Russos affluiam de Giurgewo em barcas. Intentaram desalojar os Turcos; mas estes receberam-os com um fogo tão bem sustentado que os obrigaram a reconcentrar-se em Giurgewo. Tambem foi baldado segundo ataque dos russos, o qual os officiaes só o poderam obter á força de espadeiradas nos soldados. Finalmente dado o terceiro ataque com tropas frescas, os Turcos tiveram de se retirar para a margem direita.

« Em a noite de 25 para 26 tentaram então estes apossar-se novamente da ilha; mas foi tentativa baldada, e he a oitava desde que se romperam as hostilidades. Desde então não tornaram a apparecer.

« O principe Gortschakoff chegou no mesmo dia a Giorgewo. Dizia-se que tencionava passar o Danubio, mas sabemos de certo que não tem tal intento, e que até pelo contrario tenciona manter-se nos principados, sem fazer movimento algum até lhe chegarem os reforços. »

« O *Morning Chronicle* publicou a seguinte parte telegraphica de Vienna, datada de 2 ao meio dia:

« Temos cartas de Widdin e de Kalafat que alcançam a 30 de novembro: collocaram-se cem peças de artilheria nas fortificações de Kalafat: isto explica o motivo porque uma parte da guarnição voltou para Widdin onde estará mais á sua vontade. Ficaram em Kalafat 8,000 homens bem fortificados, que se julga serem sufficientes para defender esta posição. O frio foi fatal ás tropas na Asia; causou mortes e enfermidades. No dia 30 os Russos estavam sobre o Danubio, e em Kraiova.

« A *Independencia Belga* apresentou o seguinte resumo dos acontecimentos que tiveram lugar no theatro da guerra do Levante, depois que a questão sahio das mãos da diplomacia.

« Em 4 de outubro.—A Porta publicou o seu manifesto de guerra contra a Russia.

« Em 8.—Omer-Pachá intimou o principe de Gortschakoff a evacuar os principados no prazo de quinze dias.

« Em 9.—Respondeu este não annuindo á intimação.

« Em 17.—Os Turcos fizeram o primeiro movimento para a frente, e tomaram posição na ilha situada entre Widdin e Kalafat.

« Em 23.—Batalha de Isaatcha, cujos boletins já hoje são sabidos de todos.

« Em 27.—Entrada dos Turcos na pequena Valachia, e occupação de Kalafat.

« Em 28.—Tomada do forte S. Nicoláo, na Asia.

« Mo 1º e 2º de novembro.—Intentam os turcos a passagem do Danubio em Rastschouk, e bombrdeiam Giurgewo, apesar de não alcançarem vantagem alguma.

« Nestes dous dias realisam a passagem do Danubio por Turtukar, e fortificam-se em Oltenitza.

« Em 4.—Repetem os Turcos o seu ataque contra Giurgewo.

« Batalha de Oltenitza.

« Em 8.—Occupam os Turcos a ilha de Mokano, cerca de Roustchouk, e são arrojados della pelo general Soimanoff.

« Em 12.—Movimento dos Russos obrigando os Turcos a abandonarem Oltenitza.

« Nos dias seguintes os turcos abandonaram outros pontos, e passaram o Danubio retirando-se para a margem direita.

« Actualmente circula o boato de que houve um movimento na Servia; mas não se sabem ainda os seus pormenores.

« Lê-se na *Imprensa* de Londres, periodico que se suppõe receber inspirações de M. Disraeli:

« Estamos autorisados a affirmar que a côrte de S. Petersbugo dirigio aos governos de Inglaterra e França uma nota breve e decisiva, annunciando-lhes que não annuirá a nenhuma negociação relativa aos negocios do Oriente. A Russia tomou definitivamente o seu partido, que he o da guerra. »

« Outro periodico inglez diz que as declarações de Czar não eram tão bellicosas, e unicamente se limitavam a rejeitar as hypotheses de qualquer negociação que tenha um caracter europeu, e sómente a admittir propostas procedentes do divan.

« Alguns periodicos alemães insistem em fallar de negociações entaboladas entre Fuad-Effendi e o Sr. Cotzenbue, diplomatico russo aggregado ao exercito de occupação. Para avaliar estes boatos, observa um periodico, bastará observar que á data das ultimas noticias Fuad-Effendi não havia ainda sahido de Constantinopla.

« O *Wanderer* tambem publica as seguintes noticias dos principados:

« A maior parte das tropas russas que se encontravam junto a Oltenitza dirigiram-se para a pequena Valachia.

« O chefe da milicia valacha foi a Kokschany no dia 20 de novembro com uma deputação para receber o general russo de Budberg, nomeado commissario extraordinario na Valachia.

« Diz uma carta de Bucharest, de 20 de novembro, que haviam nas vizinhanças daquella cidade cento e oitenta carros com material de pontes. Outro numero igual passou pela cidade, em direcção ao Danubio. Não se julga por isso que os russos tem intentos de passar o rio. Parece que levam destino a Hirsowa, onde os russos se vêem obrigados a deitar pontes no Danubio para impedir a passagem dos turcos.

« Confirma-se a noticia de um encontro entre servios e bosniacos. Parece que o corpo bosniaco, destinado ao exercito de Omer-Pachá, não póde executar a passagem do Unitza.

« Diz um periodico que a Austria anima quanto póde a Servia para seguir nas hostilidades contra a Turquia.

« Sir Edmundo Lyons, segundo chefe da esquadra ingleza, já chegou a Constantinopla.

« Ao *Lloyd* de Vienna escrevem de Andrinopoles que já se faziam alli preparativos para estabelecer o acampamento imperial, que se formará na primavera. O sultão chegará em fins do mez de fevereiro; mas o acampamento ha de ser feito em dezembro.

« Escrevem de Galatz, em data de 29, que a cada momento se estão vendo passar tropas da Bessarabia para a Valachia. As tropas russas entre Galatz e Ibraila preparam os seus quarteis de inverno. »

Uma carta de Paris publicada pela *Revolução de Setembro* exprime-se assim:

« Ainda não está de todo extincta a esperança de compôr a questão turco-russa evitando-se o risco d'uma guerra geral.

« O novo projecto de que ha dias fallei, e em que a Austria se empenha como a mais interessada de de todas as potencias na pacifica solução dos negocios, parece que foi redigida como uma nova nota, de accordo com a França e Inglaterra, approvada pelas côrtes de Vienna e Berlin, e que em breve será expedida para Constantinopla; e segundo as as minhas informações parece que está em termos aceitaveis pela Porta Ottomana. Posto que se ignore como a tomará o imperador da Russia; comtudo podemos aventurar a conjectura de acolhimento pela circumrtancia importante e significativa de ser um projecto recebido pela Austria, que provavelmente entra como nenhum outro governo nos segredos do gabinete de S. Petersburgo. »

Entretanto no *Times* de 8 de dezembro lê-se a seguinte communicação transmittida de Odessa aos 17 de novembro.

« Os armamentos continuam com grande energia; crê-se firmemente aqui que os Russos passarão a atravessar o Danubio sem embargo do inverno. A guarnição de Odessa vai ser removida para Galatz, e tropas frescas de Tauris occuparão Odena. »

No mesmo periodico lê-se o seguinte communicado de Paris « tão autenticamente declarado que o boato que correu de uma alliança se ter formado entre as quatro potencias he incorrecto; uma nota collectiva foi arranjada, mas nenhum penhor muito foi dado para assegurar pela força a sua aceitação.

As folhas de Constantinopla annunciam que o armisticio de tres mezes pedido pela Inglaterra fora recusado pelos ministros turcos e que em consequencia disso lord Stradford tivera uma audiencia do sultão a qual durou cinco horas. Um Divan extraordinario ia ser convocado.

O *Diario do Governo* publica o seguinte acerca do Gran ducado de Baden:

« O grão-ducado de Baden acha-se em grande agitação por causa do conflicto, que se levantou entre o governo, e o arcebispo de Friburgo. Este, excommungou os ecclesisticos que tem apoiado o governo, e o governo, pela sua parte, mandou prender todos os presbyteros, que publicaram o acto de excommunhão. Em alguns pontos tem sido os presos póstos em liberdade pelo povo. Em Gerlachsheim tomou a gentalha por assalto a casa da camara para restituir o cura ao seu domicilio, tendo a justiça que fugir para a cidade mais proxima. N'outra cidade o gendarma encarregado das prisões deveu a vida ao auxilio do burgomestre. »

A côrte de França tomara luto por espaço de 21 dias, a contar de 5 de dezembro p. passado, pela morte da Sra. D. Maria da Gloria.

Em Roma fizeram-se ultimamente algumas prisões por motivos politicos, dizem que os presos pertencem a uma sociedade secreta estabelecida em Londres.

Sobre o celeste imperio lê-se no *Diario do Governo* o seguinte:

« As ultimas noticias da China alcançam até 7 de outubro, e são datadas de Canda.

« O *New commercial adventurem* publica o seguinte, extractado de uma carta de mr. Parker, secretario da legação dos Estados-Unidos:

« Asseguram-me que uma carta particular de Pekin dá a noticia de que Hung-Fung, actual imperador da China, fugira no dia 2 de agosto para Gehut, na Tartaria, deixando os negocios do imperio ao principe Nei-Chim, quinto irmão de Taon-Krang. A esta data estavam os insurgentes a seis jornadas de Pekin. Em uma conversação, que hontem teve com o consul Inglez, me disse este, que já lhe haviam dado esta noticia havia dous ou tres dias. Eu julgo-a provavel. »

— Diz um periodico: « Recebemos por via de Marselha os diarios da China. Em Shangai apresentam as cousas mau aspecto. Aos oito dias depois de tomada esta cidade pelos insurgentes, segundo dissemos, o chefe daquelles arvorou o estandarte da dinastia de Nankin, e suppunha-se que antes de faze-lo tinha obtido permissão de Nankin. Porém soube-se depois que os que governam nesta cidade se haviam negado a prestar auxilio aos de Shangai, fazendo-lhes constar, que assim como ate alli haviam obrado por sua propria conta e risco, continuassem do mesmo modo dahi em diante. Sabido isto pelo general das tropas imperiaes acampadas entre Chinkeang-fu e Nankin, resolveu fazer todos os possiveis esforços para recuperar Shangai.

« Amoy continuava ainda em poder dos rebeldes no dia 4 de outubro, não obstante terem que sustentar, quasi todos os dias, os ataques das tropas imperiaes. »

Em New-York cahio no dia 13 de dezembro uma tão grande tempestade que occasion a destruição de uma somma consideravel de propriedades e a perda de varias vidas. Um grande incendio causara tambem alli grande perda.

O general Pierce, presidente da União, foi acommettido de uma febre biliosa, mas na data das ultimas noticias, acha-se muito melhor.

Em Texas os indios tinham-se tornado mui ousados, de sorte que o governador foi obrigado a levantar tropas para protecção da fronteira.

Dos outros estados não ha que mereça ser mencionado.

Em Londres ficaram os consolidados de 96 7/8 a 97 1/8; os cinco por cento brasileiros de 98 1/4 a 98 3/4; os quatro por cento portuguezes a 42 e os quatro e meio por cento russos de 98 3/8 a 99.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Descento de letras de 30 dias — 1 por cento ao mez.

Assucar mascavado escolhido—a 1$700 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	318:893$422
Idem do dia 31	3:786$349
	322:679$771

Descarregam hoje 2 de janeiro.

Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.

Barca ingleza — *Lord John Russel* — taixas de ferro.

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1853.

Rendimento total	322:679$771	
Restituições	147$195	
Rs.		322:532$576
Direitos de consumo	316:062$543	
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	269$776	
Ditos dito para os portos do imperio	8$287	
Ditos dito de baldeação	17$549	
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	474$342	
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	448$701	
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres	11$472	
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:333$207	
Premio de 1½ por cento dos assignados	2:779$904	
Multas calculadas nos despachos	177$245	
Ditas diversas	757$950	
Sello fixo	52$480	
Patentes dos despachantes geraes	100$000	
Ditas ditas especiaes	25$000	
Emolumentos de certidões	11$120	
Rs.		322:532$576

Nas seguintes especies.

Dinheiro	180:757$071
Assignados	141:775$505

Depositos.

Em balanço no ultimo de novembro p. p	40:983$170	
Entrado no corrente mez	9:412$251	
		50:395$421
Sahidos		9:037$334
Existentes		41:358$087

Nas seguintes especies.

Dinheiro	1:824$960
Letras	39:533$127

Alfandega de Pernambuco 31 de dezembre de 1853.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importação.

Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa bichas, e 20 barris manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.
1 pacote; a Nicoláo Brunn.
1 caixote; a Joaquim Antonio Faria Barboza.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	66:712$446
Idem do dia 31	451$854
	67:164$300

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	5:273$853
Idem do dia 31	8
	5:273$863

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1853.

Consulado de 5 por cento	62:789$195	
		62:789$195
Ancoragem	1:877$700	
Direitos de 15 por cento	6$000	
Direitos de 5 por cento	700$000	
Expediente das capatazias	560$975	
Sellos	1:223$790	
Emolumentos de certidões	6$640	
		4:375$105
		67:164$300

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	24$607	
Dito dito dito dito da Parahiba	871$345	
Dito do assucar e outros generos da dita	558$85	
Dito dito dito dito do Rio Grande do Norte	706$574	
Dito dito das Alagôas	3:112$852	
		5:273$863
		72:438$163
Depositos sahidos	23$828	
Ditos existentes	791$262	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de dezembro de 1853. O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Cotinguiba, hiate *S. Joaquim*, de 42 toneladas, conduzio o seguinte: — 180 barricas bacalhao, 18 1½ barris manteiga, 2 moinhos de ferro, 1 gigo batatas, 1 caixa 50 libras de rapé, 60 barricas farinha de trigo, 1 caixa queijos, 1 dita velas de espermacete, 1 presunto.

Genova, polaca hespanhola *Luna*, de 242 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,290 saccos assucar.

Australia, galera ingleza *Seraphina*, de 429 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,200 saccos com 23,625 arrobas de assucar, 31 taboas de pinho com 500 pés cada um, 15 duzias de taboas de pinho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31	2:238$521

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30	63:142$249
Idem do dia 31	830$473
	63:972$722

PRAÇA DO RECIFE 31 DE DEZEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 27 3/4 d. por 1$, e ha dinheiro adiantado para se dar letras ao preço que regular até o dia 21 de janeiro proximo, em que deve partir o vapor para Liverpool, e que não deve ser menos de 28 d. por 1$.

Algodão - - - - Em consequencia das festas de natal, apenas entraram 17 saccas esta semana, não tendo adiantado cousa alguma a extincção dos dias santos, tanto para a lavoura, como para o commercio; porquanto um e outra tem estado paralisados desde 25 do corrente, e cremos que antes do dia 7 de janeiro não sahirão deste torpor, tanto he certo que não se arrancam costumes de seculos com uma nova lei. Os preços continuaram de 5$800 a 6$ por arroba da primeira sorte; mas consta se effectuara uma venda 6,150 a 6$200 rs. por arroba, e da segunda de 5$650 a 5$800.

Assucar - - - - - As entradas foram mui diminutas pela mesma razão do algodão, e os preços se sustentaram por terem-se concluido alguns carregamentos que seguiram viagem nesta semana. A falta de navios, e as noticias que nos deve trazer o vapor que hoje he esperado de Liverpool, muito devem influir nos preços, assim como o deposito que nos consta estar-se accumulando da Parahiba e outros portos proximos. O mascavado vendeu-se de 1$600 a 1$850, e o branco de 2$100 a 2$700 por arroba.

Couros - - - - - Fizeram-se vendas de 155 a 160 rs. por libra dos seccos salgados, e continuam procurados.

Bacalhao - - - - Retalhou-se de 12$500 a 13$ por barrica, e ficaram em ser 7,000 barricas.

Carne secca - - - A do Rio Grande vendeu-se de 3$200 a 4$100 por arroba, e a de Buenos Ayres de 3$200 a 3$600; ficaram em ser 10,000 arrobas da primeira, e 34,000 da segunda.

Farinha de trigo - Os preços não tiveram alteração e o deposito baixou para 9,000 barricas; não tanto para a terra, pois tem sido pequenas as vendas para consumo, mas sim por se ter reembarcado 300 barricas das vindas de Salem, ficando o restante desta 200 barricas avariada. Dos dous carregamentos que existiam na alfandega, venderam-se 300 barricas.

Desconto - - - - Rebateram-se letras de 10 a 12 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Consta que se effectuaram a 90, e que os navios pedem 5 £; por haver falta de navios.

LISBOA. 13 DE DEZEMBRO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	ã	120	125
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	110
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	a	1$775	1$850
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»	1$700	—
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 28 a 32	»	112	122
Ditos ditos espichados	»	127	137
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	107	117
Ditos ditos de 26 a 20	»	107	117
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	112	122
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	122
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	122	127
Ditos ditos dito 26 a 20	»	122	127
Cravo girofe	»	320	—
Dito do Maranhão	»	160 200	270
Gomma copal	»	2$500	2$800
Ipecacuanha	ã	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	a	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	a	1$300	1$700
Dito do Rio	»	1$200	1$400
Dito das Alagoas	»	1$200	1$800
Dito do Pará, bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$250
Despachados.			
Anil	ã	1$200	—
Arroz do Maranhão e Pará ord.	»	6$400	6$600
Dito dito dito do melhor	»	7$600	—
Dito dito dito superior	»	7$600	7$800
Gomma alcatilada 1.a sorte	ã	1$000	—
Dita dita 2.a dita	»	600	—
Tapioca	a	1$400 1$700	1$800

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	a	4$800	5$000
Dita em casca couca	alq.	1$100	1$200
Dita dita molar	»	700	800
Dita dita durazia	»	550	600
Cera nacional branca	ã	333	340
Dita dita amarella	»	295	300
Figos do Algarve comadre	a	700	800
Ditos dito brancos	»	400	500
Presuntos		3$300	3$400
Despachados.			
Bacalhão nacional secco	qq.	4$800	5$200
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	500	560
Dito dito do Porto e Figueira	»	480	500
Dito rajado	»	430	—
Dito fradinho	»	400	—
Grão de bico	»	500 600	700
Passas da terra	a	1$000	2$000
Sarro de vinho tinto	»	2$000	—
Dito dito branco	»	2$400	—
A' bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	190$000	192$000
Azeite	alm.	4$200	4$300
Laranja doce	c. i.	5$000	—
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	—
Dita n. 2 destes tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior encascado	pipa	70$000	72$000
Vinagre	»	30$000	36$000
Trigo do reino rijo	alq.	480	600
Dito dito molle	»	460 550	660
Dito dito das ilhas	»	450	520
Cevada do reino	»	270	300
Dita das ilhas	»	230	255
Milho do reino	»	360 380	400
Dito das ilhas	»	300	—
Centeio do reino	»	370	400

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Effectuaram-se algumas vendas para consumo, e reexportaram-se 106 saccas para a Madeira, e duas para o estrangeiro.

Arroz. — Tem sido regulares as vendas para consumo.

Algodão. — Effectuaram-se algumas vendas para consumo; conserva firme o preço porque tem sido cotado.

Amendoa. — Continua a ter prompta estracção para consumo.

Café. — He escassa a existencia do do Brasil, o qual sustenta firmes os seus preços.

Cacao. — He escassa a sua existencia, poucas vendas se realisaram para consumo.

Cera. — Effectuaram-se algumas vendas para consumo.

Couros. — Houveram algumas vendas dos espichados e salgados da Bahia para consumo.

Frutas seccas. — Para consumo foram regulares.

Gomma copal, ourucu, salsa parrilha. — Effectuaram-se algumas vendas para consumo.

Os generos de importação e exportação, cujos preços não vão mencionados, não existem ou faltam no mercado.

NAVIOS ENTRADOS.

Dezembro 7 — brigue portuguez *Urbano*, capitão M. S. dos Santos, do Maranhão com varios generos, em 58 dias.

Idem 7 — vapor inglez *Olinda*, do Rio em 24 dias, da Bahia em 20 e de Pernambuco em 17, com varios generos.

Idem 11 — vapor inglez *Great Western*, capitão P. Hast, do Rio de Janeiro em 26 dias, da Bahia em 21 e de Pernambuco em 19.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro—brigue brasileiro *Anna*.
Idem —brigue portuguez *Eustaquio*, capitão J. J. da Rocha.
Idem — barca portugueza *Christina*, capitão M. A. de Castro.
Idem — brigue portuguez *Incomparavel*.
Idem — patacho portuguez *Joven Wenceslau*.
Idem — brigue portuguez *Laia II*.
Idem — brigue portuguez *Eliza*.
Para o Pará — patacho portuguez *Portugal*.
Idem — barca portugueza *Oliveira*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Tarujo II*.
Idem — patacho brasileiro *Flor do Norte*.
Para o Maranhão — brigue portuguez *Urbano*.
Para Pernambuco — barca portugueza *Tarujo I*.

NAVIOS SAHIDOS PARA PERNAMBUCO.

De Liverpool—*Rhondda*.
De Marselha—*Marie*.
Do Havre—*José*.
De Hamburgo—*Harriet & Molly*.

NAVIOS CARREGANDO PARA PERNAMBUCO.

Em Liverpool. *Everton-Town of. Liverpool-Biron. Bonito-Genevieve. Faros.*
Em Londres — *Feliz*.
Em Genova — *Rimac*.
Em Havre — *Gustace. II.*

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Para e portos intermedios—11 dias e 6 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o segundo-tenente A. C. de Brito. Passageiros, Carlos Ernesto Mesquita Falcão, D. Leopoldina da Costa Ribeiro e 1 filho menor, Joaquim José Marques Junior e 1 escravo, João José Mendes de Oliveira Castro, Ildefonso Jose de Abreu, 9 marinheiros sardos naufragados no brigue *Eduard*. Seguem para o sul: coronel José Gervasio Queiroz Carreira e 1 escravo, alferes Luiz Augusto Colin e 1 escravo, alferes Martinho José da Silva, D. Josephina Adelaide Araujo, 2 filhos menores e 1 escravo, José de Almeida Martins Costa e 1 escravo, Marianno Hesketh, 3 recrutas para a marinha, 54 recrutas para o exercito, 1 praça para o dito, 2 desertores dito e 15 escravos a entregar.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez *Thames*, commandante W. Strutt. Passageiros para esta provincia, Bernardino Francisco de Azevedo Campos, José Ribeiro Pontes, A. R. Doval, A. C. Stahl, Dr. Ignacio de Barros Barreto, C. A. Dumenel, Carlos P. Poingdestre, sua senhora e 1 criado.

Rio de Janeiro—24 dias, patacho brasileiro *Bom Jesus*, de 170 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 11, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, bacharel Antonio Joaquim de F. Seabra, Marcolino Ludgero Fonseca Candi, Eduardo Joaquim Pereira Bastos, Bernardo de Fontes, Domingos José de Azevedo Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Escuna hespanhola *Anita*, capitão Matheo Limona, carra assucar e aguardente.

Australia—Galera ingleza *Seraphina*, capitão J. S. Orr, carga assucar.

Genova—Brigue hespanhol *Florentina*, capitão Izipro Maristany, carga assucar.

Navios sahidos no dia 1.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez *Thames*, commandante William Strutt. Passageiro desta provincia, Hermann Mehrtens.

Cotinguiba—Hiate brasileiro *S. Joaquim*, mestre Placido José de Sant'Anna, carga varios generos.

Genova—Polaca hespanhola *Lince*, capitão Francisco Maristany, carga assucar.

Ilha de Fernando de Noronha—Patacho transporte nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Conduz o tenente reformado José Ciriaco Ferreira, 4 praças do exercito e 22 sentenciados, e José Joaquim de Sant'Anna, Lourenço Justiniano de Souza Lobo, Candida Maria das Mercês, Anna Luiza do Espirito Santo, Simplicia Maria da Conceição.

Rio de Janeiro e Santos—Barca brasileira *Firmeza*, capitão José Francisco dos Santos, carga a mesma que trouxe. Passageiro, Manoel Francisco Luiz da Silva e 6 escravos a entregar com passaportes.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o segundo-tenente Antonio Correa de Brito. Passageiros desta provincia, José Maria do Valle Junior, Benjamin Pinto Nogueira, Antonio Pinto Nogueira, Manoel Themoteo Barbosa, Manoel Cypriano da Silva e 9 naufragados.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo manda fazer publico, que não podendo ter lugar a compra dos objectos annunciados para hoje, fica transferida para o dia 3 do mez proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo 28 de dezembro de 1853.— *Miguel Affonso Ferreira*, vogal e secretario interino.

— Annuncia-se pela mesa do consulado provincial, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima á bocca do cofre dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 9 de janeiro vindouro.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de re 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.a rua da Cruz n. 4.

TERÇA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1854.

PRIMEIRA RECITA DA COMPANHIA JUVENIL TALIENSE EUTERPINA.

Subirá a scena o sublime melodrama-semisacro pastoril que se intitula

A REVELAÇAO' DO NATALICIO DO MESSIAS,

Dividido em 2 actos e 6 quadros.

DESIGNAÇÃO DOS QUADROS.

Acto 1.º	*Acto 2.*
1. A revelação.	4. A jornada.
2. O convite.	5. A adoração.
3. A reunião.	6. O festejo.

A acção succede na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem, tendo principio em uma herdade, as 11 ½ horas da noite de 24 de dezembro do anno 4004 da creação do mundo, na noite seguinte ao completar 24 horas.

A poesia, a musica, a dansa, e as decorações, são producções dos Srs. Modesto F. C. Canna-Barros, Orestes, De-Wecchy, e Dornellas. O autor do poema, de accordo com os outros artistas se esforçou em desenvolver o bom gosto e novo estylo nos diversos pensamentos, e pontos essenciaes em que se fundam o nexo e unidade do lugar e da acção.

Na rua de Santa Isabel n. 13, casa do actor Santa Rosa, estão expostos a venda os bilhetes, e no dia do expectaculo no escriptorio do theatro, pelos preços seguintes:

Camarotes de 1.a ordem para uma recita	6$000
» » 2.a » »	8$000
» » 3.a » »	5$000
» » 4.a » »	3$000
Cadeiras	2$000
Platéa	1$000
Paraizo	600

O autor do melodrama, tendo omittido algumas passagens interessantes, para não torna-lo muito extenso, está resolvido, a pedido de muitas pessoas, leva-lo á scena, da presente recita em diante, tal qual o compoz, e ornado com mais algumas novas cantorias, dansas, etc., etc.; assim como reunira na representação aquelles quadros que a unidade da acção o permittir, afim de dar-lhe mais brilhantismo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias, o patacho « Josephina » ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vendem-se duas barcaças, ainda novas, da melhor construcção, muito boas de vela e bem apparelhadas, por preço commodo, e tambem se trocam por escravos, ou casas nesta praça: trata-se na rua da Cruz, n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firma», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue por estes dias, o brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompta: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Quarta, ou quinta-feira da presente semana deve chegar do sul o vapor S. Salvador, conductor da lista da loteria 19. das matrizes.

— Viuva Amorim & Filho fazem sciente, que o Sr. João Baptista Moreira deixou de ser caixeiro de sua casa de commercio, desde o dia 30 de dezembro passado.

— Precisa-se de uma lavadeira que dê conhecimento de sua conducta: na rua de Hortas, casa terrea n. 62, com a frente pintada de azul e as portadas brancas.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel commercio e repartições publicas, que comprou a taberna de João de Medeiros Raposo, sita nas Cinco Pontas n. 152, no dia 31 de dezembro de 1853.
João de Amaral Raposo.

— O Sr. Joaquim Pereira de Souza, tem carta na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— O abaixo assignado, na qualidade de socio gerente, e liquidatario da extincta loja de fazendas, de Andrade & Amaral, na rua do Cabugá n. 11, faz ver aos devedores ao dito estabelecimento, que venham satisfazer seus debitos na rua Nova n. 27, ou ao seu caixeiro José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, que he o unico por elle autorisado a fazer ditas cobranças amigavel ou judicialmente.
Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— Permutam-se escravos por casas terreas, nas ruas do Aragão, Velha, da Gloria, Conceição, da Ribeira, no bairro da Boa-Vista; e em Santo Antonio, nas ruas Direita, Pracinha do Livramento, Cambôa do Carmo, estreita do Rosario, das Cruzes, da Cadeia, Augusta, Martyrios e Aguas Verdes: outro sim tambem se compram a dinheiro a vista, sendo que as mesmas casas estejam livres e desembaraçadas: os pretendentes dirijam-se a rua Velha, casa terrea n. 20, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama secca, e que saiba bem engommar: na travessa de João Francisco n. 16.

— Dam-se 100$000 rs. a juros sob penhores de ouro ou prata; quem pretender annuncie.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que tem determinado abrir sua aula a 9 de janeiro do corrente; declara tambem que em novembro do anno passado foram examinados e approvados quatro de seus alumnos em materias do segundo grão; e promette igualmente todo o esmero no adiantamento dos mesmos, como sempre o tem predigalisado. O mesmo lecciona tambem no recinto de sua aula, grammatica latina e franceza.
José Maria Machado de Figueiredo.

— O abaixo assignado deu interesse na sua loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, ao seu caixeiro o Sr. João Carlos Bastos de Oliveira, continuando seu negocio sob a razão de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, a cargo de quem fica o activo e passivo da mesma loja, o que tem principio em o primeiro de janeiro de 1854.
Antonio Joaquim Vidal.

— Pede-se ao Sr. Rufino Coelho da Silva, declare a sua morada para se lhe fallar, ou dirija-se á rua da Cadeia, cocheira n. 5.
Marianno R. C. Junior.

— Precisa-se de um criado estrangeiro ou brasileiro, que não tenha familia e que dê conhecimento a sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua Augusta, casa terrea do lampeão, na quina do Peixoto, n. 33.

— Bernardino Alves Machado deixou de ser caixeiro do Sr. José Dias da Silva desde o dia 31 de dezembro passado

— João Estuart Borburema vai a Pedras de Fogo, e leva para vender, pertencentes a senhora D. Rita Caetana Maciel, dous escravos Amaro, cabra, e Francisco, crioulo, ambos comprados ao Sr. Manoel do Amparo Caju, morador e estabelecido nesta cidade.

— C. A. Rordorf retira-se para fóra desta provincia, e supõe nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar seu credor, apresente sua conta até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, na casa n. 55 na rua da Cruz do Recife.

— Abilio Cesar Ribeiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de uma taberna no Monteiro, que seja portuguez ou brasileiro, e que saiba ler e escrever: a tratar no mesmo lugar com Nicoláo Machado Freire.

— Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para o serviço de casa de pasto: na rua larga do Rosario, casa de pasto da Cova da Onça.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

— Roga-se ao Sr. passageiro do vapor *Imperador*, que ficou encarregado de umas encommendas mandadas do Rio de Janeiro para o Sr. J. Chardon, de ter a bondade de as mandar entregar em casa delle, rua do Alecrim n. 4; ou annunciar a sua morada para ser procurado.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Não tendo sido possivel realisar-se hontem o andamento das rodas da mesma loteria, em consequencia do avultado numero de bilhetes que ficaram, na importancia de 5:900$000 rs., quantia esta que inhabilitou ao abaixo assignado e a irmandade de dar cumprimento a sua promessa, não obstante ter envidado todos os esforços; de novo marca o dia 14 de janeiro proximo vindouro, no qual impreterivelmente terá andamente, ainda que reste por vender metade desta quantia.—O thesoureiro,
João Domingues da Silva.

British Clerks' Provident Association.

By order of the Board of Directors the General Half Yearly Meeting of the Shareholders will be held at the British and Foreign Reading Room on Wednesday the fourth of January at 6 o'clock P. M.: when the Dividend for the past six months will be declared and new officers elected. The subscriptions for January will be received also on the fourth, at the Treasurer's rooms between the hours of 4 and 5 P. M., and notice is hereby given that each shareholder must present his Receipt Book and Scrip without which no subscription will be received and the fine for non payment enforced. Shareholders desirous of altering the number of their shares or persons wishing to join the association are requested to give the Treasurer written notice priorto the third of January.
James Hunter,
Hon: Sec:

Pernambuco, 29 December 1853.

— O Sr. Christovão Nunes Ferreira Campos tem carta em casa de Manoel da Silva Santos: na rua da Cadeia n. 50.

— Paga-se generosamente a quem levar na serraria de Vicente Alves Machado, na rua da Praia de S. Rita n. 23, 2 pranchões de amarello, que desappareceram, ou foram furtados no porto da mesma serraria, na noite do dia 28 do corrente.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 28 da rua larga do Rosario por cima da loja de louça: a fallar na mesma casa, ou na loja do Sr. Guilherme.

— Abilio Gomes Negrão retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Na rua do Livramento n. 26, compra-se um apparelho de chá, de prata, sem feitio, sendo de gosto moderno: quem quizer vender, appareça das 6 as 8 horas da manhãa, e de 1 em diante da tarde.

— Compra-se um preto que sirva para um sitio, e que não seja moço: na rua Nova n. 18.

VENDAS.

ALMANAK.

Sabio a' luz a folhinha de algibeira, contendo alem do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se 560 palhas de coqueiro ja em terra: na rua Nova n. 18.

— Vende-se bom capim de planta, no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo; e ahi mesmo precisa-se alugar dous escravos que sirvam para vender na rua fructas e hortalices: paga-se bem e bom tratamento: quem os tiver, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma espada das mais modernas, para official da guarda nacional: nas Cinco Pontas n. 13.

— Vende-se um deposito no pateo do Terço, com poucos fundos; quem o pretender, dirija-se ao mesmo deposito n. 44.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Madapolão' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, fáze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de brim pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 rs.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de panno e casemira preta e de côres, pelo diminuto preço de 14$500 rs.; ditos de casineta fina por 8$000 rs.

— Vende-se um dos melhores cavallos, e mais gordo que tem apparecido este anno na praça, sem achaques, muito manso, anda baixo até meio muito bem; o motivo da venda he porque o dono não póde montar: a tratar na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursolina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se as estivas de ponte da passagem da Magdalena, em muito bom estado, e de boa qualidade, proprias para travejamento e cobertas de casas, por preço muito commodo: a tratar na padaria da dita passagem, de Domingos Antonio da Silva Beiris.

— No caes do Ramos, taberna nova do retiro n. 26, vende-se lenha de mangue do sul, a 3$000 rs., dita de matta, a 1$120 o cento, cal branca, a 1$280, preta, a 480 o alqueire, azeite de carrapato, a 1$760 em canadas, em garrafas, a 240; e outros muitos objectos, tudo por barato preço: tambem temos o excellente jogo da bola no interior da casa, para as pessoas que gostam de se entreterem aos domingos e dias santos, ou todas as vezes que quizerem, pois o maior interesse do dono da casa he que se lhe faça algum gasto aos seus refrescos, com tanto que se portem com toda a decencia.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, sendo metade a dinheiro e metade a credito: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se um escravo de nação, de 25 annos de idade, bom carreiro e acostumado a todo o serviço de campo: na rua do Hospicio, taberna do Leão de ouro.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179. pares de coturnos de couro de lustre, 500 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 22 palmos de vão, com alicerces de pedra e cal, e com uma meia agua na frente, sendo de taipa. Vende-se barato, quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 31, das seis horas da manhãa as 10, e das tres as quatro da tarde.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma porção de esteios que foram da ponte dos Afogados, que servem para algumas estacadas: quem quizer dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

DOCE DE BACORY.

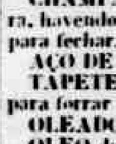
Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.



Vende-se um relogio de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: na rua de S. Gonçalo n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 2 de novembro do corrente anno, desappareceu do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceará, um seu escravo mulato, trigueiro, de nome Luiz, filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta, estatura regular, cabellos crespos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio; tem signaes de chicote pelas nadegas, os pés chatos, e trazia um ferro no pescoço; levou, dizem, carta de sua ou passaporte, tudo falso; este escravo he official de pedreiro: quem o pegar, será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & C., na rua da Senzala Velha, n. 134.

— No dia 26 de dezembro desappareceu do engenho Massaranduba o escravo, preto, de nação, de nome Manoel, estatura regular, pés compridos e pernas meias zambas, levando camisa de madapolão, ceroula de algodãozinho americano, chapéo de palha em meio uso, e pertence a Manoel Antonio Vieira de Carvalho, lavrador no mesmo engenho; quem o pegar, leve-o á rua do Collegio n. 23, primeiro andar, que será gratificado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.

ILEGÍVEL